



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

FERNANDA SILVA CAMARGO

**EDUCAÇÃO NO JORNAL *PARANÁ-NORTE* DA
CIDADE DE LONDRINA (1934-1953)**

ORIENTADOR: Prof. Dr. Tony Honorato

Londrina, PR

2018



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Londrina, PR

2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Camargo, Fernanda.

EDUCAÇÃO NO JORNAL PARANÁ-NORTE DA CIDADE DE LONDRINA (1934 - 1953)
/ Fernanda Camargo. - Londrina, 2018.
175 f. : il.

Orientador: Tony Honorato.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, , 2018.

Inclui bibliografia.

1. História da Educação - Tese. 2. Imprensa - Tese. 3. Londrina - Tese. 4. Instituição Escolar¹ - Tese. I. Honorato, Tony . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. . III. Título.

FERNANDA SILVA CAMARGO

**EDUCAÇÃO NO JORNAL *PARANÁ-NORTE* DA
CIDADE DE LONDRINA (1934-1953)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para obtenção de título de mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Perspectiva Filosófica, Histórica e Política da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Tony Honorato.

LONDRINA

2018

FERNANDA SILVA CAMARGO

**EDUCAÇÃO NO JORNAL *PARANÁ-NORTE* DA
CIDADE DE LONDRINA (1934-1953)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para obtenção de título de mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Perspectiva Filosófica, Histórica e Política da Educação.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. Tony Honorato
UEL – Londrina – PR

Profª. Drª. Ana Clara Borteletto Nery
UNESP– Marília – SP

Profª. Drª. Sandra Regina F. de Oliveira
UEL – Londrina – PR

Prof. Dr. Celso Luiz Junior
UEL – Londrina – PR

Londrina, 19 de fevereiro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a DEUS por tudo tem feito na minha vida, agradeço o amor, apoio e compreensão da minha família, amigos e colegas, por estarem sempre do meu lado.

Agradeço meu orientador Professor Dr. Tony Honorato não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade, pela compreensão que teve comigo, admiro como profissional e como pessoa, e não tenho palavras para agradecê-lo.

Agradeço à todas as pessoas que ajudaram com suas palavras, pela compreensão, pela amizade e muito mais.

Gostaria de agradecer também algumas pessoas que contribuíram para a elaboração desse trabalho, especialmente ao Museu Histórico de Londrina “Pe. Carlos Weiss”, pelas fontes disponibilizadas para a realização da pesquisa.

E por fim, agradeço à CAPES, pela bolsa concedida, que possibilitou a minha dedicação à pesquisa contribuindo muito com a minha formação.

CAMARGO, Fernanda Silva. **Educação no jornal *Paraná-Norte* da cidade de Londrina (1934-1953)**. 2018. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

RESUMO

Educação e imprensa são temáticas articuladas cada vez mais presentes no campo da História da Educação. A presente pesquisa de mestrado estuda as notícias de educação veiculadas em um jornal de natureza geral produzido no Município de Londrina localizado na região norte do Estado do Paraná. Trata-se do Jornal *Paraná-Norte*, órgão vinculado à Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e às demandas políticas, culturais e econômicas da localidade em urbanização. A dissertação tem como pergunta central: quais foram as notícias de educação e seus sentidos propagados pelo Jornal *Paraná-Norte* (1934-1953) no processo de urbanização da cidade de Londrina? Objetivo geral consiste em apresentar e interpretar uma história da educação na cidade de Londrina segundo uma imprensa não pedagógica, o *Paraná Norte* (1934-1953). A periodização histórica justifica-se pelo tempo de produção e publicação do impresso eleito, bem como pelo tempo de estruturação de modos de vida urbano na cidade de Londrina que fora considerada a nova promessa no início de sua colonização e o novo eldorado ancorado na cafeicultura. A metodologia assumiu como referências os estudos sobre história e periodismo e sobre história da educação na cidade a partir da imprensa não pedagógica. Assim discorreremos sobre a constituição do impresso e da cidade, como o impresso retratou a educação em Londrina, além disso, apresentamos as instituições presentes em Londrina, retratadas pelo *Paraná-Norte*.

Palavras-chave: História da Educação. Imprensa. Cidade. Instituição Escolar. Londrina.

CAMARGO, Fernanda Silva. **Education in Paraná-North newspaper in the city of Londrina (1934-1953)**. 2018. 175f. Dissertation (Master in Education) - State University of Londrina, Londrina, 2018.

ABSTRACT

Education and the press are articulated themes increasingly present in the field of Education History. This master's research studies the education news published in a newspaper of general nature produced in Londrina city located in the northern region of State of Parana. This is about the Parana-North Newspaper, an entity linked to the Parana North Earth Company (PNEC) and the political, cultural and economic demands of the locality in urbanization. The dissertation has as central question: what were the education news and its meanings propagated by the Parana-North Newspaper (1.934 - 1.953) in the process of Londrina city urbanization? General objective is to present and interpret the Education history in the Londrina city according to a non-pedagogical press, the Parana-North (1934-1953). The historical periodization is justified by the time of production and publication of the elected form, as well as by the time of urban life structures in the Londrina city, which had been considered the new promise at the beginning of its colonization and the new eldorado anchored in coffee cultivation. The methodology took as references the studies on history and journalism and on the education history in the city from the non-pedagogical press. So we talk about the constitution of the print and the city, as the print portrayed education in Londrina, in addition, we present the institutions present in Londrina portrayed by Parana-North.

Key-words: History of Education. Press. City. School Institution. Londrina.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quantidade de Instituições Escolares em 1939.....	79
Figura 2 - Propaganda do Colégio Mãe de Deus	84
Figura 3 - Propaganda do Ginásio Londrinense.....	85
Figura 4 - Propaganda de Educação a Distância.....	87
Figura 5 - Documentos necessários para realização da matrícula.....	90
Figura 6 - As matrículas estão abertas.....	91
Figura 7 - Programação do dia 7 de setembro.....	94
Figura 8 - Anúncio sobre o Chá Dançante.....	97
Figura 9 - Artigo que informa sobre a falta de professores.....	103
Figura 10 - Publicação informando a situação financeira do Paraná.....	103
Figura 11 - Fotografia do Ginásio Londrinense.....	110
Figura 12 - Fotografia do Grupo Escolar de Londrina.....	111
Figura 13 - Escola pública.....	111
Figura 14 - Professoras do Grupo Escolar de Londrina.....	112
Figura 15 - Escândalo sobre os exames em Jacarezinho.....	118
Figura 16 - Campanhas de Alfabetização de Adultos em Londrina.....	126
Figura 17 - Fotografia tirada de George Craig Smith, de Londrina em 1929.....	146
Figuras 18 - Escola Alemã no Heintal.....	149
Figura 19 - Escola da Warta.....	150
Figura 20 - Escola de Bratislava.....	152
Figura 21 - Escola Japonesa em 1935.....	153

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Porcentagem de alunos por Estado no Grupo Escolar de Londrina.....	81
Gráfico 2 - Quantidade de publicações sobre Propagandas.....	83
Gráfico 3 - Publicações sobre Festividades e Comemorações Escolares.....	92
Gráfico 4 - Quantidade de publicações sobre Higiene.....	99
Gráfico 5 - Publicações encontradas no grupo de Reinvidicações.....	101
Gráfico 6 - Quantidade de Publicações sobre Estabelecimentos de Ensino.....	105
Gráfico 7 - Publicações sobre Professores.....	117
Gráfico 8 - Publicação sobre a Educação de Adultos.....	124
Gráfico 9 - Publicações de Londrina no Grupo Diversos.....	132
Gráfico 10 - Porcentagem de Grupos de Instituições Escolares em Londrina.....	144

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Quantidade de Instituições Escolares em 1936.....	79
Quadro 2 - Instalação de escolas em Londrina.....	108
Quadro 3 - Publicação da “Sétima Delegacia de Ensino”.....	114
Quadro 4 - Resultado dos Jogos Escolares.....	133
Quadro 5 - Equipe à frente do Grêmio Litero-Esportivo “Rui Barbosa” – Ginásio Londrinense no ano de 1943 e 1944.....	135
Quadro 6 - Equipe à frente do Grêmio Estudantil da Escola de Comercio de Londrina em 1944.....	136
Quadro 7 - Instituições escolares de Londrina na década de 1930 a 1950.....	143

SUMÁRIO

SUMÁRIO	12
INTRODUÇÃO	11
1. IMPRENSA E EDUCAÇÃO	20
1.1. Imprensa como fonte e objeto de pesquisa para história da educação.....	20
1.2 Imprensa e educação – dois movimentos na História da Educação	27
1.3 Imprensa e educação nas cidades.....	32
2. JORNAL PARANÁ-NORTE (1934-1953) E A CIDADE DE LONDRINA	41
2.1 <i>Paraná-Norte</i> (1934-1940): um impresso na cidade de Londrina.....	41
2.2 Uma nova fase: ouro verde, cidade e diretores do <i>Paraná-Norte</i> (1940-1953)	63
3. A EDUCAÇÃO NAS PÁGINAS DO PARANÁ-NORTE	78
3.1. Relatórios	78
3.2. Propagandas e informes	83
3.3. Festividades e comemorações.....	91
3.4. Higiene e saúde	99
3.5. Reivindicações	101
3.6. Estabelecimentos de ensino.....	105
3.7. Cargos nas escolas: ocupados	113
3.8. Professores: profissão docente	117
3.9. Educação de adultos	124
3.10. Diversos	131
4. INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE LONDRINA	143
4.1. Instituições Escolares Étnicas.....	145
4.2. Instituições Escolas Particulares	154
4.3 Instituições Escolas Públicas	161
CONCLUSÃO	166
REFERÊNCIAS	170

INTRODUÇÃO

A nossa pesquisa de mestrado versa sobre educação noticiada em um jornal produzido na cidade de Londrina-PR. Ela está inserida no campo da história da educação que se amplia pelas diversas possibilidades de temáticas e fontes de pesquisa. A ampliação procede, em boa parte, da influência dos *Annales*, a qual provocara historiadores à abertura para diferentes fontes e heurísticas interdisciplinares. No caso da educação, pesquisadores passaram cada vez mais a analisar as culturas escolares para entender a escolarização de específicas municipalidades, para tanto, agentes, instituições, saberes, práticas e ritos do cotidiano escolar passaram a ser objetos de análises possíveis por meio de documentação que extrapola os dispositivos legais, como os jornais gerais.

Na busca por novos objetos, os pesquisadores também se debruçam sobre a imprensa. Esta pode ser utilizada como fonte e objeto para compreender a educação na sua dinâmica cotidiana, cidadina, regional, estadual e nacional. A imprensa é também descrita como livros, revistas, panfletos, boletins, jornais, entre outros formatos. Desse modo, o objeto da nossa dissertação de mestrado consiste em pesquisar as notícias de educação veiculadas no jornal *Paraná-Norte* publicado na cidade de Londrina entre 1934 e 1953.

Londrina é uma cidade localizada na região norte do estado do Paraná, atualmente (fevereiro de 2018) tem 83 anos, foi emancipada politicamente em 10 de dezembro de 1934. O nome da cidade foi fomentado pela Companhia de Terras do Norte Paraná (CTNP) e constantemente reificado no discurso oficial, como em homenagem à Londres, significando “Pequena Londres” ou “Filha de Londres” (STECA; FLORES, 2002). No início da cidade, segundo Steca e Flores (2002), a Companhia inglesa investia em propagandas no exterior com o intuito de atrair pessoas interessadas em comprar os lotes de terra, numa região de oportunidades e solo fértil, favorecendo o plantio do café, um produto de valor no mercado internacional.

A CTNP para promover a cidade como lugar próspero aos possíveis colonos interessados na compra de terras da região, fazia uso da imprensa, particularmente do *Paraná-Norte*. Essa inferência, instiga-nos a indagar se as notícias de educação, difundidas pelo *Paraná-Norte* (1934-1953), também estavam a serviço de propagandear Londrina como uma cidade atrativa aos colonos. Embora houvesse interesse econômico na comercialização das terras produtivas da “nova promessa” e do “novo eldorado”, aventamos que as questões referentes à educação podem revelar outras dimensões no processo de constituição dos modos de ser e de viver dos homens em Londrina.

O impresso em tela foi um dos primeiros meios de comunicação social a circular em Londrina, suas primeiras edições foram produzidas em outubro de 1934, as vésperas da municipalização da cidade. Além das questões educacionais locais, por meio do Jornal pudemos identificar relações entre os ideais de educação propagados na realidade micro e os da realidade macro (estadual e nacional).

O *Paraná-Norte* por muito tempo foi um meio de reconhecimento político, dando visibilidade e sendo uma forma de expressão pública, bem como um testemunho da dinâmica da vida na cidade e instrumento de poder de formação de opinião. Como um dos principais veículos de comunicação social no tempo histórico do objeto dissertado, tal realidade reforça a pertinência de tomar o impresso como fonte histórica.

No que diz respeito às pesquisas sobre História da Educação em Londrina, estudos assumiram fontes como entrevistas orais, arquivos escolares, entre outras (CAPELO, 2001; OLIVEIRA, 2006; TEIXEIRA & BONI, 2010; SANTOS, 2012; SOUZA, 2012; FARIA & SCHELBAUER, 2012; CAMARGO, 2015; ABBUD & IVASHITA, 2017), contudo, ainda, não identificamos trabalhos na área da educação tendo como fonte o *Paraná-Norte*. Sendo assim, a nossa pesquisa, por meio do impresso, apresenta outros ângulos de interpretação sobre o processo educacional, junto com o da urbanização da cidade.

Nestes termos, a dissertação de mestrado foi norteada pela seguinte pergunta problema de pesquisa: quais foram as notícias de educação e seus sentidos propagados pelo Jornal *Paraná-Norte* (1934-1953) num processo de construção da cidade de Londrina?

A periodização histórica (1934-1953) justifica-se, inicialmente, pelo tempo de produção do impresso publicado até o último quadrimestre de 1953. No período delimitado, a cidade de Londrina se constituía enquanto estrutura política administrativa municipal, bem como vivia um processo de colonização de (i)migrantes e de urbanização tendo um apogeu nos anos de 1950 marcado, sobretudo, pela economia e cultura das pessoas envolvidas com a produção cafeeira.

Assim tivemos como objetivo geral da pesquisa apresentar e interpretar uma história da educação na cidade de Londrina, segundo uma imprensa, o *Paraná Norte* (1934-1953). Definimos como objetivos específicos: (a) Identificar, selecionar, catalogar e interpretar as notícias relacionadas à educação publicadas no *Paraná-Norte*; (b) Descrever e interpretar as instituições, os agentes, os saberes, as práticas, os ritos e os discursos escolares divulgados no Jornal; (c) Caracterizar a dinâmica política, econômica e cultural que as questões referentes à educação estavam envolvidas.

A pesquisa promoveu um conjunto de assuntos interpretado para uma história da educação da cidade de Londrina, segundo a imprensa. O *Paraná-Norte* foi um significativo veículo de comunicação porque noticiava parte da realidade vivida em Londrina nos âmbitos político, econômico, social, cultural e educacional entre os anos de 1934 e 1953. Para tratá-lo metodologicamente como fonte de pesquisa histórica, tomamos como referência orientações de autores da área da História e da História da Educação como o António Nóvoa, Heloisa de Faria Cruz, Maria do Rosário da Cunha Peixoto, Tânia Regina de Luca, Carlos Henrique de Carvalho, Paulo César Boni, José Miguel Arias Neto, entre outros autores apresentados ao longo do texto.

Realizar pesquisa em jornais requereu uma atenção com relação ao procedimento metodológico, Cruz e Peixoto (2007) e Luca (2008) auxiliaram-nos no caso do *Paraná-Norte*. Segundo Luca (2008, p. 142), para pesquisar os

impressos, devemos primeiramente “Encontrar as fontes e constituir uma longa e representativa série”. Pensando nisso, identificamos o “Catálogo da Coleção do Jornal *Paraná-Norte*”, neste documento consta onde está acondicionada cada edição do impresso que inicia na edição n.1, v. 1 de 09 de outubro de 1934 e termina na edição n.1154, v.19 de 24 setembro de 1953.

Em seguida, Luca (2008, p. 142) menciona sobre “Localizar a(s) publicação(ões) na história da imprensa”, se há registro de pesquisa sobre a história de um impresso específico. Assim, identificamos autores que pesquisaram objetos distintos a partir da fonte *Paraná-Norte*, entre eles: Ana Cleide C. Cesário (1986), Marinósio Trigueiros Filho e Marinósio Trigueiros Neto (1991), José Miguel Arias Neto (1998), Edson Holtz Leme (2009), Paulo César Boni (2004), Bruna Mayara Komarchesqui (2013).

Luca (2008, p. 142) ressalta que é preciso “Atentar para as características de ordem material (periodicidade, impressão; papel, uso/ausência de iconografia e de publicidade)”. A respeito disso, Cruz e Peixoto (2007) apresentam um roteiro de análise de periódicos, no qual iniciam mencionando sobre a identificação do periódico, parte relacionada à materialidade e às características do impresso.

Após isso, Luca (2008, p. 142) recomenda “Assenhorar-se da forma de organização interna do conteúdo”. Segundo Cruz e Peixoto (2007), vale também analisar o projeto gráfico que é a organização, as partes, seções e distribuições dos conteúdos.

Outro apontamento, realizado por Luca (2008), é a caracterização do grupo de responsáveis e os principais colaboradores do impresso. Estes são denominados, por Cruz e Peixoto (2007, p. 266), como grupo de produtores descritos como “proprietários, diretores, redatores e colaboradores”. As autoras acrescentam a necessidade de observar ainda as “condições técnicas: tecnologias de produção e impressão, organização da redação e sucursais e serviços de apoio”.

Por sua vez, torna-se pertinente “Identificar o público a que se destinava” (LUCA, 2008, p.142). Para isso, Cruz e Peixoto (2007) indicam

como caminho identificar a tiragem, preço e formas de vendas e distribuição, bem como o espaço de circulação e distribuição.

Não bastante, Luca (2008, p.142) prescreve “Analisar todo o material de acordo com a problemática escolhida”. Conforme Cruz e Peixoto (2007), é necessário analisar o projeto editorial, observando a movimentação, posicionamento político na conjuntura. Para isso, cabe observar a agenda pública e suas intervenções, as campanhas gerais e os principais temas difundidos, as negociações políticas, os sentidos das memórias (re)produzidos, entre outros.

Desse modo, utilizamos como referência metodológica para desenvolver nossa pesquisa as autoras Cruz e Peixoto (2007) e Luca (2008), visto que elas nos deram um direcionamento para estudar o impresso *Paraná-Norte*. Com base nas autoras supracitadas, apresentamos passo a passo, em quatro etapas, de como operamos com a fonte Paraná Norte:

Primeira etapa: Identificamos os locais onde estão acondicionados os exemplares do Jornal *Paraná-Norte*. De acordo com o “Catálogo da Coleção do Jornal *Paraná-Norte*”, organizado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), pelo Departamento de História do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH/UEL), os exemplares estão no Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NDPH/UEL), no Museu Histórico de Londrina “Pe Carlos Weiss”, na Biblioteca Pública do Paraná e na Biblioteca Nacional em microfilme. Por ora, consultamos o acervo do Museu e do NDPH.

Segunda etapa: Realizamos a leitura na íntegra de cada exemplar para identificar e selecionar as notícias relacionadas à educação, como exemplo: inauguração de escolas; publicação de matrículas abertas; prática de alguns rituais como desfiles cívicos, formaturas; bailes escolares; jogos escolares; anúncios de contratação de professores; notas sobre instituições escolares; protagonistas como alunos, diretores, pedagogos, professores e alunos; relatos de professores; construção, instalação, mudanças e reformas do espaço físico das escolas; homenagens a educadores; disciplina; ensino; alfabetização; propagandas de instituições escolares; escola particular e escola pública; entre outros.

Terceira etapa: As notícias sobre educação, identificadas e selecionadas na etapa anterior, foram catalogadas em uma tabela do *Excel*, resultando em 831 registros. Para elaborar o formulário em *Excel*, apropriamo-nos da proposta metodológica de Luca (2008) e de Cruz e Peixoto (2007), e sistematizamos os seguintes indicadores de registro:

- *Título do jornal:* Trata-se de um enunciado que pode apresentar sua natureza e pretensões editoriais do impresso.
- *Localização da fonte:* Onde se encontra o documento.
- *Data:* Ano/Data/Dia da semana de publicação da notícia. Permitem pensar num contexto histórico, numa sequência de debates, num simbolismo da data (como fatos importantes que ocorreram num período), além de observar os dias de circulação.
- *Edição:* Observar se era comemorativa, especial ou corrente, neste indicador colocamos o ano e o número da produção.
- *Página:* Demonstra o espaço ocupado pela notícia, a importância que a imprensa dava à educação. Além de observar se eram frequentes as publicações em uma determinada página, também para se atentar se as notícias sobre educação foram publicadas na primeira página, como em nota de rodapé ou em outros espaços.
- *Título da seção:* Página/Coluna fixa e/ou assinada por um articulista ou colaborador.
- *Título da notícia:* Demonstra o assunto da publicação, além de chamar a atenção do leitor.
- *Autor da notícia:* Apresenta quem era o autor da publicação, é um articulista, colunista, político, fazendeiro, comerciante, um personagem da cidade, um professor. Mapear se o autor aparece com frequência, se ele faz parte do editorial do jornal. Também pode encontrar notícias sem o nome da autoria.
- *Resumo:* Escrever os principais assuntos abordados na notícia.

- *Sujeitos citados*: Quem são os sujeitos citados nas publicações, se são da área da educação; ou, se são personagens políticos, bem como a frequência que eles são citados nas publicações.
- *Escolas*: Este item mostra quais escolas foram citadas, sendo estas públicas, privadas, rurais, confessionais e/ou étnicas.
- *Leis/Decretos*: Se estão relacionados com a publicação, se faziam parte de alguma reforma educacional, ou alguma norma municipal, estadual e/ou nacional.
- *Iconografia*: Imagem e a relação dela com a publicação.
- *Legibilidade*: Item para descrever se o impresso está visível ou não, particularmente no espaço da publicação da notícia sobre educação.
- *Grupo Responsável*: Proprietário, Diretor, Gerente, Secretário, Redator. Quem eram os proprietários do impresso na edição da publicação da notícia sobre educação. Identificar quais eram os posicionamentos dos proprietários sobre a educação e a conjuntura da cidade. Quem eram os redatores? Eles faziam parte do grupo de proprietários? Por quanto tempo eles ficaram com essa função no jornal? Identificar seus posicionamentos sobre a educação e a conjuntura.
- *Materialidade*: Formato do impresso; o material utilizado para a produção do mesmo. Se com as mudanças dos diretores modificaram o espaço e publicações sobre a educação.
- *Preço (Assinaturas de Londrina; Assinaturas de Fora; Periodicidade; Tiragem)*: A partir do preço, observar a circulação do impresso e seu público de leitores, o preço indica também o grupo social que tinha acesso ao impresso.
- *Circulação*: Identificar onde os impressos circulavam, se eles eram distribuídos gratuitamente ou comercialmente.

Quarta etapa: Tendo como ponto de partida o preenchimento da tabela na terceira etapa, descrevemos as notícias anteriormente catalogadas e elegemos uma categoria a ser interpretado: “Instituições escolares de Londrina-PR”.

Na sequência, apresentamos como está organizado e estruturado a nossa dissertação de mestrado, distribuimos o texto em quatro capítulos:

No primeiro, discorremos sobre “*Imprensa e Educação*”, em três tópicos: *Imprensa como fonte e objeto de pesquisa para a história da educação* que apresenta precursores e referências para investigar impressos na dinâmica do conhecimento histórico; *Imprensa e Educação – dois movimentos na História da Educação*, neste versamos sobre impressos pedagógicos e impressos não pedagógicos; E no último, intitulado *Imprensa e educação nas cidades*, apresentamos um balanço de pesquisas sobre a tríade imprensa, educação e cidade.

No segundo capítulo, denominado de “*Jornal Paraná-Norte (1934-1953) e a cidade de Londrina*”, para versarmos sobre a trajetória da fonte de pesquisa escrituramos dois tópicos: *Paraná-Norte (1934-1940): um impresso na cidade de Londrina*, nesse foram narrados os acontecimentos fomentadores da instalação do impresso na cidade de Londrina e de sua força até o início dos anos de 1940; em *Uma nova fase: ouro verde, cidade e diretores do Paraná-Norte (1940-1953)*, discorremos sobre a compra do *Paraná-Norte* pelos novos diretores e a saída da CTNP do monopólio da organização da cidade de Londrina, bem como apresentamos uma outra paisagem urbana desenvolvida no contexto da cafeicultura e da política nacionalista do Estado Novo.

No terceiro capítulo *A educação nas páginas do Paraná-Norte*, realizamos uma descrição das fontes catalogadas na tabela, para isso, organizamos as publicações em “Grupos de Assunto” como: Relatórios; Propagandas e informes; Festividades e comemorações; Higiene e saúde; Reinvidicações; Estabelecimentos de ensino; Cargos nas escolas: ocupados; Professores: profissão docente; Educação de adultos; e Diversos. Catalogamos cerca de 831 publicações sobre educação no *Paraná-Norte*, para o terceiro capítulo optamos por escolher apenas aquelas que versam sobre Londrina.

Nosso último capítulo versa sobre *Instituições Escolares de Londrina*. A partir das descrições das fontes elaboramos uma categoria interpretada sobre a história da educação local, retratada no *Paraná-Norte*, a categoria levantada foi as Instituições Escolares. Observamos por meio do impresso e algumas referências locais que dentre as instituições escolares apresentadas algumas eram denominadas de *Étnicas*, outras eram de *Particulares* e as demais eram *Públicas*, assim discorremos sobre esses três grupos de instituições sinalizando sua inauguração na cidade, assim como os agentes e algumas práticas escolares, com base nas publicações do *Paraná-Norte*.

1. IMPRENSA E EDUCAÇÃO

No campo da história da educação tem crescido o número de pesquisas que utiliza a imprensa como fonte empírica. A imprensa apresenta diversos assuntos, amplia discussões e permite articulações interdisciplinares envolvendo cultura, economia e política no campo educacional. Ela é também um instrumento de memória ao ser produzida com o intuito de apresentar o cotidiano de um espaço/tempo, na visão daqueles que fazem parte dos editoriais e dos artigos de um impresso. Assim para compreender melhor a imprensa como fonte e objeto de pesquisa no campo da história da educação e alguns trabalhos sobre essa temática, dividimos este capítulo em três momentos.

No primeiro momento, denominado de *Imprensa como fonte e objeto de pesquisa para história da educação*, apresentamos a imprensa no Brasil, como a ela passou a ser compreendida como fonte e objeto, bem como as suas possibilidades de pesquisas. Já no segundo, *Imprensa e educação – dois movimentos na História da Educação*, versamos sobre impressos pedagógicos e impressos não pedagógicos. E no terceiro, *Imprensa e educação nas cidades*, relatamos produções que utilizam jornais para narrar histórias sobre educação em diferentes cidades.

1.1. Imprensa como fonte e objeto de pesquisa para história da educação

Iniciamos com a seguinte indagação: o que é imprensa? A imprensa é o espaço de comunicação, é uma ferramenta propagadora de informações sobre um determinado assunto dentro de um contexto espaço/temporal e destinado a grupos específicos de leitores e interlocutores (GONÇALVES NETO, 2002).

Um dos primeiros jornais impressos do Brasil foi o “Correio Braziliense” de 1808, no entanto foi publicado em Londres, segundo Martins e Luca (2008). A população naquela época era composta por uma maioria analfabeta, o Brasil era Colônia de Portugal, realidade que permite dimensionar o valor social da imprensa. Ainda, conforme Martins e Luca (2008, p. 7), o Braziliense era

“Oposicionista e crítico, o periódico era feito na Inglaterra, mas discutia os problemas da Colônia e atravessava o oceano Atlântico para circular por aqui”.

Para Morel (2008), os impressos no Brasil começaram tardiamente, em comparação à Europa, pois de forma sistemática a imprensa inicia em 1808 no país, com a chegada da Corte Portuguesa e com a instalação da Impressão Régia.

Por causa das repressões várias obras foram interditas, o que questiona, de certa maneira, se pode considerar o Correio Braziliense como o primeiro impresso a ser circulado. De fato, houve outras instalações tipográficas, antes da chegada da Coroa Portuguesa,

[...] vale lembrar as quatro tipografias instaladas pelos jesuítas no começo do século XVIII na região das Missões, no Sul do continente americano: localizavam-se próximas aos rios Paraná e Uruguai, em territórios que hoje pertencem à Argentina e ao Paraguai, área contígua às fronteiras com o Brasil. Os impressos aí produzidos por tipógrafos (que eram índios guaranis) circulavam entre os demais aldeamentos, inclusive os situados em região hoje brasileira. (MOREL, 2008, p. 24)

Nossa intenção não é a de enfatizar qual foi o primeiro impresso produzido e a primeira tipografia, e sim apresentar alguns indícios do primeiro tempo da imprensa no Brasil. Conforme Morel (2008), a imprensa produzida,

[...] não surge no vazio, numa espécie de gestação espontânea ou extemporânea, mas baseada em experiência perceptíveis. Além da já citada cena pública complexa onde ela se inseria, havia uma tradição de atividades impressas da nação portuguesa, à qual o Brasil pertencia, sem esquecer a possibilidade de os primeiros redatores propriamente brasileiros terem aprendido e convivido, ainda que informalmente, com a imprensa de outros países. (p. 28)

Os primeiros jornais impressos no Brasil vieram de influências europeias, visto que eram raras as instituições acadêmicas no nosso país, filhos da elite local estudavam na Europa e a cultura do velho ocidente era

referencial de civilidade. Todavia, não podemos esquecer, o Brasil era Colônia de Portugal e os brasileiros aprenderam a trabalhar com a imprensa em outros países, como mencionado por Morel (2008).

Ao longo dos anos e com avanços tecnológicos, foram criando e aperfeiçoando os novos impressos como os livros, folhetins, cartilhas, almanaques, revistas, jornais, entre outros, e mais tarde, sobretudo no último quartel do século XX, os impressos passam a ter maior reconhecimento acadêmico como documentação histórica a ser analisada.

Autores discorrem cada vez mais sobre a importância de compreender os impressos como fonte e objeto de pesquisa. Para Carvalho (2007, p. 47),

A análise da imprensa permite o contato com discursos situados tanto no âmbito macro do sistema, como na esfera micro das experiências humanas. É o lugar onde a regulação coletiva se faz permanente, pois seus organizadores e produtores procuram equilibrar o que ela quer veicular para o leitor, atendendo, ao mesmo tempo, seus interesses e as suas expectativas do consumidor.

A imprensa nos permite uma visão macro de um determinado contexto, assim como a repercussão para determinados assuntos vivenciados pela sociedade no momento da notícia publicada. Ao mesmo tempo, a imprensa tem uma organização como o grupo de editorial que produz e atende interesses (CARVALHO, 2007). Além disso, Luca (2008, p. 141) alerta que “A variedade da fonte imprensa é enorme e as suas possibilidades de pesquisa são amplas e variadas”. No entanto, em que momento a imprensa passou a ser utilizada como fonte de pesquisa histórica?

Gonçalves Neto (2002) e Luca (2008) mencionam que foi com a influência da geração dos *Annales*. Para Lapuente (2015), os pesquisadores passaram a olhar para os jornais como fonte de pesquisa, por meio de vários movimentos historiográficos:

[...] cabe destacar que desde o advento dos *Annales* vão ocorrer mudanças na concepção daquilo que é fonte documental, com uma ampliação significativa da fonte de

pesquisa histórica, e, nesse alargamento, eram aceitos desde objetos de cultura material à obras literárias, séries de dados estatísticos, até imagens iconográficas, de canções aos testamentos, de diários particulares anônimos aos jornais que poderiam ser, agora, usados pelo historiador, sendo essa “revolução documental” e a nova definição daquilo que é fonte histórica uma das grandes novidades trazidas pelas primeiras gerações dos *Annales*, consistindo essa abertura simultaneamente numa concepção de uma história-problema, embasada a problemáticas e hipóteses no início da pesquisa, a um apelo à interdisciplinaridade e a inovadora proposta de história total por parte dos *Annales*. Apenas na terceira geração dos *Annales*, com o fortalecimento da História Cultural pós-movimentos de maio de 1968, [...] (LAPUENTE, 2015, p. 3)

Souza (2017) destaca que na década de 1930 os jornais já seriam uma importante fonte histórica, e mais tarde a terceira geração do *Annales* dá maior reconhecimento aos impressos.

Na tradição da Escola do *Annales*, os impressos compuseram o conjunto de fontes eleitas pelo movimento reformador. No caso dos jornais, segundo Gonçalves Neto (2002), há uma riqueza mesmo que tenham um direcionamento ideológico, pois nas suas páginas encontramos diversas histórias e o historiador “deve utilizá-las como fonte complementar privilegiada para a recuperação histórica, principalmente na esfera cultural”. (GONÇALVES NETO, 2002, p. 208)

Na realidade brasileira, o número de pesquisas que utilizavam os impressos como fonte e objeto histórico ainda era relativamente pequeno até a década de 1970 (LUCA, 2008). Acerca disso, Carvalho (2007) compreende que durante praticamente metade do século XX os estudos sobre e a partir da imprensa brasileira assumiram um caráter histórico-jurídico numa perspectiva do discurso legal reproduzido jornalisticamente, tal realidade será alterada a partir dos anos de 1970 quando iniciou a expansão do número de programas de pós-graduação *stricto sensu* e a constante divulgação dos estudos em revistas especializadas.

Carvalho (2007) apresenta uma revisão bibliográfica sobre a imprensa brasileira, na qual, de forma cronológica, situa primeiramente o livro O

problema da imprensa, escrito por Barbosa Sobrinho, editado em 1923. Neste livro, o autor preocupa-se em analisar evolução histórica e os instrumentos jurídicos na imprensa e, desse modo, Barbosa Sobrinho extrapola a perspectiva contextual e introduz perceptíveis raízes sociológicas.

São lembradas também duas obras publicadas na década de 1960. A primeira é a *Iniciação à filosofia do jornalismo*, escrita por Luiz Beltrão, e a segunda é intitulada *Espírito do jornalismo*, escrita por Danton Jobim. Luiz Beltrão tem por primazia duas problemáticas, a primeira é a “sistematização de uma teoria social do jornalismo, procurando fixar conceitos e delimitar características” e a segunda é a “investigação empírica sobre o fenômeno da comunicação de atualidades na sociedade brasileira, em sua dimensão pré-tipográfica.” Enquanto isso, Danton Jobim tem interesses por uma compreensão dos rumos da moderna imprensa brasileira, por meio de estudos monográficos de natureza sociocultural ou sócio-política. (CARVALHO, 2007, p. 46)

Luca (2008) cita outros quatro pesquisadores referências aos estudos sobre impressos na área da História, está a falar de José Honório Rodrigues, Jean Glénisson, Ana Maria de Almeida Camargo e Nelson Werneck Sodré. As obras de tais autores foram publicadas nos anos de 1960 e 1970. José Honório Rodrigues se tornou referência pela crítica feita aos historiadores da imprensa no Brasil no final da década de 1960, defendia não haver exatidão no conteúdo editorial dos impressos e acrescenta que os impressos são caracterizados pelo misto de certo e falso, imparcialidade e tendenciosidade. Já o historiador Jean Glénisson ressalta ser difícil sabermos das influências ocultas, num papel desempenhado sobre um órgão de informação, além disso,

Ele endossou as palavras do historiador Pierre Renouvin que insistia na importância crucial desse inquirir a respeito das fontes de informação de uma dada publicação, sua tiragem, área de difusão, relações com instituições políticas, grupos econômicos e financeiros, aspectos que continuavam negligenciados seja pelos historiadores que recorriam à imprensa, seja pelos que se dedicavam a escrever sua História. (LUCA, 2008, p.116)

Jean Glénisson propõe ir além das publicações, para isso é crucial olhar outros elementos como os da tiragem, difusões e relações com instituições políticas e grupos econômicos, não observando apenas um aspecto. Já Ana Maria de Almeida Camargo recebeu destaque porque sua pesquisa foi além das recomendações metodológicas dos ensaios teóricos, avaliando os desafios na prática. Por fim, e sem querer esgotar, o outro autor é o Nelson Werneck Sodré ao pesquisar a história da imprensa brasileira desde seus primórdios até os anos 1960, sendo um momento em que a imprensa se tornou uma importante fonte primária. (LUCA, 2008)

Luca (2008) discorre sobre a imprensa como fonte de pesquisa, dentre as diferentes imprensa citada pela autora, observamos que a nossa fonte de pesquisa o *Paraná-Norte*, se encaixa no que a autora menciona de “Imprensa e lucros”, que inicia a partir da segunda metade do século XIX, quando o Império desfrutava da tranquilidade política, e da prosperidade econômica vinda do café. Luca (2008) caracteriza esse impresso como aquele que busca produtividade e lucro, com a intenção de oferecer aos consumidores uma mercadoria atraente, sendo ela capaz de atender aos anseios da crescente classe média urbana e dos novos grupos letrados.

O *Paraná-Norte* foi idealizado e produzido pela Companhia de Terras do Norte do Paraná por um grupo de ingleses, este tinha por finalidade vender as terras adquiridas na região norte do estado do Paraná. Assim surge como um veículo de comunicação, principalmente para atrair compradores de terra, e ao mesmo tempo noticiar a vida pública como os feitos da cidade.

A autora descreve algumas características que se enquadra nesses impressos como,

A estruturação e distribuição do conteúdo alteraram-se. Ao lado das reportagens, entrevistas e inquéritos, adensavam-se as seções dedicadas a assuntos policiais, esportes, lazer, vida social e cultura, crítica literária. (LUCA, 2008, p.138)

O *Paraná-Norte* contempla algumas das características descritas acima como a distribuição do conteúdo, com as reportagens, além disso, não

encontramos em seções específicas assuntos sobre política, esporte, lazer, vida social e cultura. No entanto, tais assuntos eram presente no *Paraná-Norte*, mesmo sendo esse um impresso com a finalidade de vender os lotes de terra, visto que, na década de 1930, a última página do impresso era destinada à Companhia de Terras, onde realizavam propagandas sobre a cidade de Londrina e mencionavam como a terra era fértil para o plantio, com a intenção de atrair novos compradores, como migrantes e imigrantes. Também observamos relatos da vida pública, assuntos políticos, sociais, econômico, cultura e educacional.

Por sua vez, na história da educação encontramos pesquisas que são referências para estudar a imprensa e a educação, como as de António Nóvoa, Maria Helena Câmara Bastos, José Carlos de Souza Araújo, Luciano Mendes de Faria Neto, Carlos Henrique de Carvalho, entre outros. Estes autores são frequentemente citados na maior parte dos textos consultados por nós na pesquisa bibliográfica a ser apresentada no terceiro tópico deste capítulo.

Sobre o documento jornal impresso, Gonçalves Neto (2002) entende que há uma riqueza pela sua variedade de informações e por ser um veículo de divulgação rápida de notícias, de ideais, de programas. Já Nóvoa (1997) ressalta que analisar a imprensa permite articular práticas e teorias e apreender discursos que situam no nível macro e micro do sistema pelas experiências e concretizações, exprimindo desejos de futuro e que denunciam situações do presente.

Reitera-se, a imprensa não é um documento neutro. Conforme Cruz e Peixoto (2007, p. 260), “a primeira coisa é lembrar que os materiais da imprensa não existem para que os historiadores e cientistas sociais façam pesquisas”. Logo, o desafio do pesquisador é o de sistematizar caminhos metodológicos e analíticos em diálogo com a natureza da produção do documento, tentando escapar da imparcialidade. Sendo assim, uma característica presente em muitos jornais é a dimensão política, social e cultural da realidade das pessoas.

O movimento historiográfico destaca a necessidade produzir procedimentos teórico-metodológicos para superar uma mera descrição dos

acontecimentos noticiados e do conteúdo explícito. Por exemplo, quando se estuda os textos do corpo editorial de um periódico deve-se observar seus ideais políticos que, por sua vez, podem estar em consonância com os ideais dos financiadores do jornal e com as concepções de mundo de grupos específicos da sociedade. Tais e outras dimensionalidades presentes na fonte imprensa possibilitam compreendermos a educação entrelaçada com os ideais de sociedade no contexto de um lugar e tempo.

1.2 Imprensa e educação – dois movimentos na História da Educação

Apresentamos aqui dois movimentos presentes na história da educação ligados às pesquisas com os impressos: o primeiro é o de pesquisadores que estudam impressos pedagógicos do âmbito educacional; o segundo é o de pesquisadores que utilizam impressos gerais constituídos por diversos assuntos e relacionam estes com a educação. A nossa pesquisa de mestrado é sobre o jornal *Paraná-Norte*, localiza-se na segunda perspectiva.

No primeiro movimento encontramos o autor Nóvoa (1997) que pesquisa a imprensa especializada para analisar o campo educativo português. A imprensa descrita pelo autor é constituída por periódicos formadores de um *Repertório analítico da imprensa da educação e ensino (séculos XIX - XX)*. Nas palavras do autor:

A imprensa é, talvez, o melhor meio para compreender as dificuldades de articulações entre a teoria e a prática: o senso comum que perpassa as páginas dos jornais e das revistas ilustra uma das qualidades principais de um discurso educativo que se constrói a partir dos diversos actores em presença (professores, alunos, pais, associações, instituições, etc.). (NÓVOA, 1997, p. 13)

Os impressos podem retratar os acontecimentos educativos de forma mais substancialmente interna à educação e vinculando a teoria da prática. Outro ponto a se atentar, o impresso pedagógico segue uma lógica de

acontecimentos, normas e uma política de uma época envolvendo diferentes sujeitos do campo educacional.

Bastos (1997) também utiliza como fonte a imprensa pedagógica, assim descrita como:

[...] jornais, boletins, revistas, magazines, feita por professores para professores, feita para alunos por seus pares ou professores, feita pelo Estado ou outras instituições como sindicatos, partidos políticos, associações de classe, Igreja - contém e oferece muitas perspectivas para a compreensão da história da educação e do ensino. (BASTOS, 1997, p.49)

A natureza do impresso pedagógico está relacionada à especificidade do lugar social ocupado por cada sujeito no campo educacional. Esse tipo de impresso, comumente, parte da disseminação dos acontecimentos, dos discursos, dos saberes/práticas, das questões, dos problemas, das possibilidades e das conjunturas típicos e demandados da realidade educacional. Ainda, as informações e debates veiculados podem dialogar com outros campos de experiência do homem em sociedade. Em síntese, os impressos pedagógicos são aqueles incumbidos de veicular sobretudo os assuntos específicos do campo educacional¹.

Já no segundo movimento historiográfico da educação tem-se o estudo de jornais impressos de variados assuntos que não têm declaradamente a finalidade pedagógica, a princípio. Este tipo de fonte desafia o pesquisador ao entendimento da relação entre o campo educacional e outras linguagens a serem observadas e consideradas como a do jornalismo, da economia, da cultura, da política, da religião, dos grupos sociais, das cidades.

Embora a imprensa geral não tenha sido produzida exclusivamente para abordar as questões educativas, ela pode contribuir com a identificação e interpretação dos lugares ocupados pelos processos educativos na constituição

¹ O debate sobre história da educação a partir da imprensa pedagógica não está restrito à produção de Nóvoa e Bastos. À guisa de exemplo, consultar: Catani (2001), Nery (2009), Carvalho e Pintassilgo (2011), entre outros.

de realidades cidadinas. Pois, os jornais articulam discursos e informações das dinâmicas da cidade a revelar *modus vivendis*.

Partindo de pistas deixadas pela imprensa, Carvalho (2007) descreveu os anos iniciais da cidade Uberabinha no estado de Minas Gerais. O Autor discutiu sobre um alto percentual de analfabetismo na cidade, em seguida o crescimento de estabelecimentos escolares, iniciativas particulares na cidade e um gráfico que foi publicado no jornal apresentando os gastos com a instrução no município.

Araújo (2002) entende a importância de pesquisar os impressos gerais para se observar ângulos regionais e locais:

[...] a imprensa tem se constituído ultimamente numa importante senda: não se trata somente de pesquisas advindas da imprensa denominada educacional, mas de investigações em jornais e em revistas que não têm necessariamente um cunho educacional. Neste sentido, tal modalidade de fonte tem contribuído para ampliar a pesquisa histórico-educacional, dando-lhe contornos e vitalidade há pouco não observados. Há que se ressaltar ainda a potencialidade que tal modalidade de fonte revela para os estudos histórico-educacionais de caráter regional e local. (ARAUJO, 2002, p. 59)

No intento de pensar as contribuições da imprensa para uma história da educação, Araújo (2002) argumenta que a imprensa tem por finalidade uma co-participação no processo de educação do homem. Num sentido mais alargado, o conceito de cultura pode dimensionar a força educativa do impresso na formação humana dos sujeitos leitores.

Portanto, tomar um dado jornal como fonte histórico-educacional implica ampliar os horizontes para além educação escolar ou da instituição escolar. Estas não se constituem desvinculadas da sociedade na qual se insere. Como vivemos numa sociedade de classes, não se pode deixar de indagar a respeito dos interesses representados por um dado jornal, ou seja dos que o representam, ou que nele façam circular suas posições. (ARAUJO, 2002, p.61)

A partir dos impressos gerais, o debate sobre educação na formação dos sujeitos ultrapassa os muros da escola e do campo educacional. Isso exige-nos dimensionar os jornais como meios formativos não circunscritos ao espaço escolar. A seguir apresentamos, à guisa de possibilidades, alguns estudos sobre educação produzidos com uma documentação externa ao campo educacional: jornais gerais.

Coelho e Silva (2017), no artigo *Educação na imprensa: elementos para a escrita da história da educação primária do Maranhão no século XIX*, objetivam “trazer algumas revelações que não aparecem na documentação oficial que são essenciais e que estivessem presentes na configuração do campo educativo maranhense nas últimas décadas do Império no Brasil” (p.4). Para isso, pesquisam o impresso Jornal “Diário do Maranhão” (1878-1882), o que permitiu uma reconstituição histórica da organização do sistema primário de instrução na província maranhense.

No artigo *No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação*, Campos (2012) contextualizou a importância dos jornais não pedagógicos nos séculos XIX e XX para a compreensão das sociedades urbanas no Brasil. A autora trata dos seguintes temas: prestígio, ocupação, legibilidade, manuseio e potência, utilizando alguns intelectuais do Brasil do século XIX e XX como o Fernando de Azevedo, Floriano de Lemos, Machado de Assis, Olavo Bilac, Coelho Netto, Monteiro Lobato. Além disso, baseou-se em pesquisadores da história da educação para discutir os jornais impressos como fonte de pesquisa para compreensão dos papéis dos intelectuais da educação, entre eles: Bruno Bontempi, Maria Helena Câmara Bastos, Denice Barbara Catani, Luciano Mendes Faria Filho, Heloisa Cruz, Wenceslau Gonçalves Neto.

Bontempi também realiza pesquisa em impressos e, no texto *Mudanças na educação, mudanças na imprensa: a conversão do discurso educacional em opinião pública (O Estado de S. Paulo, 1945-1955)*, utiliza como fonte e objeto de pesquisa o jornal “O Estado de S. Paulo” (OESP), do período de 1945 a

1955, momento em que esse impresso passou por mudanças, como a dos redatores.

Já no ano de 1946, foram contratados três ex-alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL): Decio de Almeida Prado, que passou a escrever críticas de teatro, Lourival Gomes Machado, incumbido de comentar política internacional, e Laerte Ramos de Carvalho, encarregado dos assuntos educacionais. (BONTEMPI, 2004, p. 01)

Ao identificar os textos sobre educação do intelectual Laerte Ramos de Carvalho, Bontempi (2004) discuti as relações existentes entre liberalismo e educação, academia e imprensa, ciência e ideal, OESP e Universidade de São Paulo. O estudo chama-nos atenção para mapear quais são os intelectuais articulistas presentes numa imprensa que permitem estudar os assuntos educacionais.

O texto de Carvalho (2002), *Os discursos educacionais presentes na imprensa uberlandense (1920-1950)*, foi ao encontro da nossa pesquisa, visto que pretendíamos por meio do jornal *Paraná-Norte* retratar a educação na cidade de Londrina, no período de 1934 a 1953. Carvalho discorre sobre as questões locais de educação em Uberlândia/MG e suas relações com questões macro como as empreendidas pelos políticos e os renovadores da educação de 1932. Ainda, analisa o processo de urbanização vivido pelos cidadãos e o papel da educação em tal processo.

Para Carvalho, os impressos representavam a necessidade das elites locais de organizarem a cidade conforme os princípios de

[...] urbanidade e civilidade, pois a sociedade evoluiria naturalmente e a cidade deveria acompanhar essa evolução, enquadrando-se às novas exigências econômicas e sociais, em decorrência do crescente processo de urbanização vivenciado pelo país. E a educação foi utilizada como instrumento para se promover esse ajustamento social. (CARVALHO, 2002, p.21)

Esse excerto nos faz refletir sobre o jornal *Paraná-Norte* que surgiu com o intuito de propagandear as terras férteis da região norte do estado do Paraná, sendo possível de encontrarmos publicações sobre o processo de urbanização da cidade, envolvendo a educação como elemento estruturante. Assunto para o segundo capítulo desta dissertação.

Assim pesquisar os acontecimentos educacionais numa cidade, por meio de uma imprensa jornalística, no nosso caso o jornal *Paraná-Norte*, foi desafiante pelos variados assuntos abordados, pela diversidade de atores sociais presentes na trama da cidade e pelas interlocuções entre eles na compreensão do processo educacional em interdependência ao processo de urbanização. Para isso, foi necessário um encaminhamento metodológico que nos permitiu interpretar o impresso como um documento histórico, identificando não apenas o conteúdo das notícias e a sua materialidade, mas se atentando para suas articulações e posicionamentos reveladores das tramas sociais, políticas e culturais dos sujeitos.

1.3 Imprensa e educação nas cidades

Pesquisadores têm abordado temáticas a partir dos e nos impressos, entre elas tem-se a educação nas cidades e regiões estaduais. Para tratarmos desse assunto, foram eleitas quinze produções, entre teses de doutoramento e dissertações de mestrado, identificadas no site de *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)*, publicadas entre 2006 a 2016². As produções utilizam de jornais como fontes históricas, versam sobre educação local e regional e, ainda, algumas se aproximam da periodização equivalente os anos de 1930, 1940, 1950 – eleita para a nossa pesquisa de mestrado. Dessa forma, aqui temos por finalidade relatar as pesquisas tendo como norteadores o título, o local e ano de defesa e questões educacionais abordadas em específicas localidades por cada trabalho analisado.

² A busca se limitou até 2016 porquê foi o período do primeiro ano de nosso mestrado e também dedicado a parte da pesquisa sobre dissertações e teses sobre a temática imprensa e educação.

A primeira pesquisa apresentada é a de Souza (2010) que na sua dissertação defendida na Universidade Estadual de Ponta Grossa, denominada de *Intelectuais, modernidade e discurso educativo no jornal “Diário dos Campos” (1907-1928)*, teve por objetivo analisar o debate nacional educativo, pela participação dos intelectuais de Ponta Grossa-PR, como Jacob Holzmann, Hugo Mendes de Borja Reis e José Cadilhe e seus ideais de educação publicados no jornal “Diário dos Campos”.

Para narrar sobre o tema educação na cidade por meio da imprensa, o autor organiza seu texto em três momentos. No primeiro, discorre sobre a cidade de Ponta Grossa e suas mudanças até a instalação do impresso na localidade. No segundo, situa o impresso no contexto da imprensa nacional, acrescentando a tendência editorial dos intelectuais do “Diário dos Campos”. E no terceiro, analisa o discurso educacional produzido no jornal em três âmbitos: local, paranaense e nacional.

Sant’Ana (2010), com mestrado apresentado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Araraquara, em seu texto *Imprensa, educação e sociedade no interior paulista: Ribeirão Preto (1948-1959)*, examinou como a educação primária e secundária fora retratada na imprensa local de diferentes matrizes político-ideológicas. Revela-se que os meios de comunicação da localidade debateram e elaboraram propostas para a educação no contexto do processo de urbanização e modernização de Ribeirão Preto. Teve como fonte: “O Diário da Manhã”; “A Cidade”; e o “Diário de Notícias”. Os critérios adotados para a escolha dos periódicos foram três, a saber: o número de exemplares, os conteúdos relacionados à educação e a diversidade ideológica e cultural.

O seu texto está dividido em três passagens: na primeira, aborda a cidade de Ribeirão Preto, por meio dos impressos, apresentando assuntos como a modernização, diversificação econômica, surto de urbanização na década de 1950; já na segunda, mostra como os jornais noticiaram a expansão do Ensino Primário e a Campanha de Alfabetização de Adultos; e na terceira, tece análises dos periódicos sobre o desenvolvimento do ensino secundário na

cidade de Ribeirão Preto, além dos embates entre o ensino público e o ensino privado, assim como os problemas, desafios e embates em torno da educação.

Outra pesquisa é a dissertação de Matos (2009), *Educação e imprensa em palcos republicanos: análise de jornais de Patos de Minas/MG (1889-1930)*, defendida na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Como corpus documental, contou com os seguintes jornais: “O Trabalho (1905)”; “O Grito (1915)”; “A Carapuça (1915)”; “O Riso (1915)”, “Cidade de Patos (1915)”; “A Metralha (1917)”, “O Federalista (1919)”; e “Gazeta de Patos (1929)”. Após a leitura e catalogação dos impressos, a autora selecionou os “[...] textos jornalísticos que atendiam aos eixos temáticos abordados, a saber: progresso e modernização da sociedade por intermédio da educação escolar.” (MATOS, 2009, p.12)

A pesquisa também incidiu nas análises de recursos gráficos, de propagandas e de anúncios de colégios e professores, articulados no contexto histórico social, políticos e econômico local. A análise da documentação permitiu interpretar, além da educação local no contexto nacional, como foi implantado o regime republicano na cidade de Patos de Minas-MG (1889-1930). Assim, no primeiro capítulo, a autora escreveu sobre o movimento republicano destacando as primeiras décadas do século XX por meio de três fatores historiográficos: o político, o econômico e o social. O segundo capítulo destaca o fenômeno conhecido como bandeirismo, situa o núcleo regional no Brasil e caracteriza a cidade de Pato de Minas, junto com o florescimento da imprensa na cidade. E no terceiro capítulo, analisa as notícias selecionadas dos impressos que divulgavam a penetração do ideário republicano na vida local, transmitindo os valores do novo regime político.

Numa outra dissertação, também defendida na UFU, intitulada *Educação, infância e família na imprensa uberlandense do Estado Novo (1937-1945)*, Sousa (2010) apropria-se de três jornais locais publicados durante o período do Governo Getúlio Vargas – “O Repórter”, “A Tribuna” e “Correio de Uberlândia” – para identificar quais eram os preceitos educativos sobre a sociedade, família e infância propagados nos jornais uberlandenses. Segundo Sousa (2010, p. 11), a “imprensa funcionou como mais um instrumento

estadonovista de controle da sociedade brasileira, de formatação de seus membros”. Como referencial para a análise dos discursos da imprensa, fez-se uso das teorias de Michel Foucault. Como desfecho, Sousa (2010) identificou um quadro de estratégias empregadas no período varguista para modernizar o país e que refletiram nos impressos pesquisados, e por conseguinte nos discursos sobre educação.

A quinta pesquisa relatada é a tese de doutorado de Souza (2013), intitulada *Projeto das águas – caldas novas uma cidade Balneário – educação, saúde, trabalho e lazer no projeto transformador – 1910 a 1950*, defendida na Universidade Federal de Uberlândia. As fontes históricas foram iconográficas e impressas, isso para compreender as mudanças entre a zona rural e a zona urbana.

Segundo o autor, “O Kró”, até o início dos anos de 1990, foi o único jornal da cidade de Caldas Novas. Nele, o autor observou um projeto idealizado para a cidade e as disputas locais e com as cidades vizinhas. Os impressos analisados foram: “O Kró”; “Araguari”; “Ypameri”, “O Povir”, “O Bigoma”, “O Ensino” e o livro de Atas.

Partindo dos impressos, Souza (2013) aborda a cidade e a educação por meio da identificação do projeto da cidade “Caldas Novas”. Esta, no início do século XX, viveu um processo de reestruturação alterando estruturas locais no campo da cultura, educação, economia, política e comunicação social. Nesse contexto, a educação servira de elemento de coerção social, buscando impulsionar um ideário político dos líderes locais.

Já a tese de doutorado *Nas páginas da imprensa: a instrução/educação nos jornais em Mato Grosso (1880-1910)*, de autoria de Pinto (2013), apresentada junto à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Araraquara, teve como proposta “compreender os mecanismos e dispositivos utilizados para a configuração da instrução/educação, indagando como a imprensa de circulação geral promoveu (ou não) a difusão daquele ideário republicano” (PINTO, 2013, p.21).

A autora consultou um conjunto substancial de jornais: “O Atalaia”; “Echo do Povo”; “O Brazil”; “O Iniciador”; “Oasis”; “O Corumbaense”; “A Gazeta”; “A Provincia de Matto Grosso”; “A Situação”; “A Tribuna”; “O Cruzeiro”; “O Autonomista”; “O Pharol”; “O Estado”; “A Colligação”; “O Argos”; “O Expectador”; “O Matto Grosso”; “O Clarim”; e o “Republicano”. A partir desses impressos, descreveu um cenário da instrução/educação em Mato Grosso, destacando suas funções pedagógicas. O estudo dos grupos de editores foi válido no esforço de analisar a linguagem do jornal, logo os modos de fazer notas sobre a instrução/educação, bem como os modos de ver e entender a sociedade no estado de Mato Grosso.

Ferreira (2009), em *O Movimento Operário e a educação na imprensa sorocabana na Primeira República*, tese de doutorado defendida na Universidade Metodista de Piracicaba, investigou a relevância do movimento operário para a história da educação, com base na imprensa. A fonte histórica recaiu sobre o jornal “O Operário”.

A tese é constituída por três passagens, a primeira é sobre o cenário nacional situando o movimento operário e a educação. Já na segunda, são apresentados elementos históricos da cidade de Sorocaba/SP. E, na terceira a centralidade é o impresso “O Operário” e os seus assuntos de educação.

Outra pesquisa selecionada diz respeito à dissertação de mestrado de autoria de Pereira (2014), defendida na Universidade Federal da Grande Dourados, intitulada *A circulação de textos literários no jornal O Progresso: décadas de 1950 a 1980*. O jornal eleito para extrair os textos literários foi “O Progresso”, publicado entre 1950 e 1980 na cidade de Dourados/MS. Intuito foi retratar a formação cultural da cidade e região.

Pereira (2014) acrescenta ser necessário compreender quais foram as intenções dos escritores e quais foram as suas representatividades junto aos moradores da cidade e região. Os escritores identificados são o Weimar Torres, José Pereira Lins e Armando da Silva Carmello. Estes assinavam textos em uma coluna do “O Progresso” e, por meio deles, manifestavam-se em prol das questões culturais e educacionais da localidade.

Na dissertação *Imprensa, publicidade e educação: um estudo sobre a civilização dos costumes no interior do Brasil (Uberabinha, MG, 1919-1929)*, escrita por Justino (2016), apresentada junto à Universidade Federal de Uberlândia, encontra-se como fonte analisada o impresso “A Tribuna”. Esse impresso permitiu o autor identificar e analisar os anúncios produzidos e consumidos, bem como as marcas mais divulgadas, os valores, os desejos, os medos e os anseios da população.

Desse modo, a pesquisa apresentou um movimento civilizatório para assim construir um movimento de educação dos costumes em Uberabinha na década de 1920. Conforme Justino (2016), o jornal “A Tribuna” pertencia a uma Sociedade Empresarial, sendo composta por filhos da elite local e tradicional que estudaram na capital e de certa forma concordavam com os debates de civilização de fora de Uberabinha. Além do mais, o autor pesquisou atas da Câmara Municipal de Uberabinha e do Código de Posturas do Município e, por meios dos registros, constatou que as preocupações dos órgãos legislativos e executivos, com relação aos movimentos urbanos, foram as mesmas dos proprietários dos jornais, escritores e anunciantes. Dessa maneira, apresenta relações com a educação e a cidade, por meio da

[...] luta pela educação, a divulgação dos ritos escolares, as requisições feitas ao governo do Estado e a prefeitura da cidade, bem como temas não ligados à educação, porém consoantes com o anseio do progresso e do combate aos “maus hábitos” interioranos já foram perscrutados por pesquisas anteriores. (JUSTINO, 2016, p.18)

A narrativa do texto segue a inserção da imprensa na cidade de Uberabinha-MG, na sequência analisa os processos de civilização identificados via os anúncios da imprensa e, depois, aborda diálogos ligados à saúde como uma forma de controle do corpo, pelo incentivo à automedicação para que a população se mantivesse saudável para o trabalho no contexto de uma concepção higienista.

Já Goodwin Junior (2007), em sua tese de doutorado intitulada *Cidade de papel: imprensa, progresso e tradição. Diamantina e Juiz de Fora (1884-*

1914), defendida na Universidade de São Paulo, teve como proposição analisar os editoriais, notícias e anúncios publicados, pela imprensa das cidades supracitadas, no período de 1884 a 1914, considerado o tempo de transformações urbanas e adequações aos ideais de cidade e de civilidade. Os impressos consultados de Diamantina foram: “A Idéia Nova”; “Sete de Setembro”; “A Estrella Polar”; “Cidade Diamana”; “Diamantina”; “O Pão de Santo Antonio”. Já os de Juiz de Fora, foram: “Pharol”; “Jornal do Commercio”; “Diario Mercantil”.

O texto está organizado em quatro momentos. No primeiro, apresenta as influências da Europa ocidental nos modelos urbanos de cidade no Brasil, e assim situa as cidades de Diamantina e Juiz de Fora. No segundo, versa sobre o papel da imprensa nessas cidades mineiras. No terceiro, discorre sobre o progresso e o âmbito urbano das cidades. E no último, interpreta os ideais de civilização presentes nas cidades, sendo uma forma de educar uma sociedade.

A dissertação de mestrado de autoria de Lazarotto (2010), *A infância na imprensa escrita em Chapecó – 1939-1979*, apresentada na Universidade Federal de Santa Catarina, analisou a infância pela sua condição social de ser criança, segundo os impressos: “A Voz de Chapecó” (1939-1950); “O Imparcial, Jornal do Povo” (1950-1959); “Folha do Oeste” (1965-1970); “Diário da Manhã, Correio do Sul, Oestão” (1970-1979).

O texto apresenta um levantamento de pesquisas sobre o tema/problema eleito, na sequência explora articulações possíveis entre educação, infância e imprensa, bem como uma história da imprensa na cidade de Chapecó, e finaliza apresentando as representações sociais de criança e infância veiculadas na imprensa de Chapecó.

Em *Um imposto para a instrução pública: o alvitre de A Tribuna (1915) e a “municipalização” do ensino em Santos*, mestrado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, Carvalho (2006) investiga o financiamento e a criação de um imposto da instrução pública urbana e rural discutida via o impresso “A Tribuna” do município de Santos/SP. Assim, o panorama da instrução na cidade é apresentado e na continuidade é analisada

uma série de editoriais e artigos sobre a criação de um imposto escolar na município.

Na dissertação *A Laicização do Ensino um debate na imprensa de Taubaté-SP acerca do novo modelo republicano de educação 1891-1905*, também defendida na PUC/SP, Silva (2008) analisou as notícias sobre os sentidos propagandeados pelos republicanos com relação à laicização do ensino. Os jornais eleitos foram: “Jornal do Povo”; “Noticiarista”; “Taubateano”; e “A Verdade”.

A autora narrou mudanças sociais e econômicas no início da República e a importância da imprensa nesse período na cidade de Taubaté. Também discutiu a instalação do Colégio Americano na localidade. Como desfecho, os ideais republicanos foram influenciadores da laicidade do ensino e do fechamento do Colégio de uma ordem religiosa.

Por sua vez, Dias (2014), na tese de doutorado *A Organização da educação no território federal do Amapá: do “ideal” ao real, do liberal ao conservador (1943-1958)*, defendida na Universidade Federal de Uberlândia, pesquisou a Imprensa Oficial do Território Federal do Amapá (TFA). Desse modo, expôs as configurações territoriais, políticas e socioeconômicas do Amapá marcadas pelo coronelismo e pelo governo varguista. Nesta conjuntura, houve a expansão e a organização do ensino por meio de construções e de implantações de instituições escolares que resultaram na constituição do sistema educativo no Amapá.

E a última pesquisa é a de Cavalcante (2016), dissertação intitulada *Imprensa e educação: o ensino primário rural nas páginas de jornais do município de Dourados – MT (1948-1974)*, apresentada junto à Universidade Federal da Grande Dourados. As fontes foram os jornais “O Douradense (1948-1950)” e “O Progresso (1951-1974)”, publicados entre 1948 e 1974, período justificado pela instalação da Colônia Agrícola de Dourados, pelo projeto colonizador de Getúlio Vargas, pelo desenvolvimento demográfico e pela expansão do ensino devido à Macha para o Oeste. A constatação foi que as notícias sobre as escolas rurais versavam sobre as dificuldades no meio rural,

o recebimento de verbas, as construções de escolas e a formação de professores para o ensino nos estabelecimentos rurais.

Em síntese, e sem pretensão de esgotamento, a partir das pesquisas aqui relatadas, pôde-se dimensionar parte do que o campo da história da educação tem tratado na relação *imprensa, educação e cidade*. Observa-se o vínculo dos assuntos sobre educação com os períodos políticos, sobretudo, Primeira República e Estado Novo. Tal constatação reitera a pertinência de nos atentarmos as dimensões políticas e sociais presentes nos jornais.

Muitos autores delimitaram a periodização histórica de suas pesquisas tomando como referência um tempo de publicação dos jornais. Isso indica uma periodização interna à fonte jornal. Por outro lado, houve também recortes temporais balizados pela eleição de um objeto da educação noticiado na imprensa, por exemplo o caso do imposto para financiar a municipalização do ensino em Santos-SP.

O conjunto de dissertações e teses relatado permitiu-nos identificar, por ora, os seguintes assuntos a serem observados numa pesquisa sobre a tríade *imprensa, educação e cidade*: propostas da imprensa para educação no município; expansão e organização do ensino na cidade; debates e embates sobre escolas públicas e privadas; educação dos costumes para os modos de civilidade urbana; debates sobre o ensino urbano e rural; posicionamentos dos editores, articulistas, intelectuais e políticos referentes à educação local, estadual e nacional; financiamento da instrução pública; constituição de sistema educativo na localidade; promoção da formação cultural e educacional para além da escola e por meio de textos literários; sentidos da relação educação, família e infância; interdependências entre as estruturações/transformações urbanas e as da educação; e, para finalizar, a presença de ideologias de regimes políticos a serem difundidos via escolarização dos cidadãos.

Esses assuntos também nortearam, de certa maneira, a nossa investigação sobre as notícias de educação veiculadas no *Paraná-Norte* (1934-1953), impresso produzido em Londrina-PR. O *Paraná-Norte* e a cidade de Londrina são assuntos do próximo capítulo.

2. JORNAL *PARANÁ-NORTE* (1934-1953) E A CIDADE DE LONDRINA

Este capítulo tem por finalidade apresentar a fonte histórica de nossa pesquisa de mestrado e está organizado em dois momentos. No primeiro, denominado de “*Paraná-Norte* (1934-1940): um impresso na cidade de Londrina-PR”, apresentamos acontecimentos no âmbito internacional, nacional, estadual e regional que antecederam a instalação do *Paraná-Norte* na localidade, favorecendo sua produção e circulação, assim como os interesses de agentes, principalmente os da Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP). Aqui também versamos sobre o impresso na sua primeira fase marcada pelos diretores Carlos de Almeida e Humberto Puiggari Coutinho.

Já no segundo momento, intitulado de “Uma nova fase: ouro verde, cidade e diretores do *Paraná-Norte* (1940-1953)”, abordamos a trajetória do impresso marcada pela compra do Dario Ferreira, pelos tempos da cafeicultura e a saída da CTNP do monopólio de promoção da cidade. Sem a presença da Companhia, já sob a direção principal de Josino Rocha Loures, o Jornal fecha sua editoração em 1953.

Para escrituração do capítulo, tomamos como referências produções acadêmicas que se apropriaram do *Paraná-Norte* como fonte de pesquisa para narrar histórias e memórias da cidade de Londrina, bem como trabalhos de memorialistas locais. Sendo assim, focamos, sobretudo, na vida do Jornal e no desenho da cidade que florescia com a sociodinâmica dos colonizadores e da cafeicultura.

2.1 *Paraná-Norte* (1934-1940): um impresso na cidade de Londrina

O *Paraná-Norte* foi um impresso produzido entre 1934 e 1953 na cidade de Londrina, localizada na região norte do estado do Paraná. Observando essa fonte de pesquisa, questiona-se: o que ela nos possibilita a refletir sobre seus antecedentes, até sua instalação na cidade, assim como, os interesses de sua inserção em Londrina? A partir desses questionamentos, apresentamos um contexto do que antecedeu a instalação do impresso na cidade, para assim,

compreendermos algumas relações estabelecidas entre o Jornal e os interesses sobre a sua produção e circulação na cidade de Londrina que pulsava em seus primeiros anos enquanto município político-administrativo.

O Brasil recebeu muitos imigrantes, sendo conhecido como lugar de terras férteis. Imigrantes europeus e asiáticos vieram para o Brasil atrás de tranquilidade, vida farta e prosperidade, algo que suas terras natais não poderiam ofertar mais (STECA; FLORES, 2002). A presença maior de estrangeiros e migrantes no norte do estado do Paraná, ocorre, segundo Capelo (2000, p. 175):

Com o fim da primeira guerra mundial, inicia-se um período de reorganização europeia e de consolidação da hegemonia norte-americana. A crise de 29 abalou a economia mundial, causando graves consequências também no Brasil. O café, que era a base da economia nacional, sofre uma drástica desvalorização no mercado internacional exatamente no momento em que há uma crise de superprodução. A intervenção governamental no setor foi inevitável e, à primeira vista, contraditória. De um lado, houve a proibição do plantio de café em áreas que já eram produtoras e, de outro, as leis proibitivas não atingiram o Paraná. A possibilidade de plantar café no Paraná justificava-se na medida em que, sendo demorado o processo de plantio e produção (mais ou menos 5 anos), até que o café estivesse apto a ser comercializado, a crise mundial já teria sido solucionada.

A crise mundial no final da década de 1920 atingiu o Brasil. Os estados de São Paulo e Minas Gerais eram os maiores produtores de café no período, e foram atingidos com a política de proibição do plantio de café. Tal situação pode ser considerada um dos fatores contributivos para a vinda de (i)migrantes para o Norte do Paraná, favorecendo uma ocupação da região nas décadas de 1920 e de 1930, até então ocupada por indígenas, caboclos e posseiros.

Com relação ao âmbito político,

[...] o Brasil vivia um período de instabilidade política, com a posse de Getúlio Vargas que governou “provisoriamente” desde 30 a 37, quando decidiu instalar o “Estado-Novo”. Desse modo, a instabilidade iniciada em 30 se prolongou até meados da década de 40. Muitos cafeicultores paulistas desanimados com as leis proibitivas rumaram para o norte do Paraná, onde

era permitido formar novos cafeeiros. Nessa fase de crise mundial e instabilidade política que o fluxo migratório é acentuado em direções às novas fronteiras agrícolas, entre as quais despontava o norte do Paraná. Paulista, mineiro e estrangeiros já fixados no Brasil, interessados na produção de café e no acesso à propriedade privada da terra, emigravam. (CAPELO, 2000, p. 175)

A proibição do plantio do café decretada na Era Vargas, não atingiu o estado do Paraná, sendo essa uma das causas da (i)migração para a região norte do Paraná. Para atrair novos colonizadores, companhias privadas passaram a comprar terras devolutas e vendê-las a compradores ávidos por trabalho e prosperidade material.

Para Arias Neto, em *O Eldorado: representações da política em Londrina (1930-1945)*, foi então elaborada uma publicidade veiculada em todo o Brasil e no exterior, atraindo uma grande e variada clientela:

[...] europeus que fugiam das convulsões políticas e sociais originadas pela consolidação da União Soviética, pela ascensão do nazismo e do fascismo, pela guerra civil espanhola, e também camponeses expropriados pelo processo de desenvolvimento do capitalismo europeu. A propaganda atraiu também brasileiros de todos os Estados, mas especialmente do centro-sul (São Paulo e Minas) e do nordeste, os grandes focos de tensões econômicas e sociais do período. E quando vieram fixaram-se predominantemente no campo. (ARIAS NETO, 1998, p.38)

A propaganda atraiu pessoas de vários estados, principalmente de São Paulo, Minas Gerais e Nordeste.

É nesse cenário de problemas econômico mundiais, agravado por problemas políticos nacionais, que nasceu no norte do Paraná, em 1929, um pequeno povoado chamado inicialmente de Patrimônio Três Bocas. Em 1932, o patrimônio passou a ser chamado de Londrina e, em 1934, foi transformada em município e confirmado oficialmente o nome de Londrina. (BONI, 2004, p. 56)

Segundo Boni (2004), o cenário econômico e político, no âmbito internacional e nacional, potencializara o desenvolvimento da cidade. “Em outubro de 1934, segundo dados publicados no primeiro número do jornal *Paraná Norte* (de 9 de outubro daquele ano), Londrina possuía 554 casas e a população era de 1.346 habitantes” (BONI, 2004, p. 99). Com base nessa publicação, questiona-se: qual mecanismo o Jornal *Paraná-Norte* utilizara para apresentar o número de habitantes na cidade? Quem eram esses habitantes? De que forma vieram para essa região?

A colonização do empreendimento agrícola das terras do Norte do Paraná chegou,

[...] através da região chamada de Norte Pioneiro, e foi por ali que chegaram também, os primeiros imigrantes asiáticos e europeus, que vieram trabalhar nas lavouras de café. Estes muitas vezes já haviam trabalhado em outras regiões do Brasil principalmente de São Paulo e Minas Gerais. Com suas famílias, trabalhavam como empregados, em regime de parceria, juntavam dinheiro e por iniciativa própria buscavam encontrar um lugar para estabelecer-se, como agricultor em suas próprias terras. (STECA & FLORES, 2002, p.42)

Oguido (1988), no livro *De Imigração a Pioneiros – a saga dos japoneses no Paraná*, interpreta que “[...] 94% dos imigrantes japoneses que entraram no Brasil a partir de 1908, vieram para trabalhar na agricultura” (p.52). O estado do Paraná foi um dos que recebeu numerosos grupos de japoneses, muito em razão da extensão de lavouras de café motivada pelo declínio paulista.

Outro fator de tração dos imigrantes foi a fertilidade das terras norte-paranaense, que começaram a ser colonizadas justamente no período em que as lavouras cafeeiras entravam em declínio produtivo. O preço das terras, as facilidades de pagamento e a idoneidade da empresa colonizadora, a Companhia de Terras do Norte do Paraná, entre outros fatores, igualmente contribuíram para a estrada dos imigrantes no Estado. (OGUIDO, 1988, p. 52)

A oferta de terras no Norte do Paraná foi uma contribuição para a vinda de (i)migrantes, para essa região. Oguido (1988, p.52) menciona que parte da economia gerada no Paraná no auge do café foi um desdobramento das experiências dos japoneses nas lavouras de café no Estado de São Paulo “[...] onde trabalharam muitas vezes em regime de semiescravidão, muito contribuiu para que o Paraná fosse durante muitos anos, o maior produtor de café do país”.

Outros imigrantes que vieram para essa região foram os alemães. Oliveira (2006) apresenta, na sua monografia intitulada *A inserção do Patrimônio Heimtal na cidade de Londrina-PR pela mobilidade de suas fronteiras rural-urbanas*, que grande parte dessa população localizava-se no Patrimônio Heimtal de Londrina, no final da década de 1920. Uma das famílias alemã tinha Carlos João Strass como referência, ele chegara ao Brasil em 1924, após fugir do desemprego na Alemanha, e passa a trabalhar como agenciador e empreiteiro de picadeiro da Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP).

Oliveira (2006) salienta:

Os alemães aprenderam a construir casas de palmito com os brasileiros safristas, que criavam porcos e habitavam a região antes da chegada da CTNP, chamados de caboclos; aprenderam também como viver nessa nova terra, além de elementos naturais para a cura de doenças comuns na época, como a diarreia. (p. 47)

Os alemães chegaram à região antes da CTNP e aprenderam a conviver com os brasileiros habitantes da região Norte do Paraná. Segundo Leme (2009),

A região era, até meados do século XIX, uma grande floresta, habitada por grupos indígenas, caboclos e posseiros. Área conhecida como os sertões do Guayrá, era considerada ‘vazio’ demográfico. A história de sua reocupação, começou, segundo Cássio Vidigal *pouco depois de 1853, entre os rios Itararé e Tibagi, com a incursão de sertanistas mineiros, fluminenses e paulistas*. A chegada dos sertanistas pode ser explicada, dentre outros fatores, pela promulgação, em 1850, da Lei da Terras, que tornou a região atrativa para o capital e também pela expansão da marcha do café que após ocupar o oeste

paulista, chega ao chamado norte 'pioneiro' ou norte 'velho' (p.15. Grifo do autor)

Notam-se algumas características da região, considerada por Leme, como uma grande floresta habitada por grupos indígenas, caboclos e posseiros. Este ângulo tenciona com a memória tradicional de que as terras foram colonizadas por estrangeiros, principalmente pelos ingleses envolvidos na CTNP.

De fato, alguns grupos foram se instalando nessa região, e ao pertencerem a esse local, foram construindo casas, igrejas, escolas, entre outros espaços sociais. Por exemplo, por volta de 1931, fora construída por um grupo de alemães um estabelecimento de ensino denominado de *Escola Alemã Heimtal*.

Por ora, destaca-se que Paraná não era apenas um estado de riqueza e prosperidade. Segundo Joffily (1985), as terras roxas do Brasil eram conhecidas internacionalmente, por conta do café de Ribeirão Preto, como exemplo. No entanto, o Brasil estava endividado. “Em 1924, nossa dívida externa, só em libras, somava 102.623.294, sem contar o débito dos estados e municípios. Estávamos em atraso no pagamento de juros e amortizações” (JOFFILY, 1985, p. 42)³. Muitos estados estavam envolvidos com a dívida externa, o Paraná era um deles.

Verifica-se desse modo como é falsa a interpretação oficial de que Lord Lovat e seus parceiros ingleses teriam vindo “aplicar capitais em nosso país”. Ao contrário, a política econômica da Inglaterra apresentava a liquidação de créditos no exterior e a busca de novos recursos em suas áreas de influência imperialista. Jamais levar divisas para fora e em trazê-las de onde estivessem. (JOFFILY, 1985, p. 48)

³ Dados retirados das Estatísticas das Finanças do Brasil (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio), Diretoria Geral – Estatística – Introdução – p. VI).

Por consequência da dívida do Estado do Paraná com o exterior, foi concedida aos delegados de Rothschild 6% do território paranaense localizado no Norte do Estado (JOFFILY, 1985).

De acordo com Arias Neto (2008, p.04),

[...] a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), subsidiária da *Paraná Syndicate*, com sede em Londres, adquiriu, entre os anos de 1925-7, uma área de 515.000 alqueires de terras e, em 1928, a Companhia Ferroviária São Paulo – Paraná, que ligava Cambará a Ourinhos. A área adquirida pela CTNP localiza-se na “mesopotâmia” dos rios Tibagi, Ivaí e Paranapanema.

Para Leme (2009), os interesses da CTNP, após adquirir os alqueires no Paraná, era implantar um projeto de colonização de caráter imobiliário:

O modelo de colonização da CTNP baseou-se na fundação de cidades, objetivando o lucro com a venda de lotes urbanos e rurais. A premissa de seu negócio imobiliário consistia em priorizar a comercialização de pequenas propriedades, com preço, acessíveis, direcionadas a pequenos agricultores. Os engenheiros e técnicos da Cia., ao elaborarem seus planos de colonização para essa área, idealizaram um projeto que previa a fundação de cidade-sedes, distantes 100 km uma das outras, e pequenos núcleos urbanos entre essas cidades, situados de 15 em 15 km. A função desse seria a de servir como pólo de abastecimento para habitantes da zona rural. (p.17)

Esse modelo de cidade fora idealizado pela CTNP, esta fazia parte de um grupo de ingleses que adquiriu terras do Norte do Estado como pagamento de uma parte da dívida externa.

A Companhia chegou à região por volta de 1929, construiu um escritório no meio da mata, para assim iniciar as vendas de lotes. Logo, para abrigar funcionários e receber compradores a localidade carecia de um estabelecimento:

Assim, ainda em 1929 começou a construção do primeiro hotel, que seria inaugurado nos primeiros dias de janeiro 1930. O Hotel Campestre, como foi chamado, registrou como seu hóspede número um o Sr. George Craig Smith, funcionário da

Companhia de Terras que havia chefiado a primeira expedição a Londrina, em agosto de 1929. (BONI, 2004, p.36)

A instalação dos membros da Companhia gerou algumas construções alterando a paisagem do lugar. Leme (2009) ressalta que eles projetavam para a região o modelo de cidades jardins, modelo trazido da Europa.

O arquiteto Marcos Barnabé, após análise do projeto urbanístico de Londrina, bem como dos traçados urbanos de várias cidades d'a região, projetadas pela Cia. inglesa, aponta para diversas semelhanças com a propostas das chamadas cidades-jardim, em voga na Europa no início do século. (p.17)

No primeiro momento, pelos membros da Companhia foram organizadas cidades sedes, e as ruas detinham um desenho semelhante a um tabuleiro de xadrez, onde houvesse uma transposição linear de modelos e uma distribuição espacial que carecia “[...] da pequena propriedade rural, a preocupação com as vias de comunicação – especialmente a localização estratégica da ferrovia na malha urbana – e o controle da densidade populacional idealizado pela CTNP para Londrina” (LEME, 2009, p. 19).

A Companhia foi responsável pela construção de um armazém de secos e molhados para desencadear parte do comércio de alimentos. O Sr. Alberto Koch construiu um armazém e o outro ficou por conta do Sr. David Dequêch. No ano de 1930, o Sr. Otto Schultheiss investiu na presença de uma panificadora, com isso construiu a “Padaria Otto” que ficou conhecida popularmente como a “Padaria Alemã” (BONI, 2004).

Por volta de 1933, a Companhia promoveu a construção de um hospital que ficou conhecido popularmente como o “Hospitalzinho”, pois a assistência médica era uma contrapartida da CTNP. Segundo Boni (2010, p. 46),

Quando ela firmou contrato com os governos federal e estadual para a compra de extensão de terras no norte do Paraná, ficou estabelecido que o provimento dos serviços médicos seria, desde o início, uma de suas obrigações.

Mas, quais eram os problemas de saúde naquele momento? Para Boni (2010), a Companhia foi orientada pelo governo federal e estadual a ficar alerta, pois ao desbravarem (desmatarem) a mata poderia acarretar em problemas de doenças endêmicas como a febre amarela silvestre e a malária. Sendo assim, a CTNP deveria levar um médico.

O Hospital construído era pequeno, com apenas 12 leitos, por isso, ficou conhecido pela população como “Hospitalzinho”. Inicialmente, na fase do desmatamento, os atendimentos eram principalmente para os colonos com traumatismo ou urgências cirúrgicas, devido à derrubada da mata.

Até o início dos anos de 1930, a localidade era uma “grande floresta”, e a estrutura do hospital era precária, também foi construída uma pequena farmácia e havia poucos instrumentos. O hospital atendia prioritariamente colonos compradores de terras que pagavam também pelo atendimento dos médicos contratados pela CTNP (BONI, 2010). Como desdobramento,

Os médicos que chegavam – atraídos pelo cenário propício para o crescimento do campo médico, devido às epidemias e ao constante aumento da demanda pelos serviços de saúde – estabeleciam-se em consultórios ou clínicas particulares. Com as restrições ao uso do hospital da CTNP, os médicos pioneiros desenvolviam suas atividades em caráter privado ou caridoso [...]. (BONI, 2010, p.47)

O atendimento médico à população acontecia em pequenas salas-clínica e nos lares dos moradores, principalmente aqueles que estavam em zonas rurais mais distantes, devido à dificuldade no transporte dos doentes pelas estradas de terra.

A CTNP mirava como empreendimento para os lotes adquiridos e para a Ferrovia São Paulo – Paraná (FSPP). Para Arias Neto (1998, p. 32),

[...] a implantação da ferrovia anunciava a valorização das terras, ou seja, a possibilidade de negociação da própria terra como forma de realização de lucro mercantil, o que evidencia a possibilidade de utilização das terras do Norte do Paraná como reserva de valor.

A ferrovia auxiliara na valorização das terras na região norte do estado, e por outro lado, o mundo estava em crise e esse era um bom empreendimento para a empresa, que vendia seus produtos com um ideal de oferecer esperança de uma vida melhor na região Norte do Paraná. Assim para fortalecer o empreendimento, a CTNP canalizara investimentos na promoção da imagem de um lugar promissor economicamente e capaz de desenvolvimento de modos confortáveis de viver. Contudo, muito estava por se estruturar na esfera urbana e na social.

Leme (2009) discorre, por meio de depoimentos de famílias pioneiras, que havia pouca atividade lúdica, principalmente na época da colonização: “As poucas atividades lúdicas existentes resumiam-se às pescarias, brigas de galo, alguma penca (corrida de cavalo disputada em pista reta), além de esporádicas festas de casamento e os bailes, iluminados a lampião.” (p. 77-78). Pelo passatempo envolvendo animais, infere-se que muitas das atividades destinavam-se a diversão do homem, e o baile e as festividades matrimoniais deveriam contar com a maior presença de mulheres.

Castro (1994) apresenta outros espaços frequentados por mulheres, considerados como “Lugares mistos de sociabilidade feminina” como as ruas, os botequins, os bordéis e a vizinhança. Tratavam-se de lugares frequentados por mulheres desprovidas de renda econômica alta. Já as mulheres com conotação especial de prestígio frequentavam “os cinemas, as missas aos domingos, o footing, as lojas ou magazines, os salões de chás, os cafés, os clubes sociais” (p.94)

Ainda, considerando a predominância de homens no processo de colonização, outros estabelecimentos que surgiram foram casas da tolerância, que, com o passar dos anos, foram transformadas em casas de show, boates (LEME, 2009).

No início dos anos de 1930, surge também um dos primeiros veículos de comunicação impresso na cidade, o Jornal *Paraná-Norte*.

O surgimento do primeiro jornal em Londrina - o *Paraná-Norte*, em 9 de outubro de 1934 - foi consequência natural do elevado índice de prosperidade que o “Eldorado” teve desde a primeira

clareira aberta em 1929. Desbravando condições, pioneiros fincaram os alicerces do desenvolvimento nos diversos setores de atividade de vida urbana que então já se delineavam como realidade. (TRIGUEIROS FILHO; TRIGUEIROS NETO, 1991, p. 23)

O impresso noticiava assuntos diversos e a CTNP tinha envolvido o seu interesse em propagandear a nova “promissão” repleta de terras férteis. Para Boni (2004), os interesses da Companhia na criação do Jornal na cidade iam além de propagandear terras produtivas, queriam influenciar a cidade nos rumos econômicos e políticos.

Somados seus interesses publicitários, econômicos e políticos, a CTNP foi a maior responsável pelo nascimento do *Paraná Norte*. Havia quase um ano que alguns de seus mais importantes funcionários amadureciam a idéia de um jornal e estavam empenhados em criar condições para que isso acontecesse. Outras pessoas da cidade também simpatizavam com a possibilidade de um jornal, pois o vislumbravam como um instrumento de lutas e reivindicações. (BONI, 2004, p. 234)

As primeiras edições do Jornal, conforme Komarchesqui (2013), enalteciam as terras e a incipiente urbanização de Londrina. Eram frequentes notícias sobre a qualidade do setor agrícola ao cultivo de lavouras de algodão, arroz, café, feijão, milho, frutas e verduras, bem como do comércio local, como o de madeiras, gerador de empregos e construções. Tais anúncios indicam que nos anos de 1930 o foco econômico na região não se restringia à cafeicultura, uma das teses desenvolvida por Arias Neto (1998).

Na década de 1930, a imagem propagada era a de que:

A infra-estrutura da cidade estava razoavelmente atendida pela Companhia de Terras Norte do Paraná: ruas estavam abertas, praças demarcadas, abastecimento de água, energia elétrica e telefonia instalados. Carroças, carros, ônibus e caminhões trafegavam pelas ruas e estradas rurais. As etnias se agrupavam e criavam associações para a preservação de suas culturas. As comunicações estavam estruturadas: telefonia e correios estavam em atividades. Já existia, inclusive, um jornal semanal, o *Paraná Norte*. (BONI, 2004, p. 102)

O Paraná Norte, que surgira poucos dias antes da assinatura da ata de instalação do município de Londrina, no seu primeiro editorial:

[...] o “modesto semanário” de seis páginas pedia o apoio dos habitantes da região para “propagar-lhe a riqueza, concretizada na fertilidade inigualável do seu solo”, e exaltava “a grandeza deste pedaço da terra americana, onde várias raças se misturam na mais comovedora das harmonias”. Descartando qualquer interesse ou vinculação político-partidária, o periódico garante apoio “franco e desinteressado” às autoridades que agirem “dentro da lei”. (KOMARCHESQUI, 2013, p.38)

Para Cesário (1986), o Jornal, já no seu primeiro número, ao manifestar interesse de ficar à margem das questões político-partidárias, autodenominava político e noticioso. Ainda, a harmonia discursada estava a preço das tensões com os indígenas, caboclos, posseiros e na exploração do trabalho daqueles menos favorecidos socioeconomicamente.

Outra característica do impresso é o seu formato, Komarchesqui (2013) menciona que por conta da falta de luz elétrica na década de 1930 na cidade de Londrina, o *Paraná-Norte* era impresso no formato *berliner*⁴, cujo formato tem origem alemã, com páginas que normalmente medem 470 X 315 milímetro. A impressão,

[...] era feita na Minerva, movida à pedal, da pioneira Tipografia Oliveira, pertencente a Izolário de Oliveira, que havia aprendido o ofício de tipógrafo em sua terra natal, São Sebastião da Gramma (SP). Chegou a Londrina um mês antes do surgimento do *Paraná-Norte*, aos 23 anos, acompanhado dos pais e de seis irmãos, trazendo na bagagem todos os equipamentos de uma gráfica e a máquina Minerva. Com a colaboração do irmão João Corrêa de Oliveira, de apenas 12 anos, que além de aprendiz de gráfico também fazia a entrega do jornal, ele levava até dois dias para compor e imprimir o *Paraná-Norte*. (KOMARCHESQUI, 2013, p. 39-40)

⁴ Berlinense, também conhecido como *Berliner* ou *Midi*, é um formato de jornal com páginas que normalmente medem 470 x 315 milímetros, ou seja, ligeiramente maior do que o formato tabloide/compacto. Esse formato é usado em vários diários europeus, incluindo o *Le Monde*, na França, e o *La Repubblica*, na Itália. (MARVIN, 2015, p. 1)

Sobre a distribuição do conteúdo, o Jornal, segundo Leite (2014, p. 20), “era composto pelo editorial e colunas ‘Sociaes’, esportivas, comerciais, cartas dos leitores, além de noticiários locais nacionais e internacionais”. Acrescenta-se, a partir de nossa pesquisa, que notícias sobre educação também eram propagadas.

Ainda, na década de 1930, a cidade de Londrina se torna emancipada politicamente:

Pela sua importância estratégica e econômica para o desenvolvimento da região norte do Estado, Londrina foi transformada oficialmente em município, através de Decreto Estadual, no dia 3 de dezembro de 1934, sendo que a instalação solene se deu sete dias depois. Em 1938, a cidade foi elevada à condição de Comarca. Essas mudanças na esfera política foram significativas para uma pequena cidade construída a poucos anos em plena mata. (LEME, 2009, p. 25)

A municipalização de Londrina também foi destaque no *Paraná-Norte*, principalmente com relação à economia pulsante. Cabe destacar que a última página do Jornal apresentava frequentemente as propagandas da CTNP enaltecendo a prosperidade econômica, como: *a nova canãa; o eldorado; a promessa; lugar onde se planta dá; terras onde não há saúva*. Além do mais, positivando o lugar:

Londrina vai ganhando fama de ser um local onde se encontra trabalho e se pode produzir. Assume também o *status* de cidade planejada e organizada urbanisticamente. Havia a perspectiva da construção de ferrovias e rodovias, o que facilitaria o escoamento da produção e valorizava os imóveis. (JANUZZI, 2005, p. 89)

O *Paraná-Norte* passara então propagandar a cidade e a esfera social não ficou ausente das notícias difundidas. A “Casa 7” ocupara lugar de destaque na promoção da localidade, além de abrigar em certos momentos empregados da Companhia e visitantes ilustres que vieram conhecer a região, tratava-se de um espaço de vida social que

Ficou famoso pelos seus jantares, “cocktail parties” e festas, como também pela atuação de quatro moços, que cooperavam com sua alegria e organização para os acontecimentos sociais. Tudo era improvisado, desde a decoração, feitas, na maioria das vezes, com ramos de palmito, flores silvestres, a iluminação, com lanternas chinesas, até mesmo a vestimenta a rigor. Os homens trajavam “smoking” e as moças usavam vestidos longos, à moda britânica, num clima de “ambiente civilizado”. (CASTRO, 1994, p. 92-93)

A “Casa 7” pertencia à CTNP e sua presença no *Paraná-Norte* representa uma outra estratégia utilizada para promover a cidade, agora como um lugar de sociabilidades a partir de passatempos socioculturais. Por outro lado, amplia a presença da Companhia nas páginas do Jornal e no desenvolvimento social da localidade.

O *Paraná-Norte*, por um lado, noticiava interesses da CTNP ao enaltecer a força das terras e os acontecimentos sociais positivos, por outro, havia nessa época problemas estruturais como a falta de energia elétrica, para toda a população. Esse era um problema que antecedia à chegada do Jornal, a fim de atender as suas dificuldades, a Companhia, entre outras obras de cunho público, construiu uma usina de energia hidráulica. Conforme Boni (2004), em 1933, no local onde é hoje (em 2017) o Parque “Arthur Thomas”, foi instalada no ribeirão Cambé essa usina movida por um gerador a óleo cru, e, num primeiro momento, “a energia gerada foi suficiente apenas para as necessidades de seu escritório e algumas poucas casas, notadamente as de seus diretores e principais funcionários. Ou seja, nada de iluminação pública.” (p.75)

Compreende-se que parte das obras públicas em Londrina eram construídas pela CTNP e beneficiava principalmente as pessoas envolvidas com o empreendimento. Os benefícios também foram convertidos em novos negócios privados articulados com o poder público.

Três anos depois, em 1936, Gastão de Mesquita Filho e Rolando Davis, ambos ligados à CTNP, fundaram a Empresa Elétrica de Londrina Sociedade Anônima (EELSA), que obteve concessão contratual da Prefeitura Municipal de Londrina para a “prestação de serviços de força e luz elétrica à cidade e

município de Londrina”, conforme matéria publicada no jornal *Paraná-Norte* de 7 de novembro de 1937. Rolando era irmão do então prefeito Willie Davids. (BONI, 2004, p. 75)

A articulação entre os agentes do poder público, da CTNP e do *Paraná-Norte* foi um dos motores na promoção da cidade de Londrina. O impresso como mediador cultural sensibilizaria a população sobre o valor simbólico do empreendimento imobiliário e o valor da parceria entre a esfera pública e a privada.

Almeida e Bolognesi (2003) apontam que o *Paraná-Norte* estava em nome da disseminação de uma ideologia e por isso atuava, num sentido althusseriano, como aparelho ideológico de estado e interferindo significativamente na produção do imaginário londrinense.

Observamos, segundo Leme (2009), que já,

Na primeira eleição realizada na cidade, foi eleito como prefeito Willie da Fonseca Brabazon Davids, que exercia o cargo de diretor-técnico da CTNP. Os escritórios da Companhia foram, durante os primeiros anos da cidade, *ponto central da inserção entre o público e o privado*. Os serviços públicos de instalação de infraestrutura urbana, como a luz elétrica, telefonia e saúde, *foram obras da empresa*. (p. 25. Grifos do autor)

O *Paraná-Norte* publicara que o Willie Davids era o candidato do povo, a Companhia manifestara o apoio à candidatura dele.

Willie Davids era engenheiro, tendo efetuado seus estudos na Inglaterra e tendo trabalhado quando mais jovem em empresas de engenharia elétrica em São Paulo. Aos 28 anos de idade - 1911 - adquiriu terras no Norte Pioneiro do Paraná - município de Cambará - formando a fazenda União. Enquanto viveu naquela região, foi Prefeito de Jacarezinho (município vizinho de Cambará) e Deputado Federal e Estadual pela região para várias legislaturas.

Embora já tivesse participado das primeiras iniciativas que os ingleses mantiveram com o Governo do Estado do Paraná, é somente em 1932 que assume o cargo de Diretor - técnico da CTNP. (CESÁRIO, 1986, p. 193)

Cesário (1986) revela relações entre membros da CTNP e Willie Davids antes mesmo de sua candidatura. Davids e seu sócio Barbosa Ferraz haviam hospedado os ingleses Simon Joseph e Lord Lovat – diretor da *Suddan Cotton Plantations Sybdicate* –, que por meio da *Missão Montagu*, vieram ao interior de São Paulo e ao Norte do Paraná, em nome de investimentos na Companhia Ferroviária SPP que fora comprada pelo grupo da CTNP.

A trajetória e a candidatura de Willie Davids a Prefeito representam, conforme Cesário (1986, p. 202), “uma estratégia de governo na qual a Companhia de Terras continua a ser a maior prestadora de serviços à população”. Com Davids na Prefeitura, a CTNP teria muitos de seus serviços prestados regulamentados sob a égide do poder municipal e com apoio político para regulamentação em nível estadual.

Com o Davids à frente da Prefeitura de Londrina, o *Paraná-Norte* ampliava holofotes sobre a estruturação da cidade via a instalação da ferrovia, energia elétrica, dos correios, abastecimento de água, hospitais, escolas, entre outras.

Não o bastante, Boni (2004, p. 233) questiona:

O que justificaria a criação de um jornal numa localidade ainda não politicamente emancipada (historicamente, a administração pública – em todas as esferas – foi e, em alguns casos, ainda é a maior fonte de captação de recursos dos jornais), com público leitor reduzido, posto que além da população ser diminuta, a maior parte dos habitantes era analfabeta ou de estrangeiros que não dominavam a língua portuguesa, e as atividades comerciais e industriais (fontes de captação de recursos via anúncios) ainda incipientes?

O autor problematiza a partir dos interesses da CTNP nessa região. A Companhia necessitava propagandear seus produtos e atrair compradores em diferentes municípios, estados e em outros países.

Também foram contratados vendedores de terras que andaram pelo país e pelo exterior buscando compradores, especialmente nos estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais. Para atingir os analfabetos foram utilizados filmes e o rádio. A perspectiva de enriquecimento rápido trouxe à região milhares de migrantes e imigrantes. (LEME, 2009, p. 21)

Tem-se a hipótese que muitos grileiros que ajudaram e auxiliaram no desbravamento do Norte Pioneiro eram analfabetos. Cesário (1986) faz uma relação entre a categoria econômica e regional desses sujeitos que migraram ou faziam parte dessa região:

Substituindo-se desta forma as categorias econômicas (proprietários, arrendatários e tarefeiros) por categorias regionais (paulistas, mineiros e nordestinos), há o despreendimento das questões econômicas e a elaboração de uma visão sócio-cultural da fronteira, apelando-se para o sentido universal e heróico geralmente presente na construção de um mito. (CESÁRIO, 1986, p. 145)

As questões socioculturais estão na base da formação das identidades e dos sentimentos de pertencimento social. A rede de sociabilidade em constituição na localidade pelos migrantes nacionais, também se tornava mais complexa com a presença de pessoas de outras nacionalidades como japoneses, alemães, poloneses.

Como estratégia de promoção da alfabetização e preservação de culturas estrangeiras, estabelecimentos educativos foram sendo criados, entre eles as escolas.

As primeiras escolas, em contexto capitalista, na região de Londrina, foram criadas por imigrantes estrangeiros, especialmente europeus e japoneses que, na condição adventícios compunham “colônias” rurais homogêneas ou mistas. [...]. Na década de 1930 predominaram iniciativas escolares organizadas nas colônias de estrangeiros e também por imigrantes nacionais, especialmente mineiros. Entre as escolas europeias destacam-se a alemã, a polonesa e a dos eslovacos. (CAPELO, 2000, p. 190-191)

Os grupos étnicos de imigrantes e a comunidade de brasileiros construíram espaços de instrução escolar. As escolas frequentadas por descendentes estrangeiros tinham também o papel de fomentar a aprendizagem da sua língua nativa, era uma estratégia de manutenção cultural e de distinção social. No caso dos estrangeiros, Farias (2010) acrescenta que

mesmo de procedências distintas, o elo entre essas famílias europeias era a língua compartilhada: a polonesa. Muitos desses imigrantes já falavam o idioma português, haja vista terem morados em outras localidades brasileiras e terem vindo para o Norte do Paraná num outro fluxo de deslocamento social-espacial.

Assim parte das motivações para criação do *Paraná-Norte* passava pelas questões socioculturais, políticas e econômicas na promoção de Londrina e região. Por isso, um dos responsáveis pela criação do Jornal fora o grupo da CTNP, que, segundo Leite (2012), fora um dos principais financiadores do impresso no ano de 1934.

Carlos de Almeida, na época inspetor de quarteirão de Londrina e alto funcionário da Indústria de Madeira Siam, vislumbrando com demais funcionários da Companhia de Terras Norte do Paraná, vantagens que um periódico traria para a divulgação de vendas de terras da região, entusiasmaram e convenceram o jornalista Humberto Puiggari Coutinho a editar o jornal que teria o nome de *Paraná-Norte*. (TRIGUEIROS FILHO; TRIGUEIROS NETO, 1991, p. 23)

Carlos de Almeida era delegado de Londrina, foi o primeiro diretor do *Paraná-Norte* ao lado de Coutinho que na época era diretor-redator. Ele pode ser considerado um personagem chave no elo entre o Jornal e Companhia, pois é ele

[...] que aparece na historiografia oficial como “diretor” do jornal, era um dos responsáveis pela negociação financeira entre o periódico e a Companhia de Terras, seu maior anunciante.

[...] O peso do nome de Carlos de Almeida no expediente do jornal, no entanto, foi de fundamental importância para facilitar a compra e o financiamento de equipamentos e materiais de consumo necessário para sua publicação. Em termos jornalísticos, porém, sua produção era pífia. Seu nome sequer é lembrado nos anais da imprensa em Londrina. (BONI, 2004, p. 234-235)

Carlos de Almeida se colocava como indivíduo forte nas negociações, já em termos de jornalismo Humberto Puiggari Coutinho se destacava. Tanto

Trigueiros Filho e Trigueiros Neto (1991), como Boni (2004), mencionam sobre o jornalista Coutinho como um dos primeiros diretores do *Paraná-Norte*, e relatam que o jornalista chegara em Londrina por volta de março de 1934, após ter trabalhado com imprensa nos estados de São Paulo, Mato Grosso e Rio de Janeiro.

Já o Carlos de Almeida ocupava também a função de delegado da cidade, entretanto, não havia um forte aparato policial e judiciário para respaldá-lo. Na década de 1930 na região, não era estranho homens andarem com armas brancas⁵ e por falta de tal aparato policial se houvesse algum crime, o culpado fugiria da cidade e a certeza da autoridade alcançar essas pessoas era mínima. Boni (2004) relata a história de um caso que ficou impune, mesmo com o domínio público, que envolveu um médico da cidade, o alemão Kurt Peter Müller, contratado pela Companhia para atender a população no “Hospitalzinho”.

O Dr. Müller era casado e um dia flagrou sua esposa com um amante. Tomado de raiva, matou sua esposa. Mesmo considerando que sua honra havia sido maculada, ele cometeu um crime. Esse crime tinha réu confesso e se tornou de domínio público. Mas nada aconteceu com o médico criminoso. Não foi preso em flagrante, não foi detido para averiguações, nada. Ele mesmo tomou a decisão de “fugir” da cidade. (BONI, 2004, p. 219)

Por meio, dos depoimentos dos “pioneiros contemporâneos” utilizados por Boni (2004), o Dr. Müller fugiu da cidade por temer a reação de membros da CTNP, e não pela represália da população. Nessa memória registrada, constata-se como operava de certa maneira a ação policial na cidade, homens de prestígio nem sempre sofriam punições policiais.

Tendo então a CTNP como principal financiadora do *Paraná-Norte*, o impresso destinava maior espaço às propagandas da Companhia. E, assim, a CTNP cria e usava o Jornal como um canal estratégico de interação para

⁵ Segundo Boni (2004, p. 218), arma branca seria “[...] desde um simples canivete para picar fumo e se prevenir contra possíveis agressões, até um facão, muito utilizado para abrir picadas na mata se defender de animais especialmente cobra”.

sensibilizar compradores, divulgar seus feitos de estrutura dos serviços públicos e para potencializar a formação de imagens positivas sobre os modos de ser e viver no Norte do Paraná tendo Londrina como principal referência de cidade progresso.

O caso de violência relatado, provavelmente, importunaria membros da Companhia porque se deseja circular uma imagem de urbanização orquestrada, ordeira e racional de alto padrão de civilidade aos moldes de países estrangeiros. De acordo com Arias Neto (1998), referenciando a obra *Pioneiros e fazendeiros de São Paulo*, de autoria Pierre Monbeig, a colonização privada encabeçada pela CTNP, desencadeou:

[...] empreendimento imobiliário planejados em detalhe por especialistas: arquitetos, engenheiros e imobiliárias. Os planos previam desde a repartição dos lotes rurais e urbanos, a forma, portanto, da cidade e do campo para atender a uma clientela específica e a divulgação, ou melhor dizendo, a propaganda. (ARIAS NETO, 1998, p. 35)

A CTNP queria produzir imagens e memórias de um empreendimento racional e ordeiro de progresso que tornava a selva em civilização e em terra da promessa. Tais sentimentos, uma vez instaurados nos 'corações' e 'mentes', dariam a legitimação social requerida pelos agentes da Companhia e reproduzida via discursos veiculados no *Paraná-Norte*.

Para Arias Neto (1998), a CTNP, o *Paraná-Norte* e o Partido Social de Democrático (PSD, desde 1935, funcionando em Londrina) formaram, então, um aparelhamento de poder que conduziu a localidade politicamente até o afastamento do diretor-prefeito Willie Davids em 1940. Sendo assim, até fins da década de 1930 e início dos anos de 1940, Londrina era representada no discurso jornalístico como uma das terras da promessa do Norte do Paraná, onde situava-se o “paraíso prometido da fertilidade, da produção agrícola abundante, das oportunidades iguais de enriquecimento para aqueles que quisessem nela trabalhar e prosperar” (p. 38).

Na alimentação da representação da terra da promessa, os agentes do *Paraná-Norte*, da CTNP e das instituições públicas, ao longo da década de 1930, promoviam ações para transformar a cidade em lugar do melhor rumo e futuro, onde se viveria tendo acesso aos serviços e práticas sociais de diferentes naturezas. Neste sentido, Boni (2004) narra que um dos papéis do *Paraná-Norte* foi também promover campanhas em prol da construção da Santa Casa e dos acontecimentos esportivos que estiveram na base do rádio jornalismo local.

Além de propagandear os produtos da CTNP, o *Paraná-Norte* noticiava sobre o cotidiano na cidade e alguns conflitos de repercussão. Vejamos um caso:

Em 1934, noticiava o *Paraná-Norte* que, Maria de Lourdes Silva, costureira, [...] vivia maritalmente com Sangar, empregado do comércio local. [...]. Sangar suspeitando da fidelidade de Maria, passou a desconfiar de tudo e de todos, criando uma atmosfera pesada, permeada de insultos e rugas cotidianas. O desfecho não poderia ter sido pior. Sangar Gomes de Oliveira, bêbado, cego de ciúmes, fere gravemente a meretriz Genny Marques que estando à sala com sua esposa e Augusto Jandral foi alvejada erroneamente por Sangar. Maria de Lourdes tomara uma atitude impensável para uma mulher de sua época: separou-se do marido. Permaneceu em sua casa e despejou-o para Jatahy. Retornando furioso expressou drástica e dramaticamente sua recusa em aceitar a decisão de Maria de Lourdes (CASTRO, 1994, p. 84-85. Grifo da autora)

O Jornal também trabalhava em nome de uma espécie de moralidade aos cidadãos. No caso em tela, o empenho de moralidade voltava-se a figura da mulher destinada à paixão única por um homem ao longo da vida. Assim, o Jornal veiculava o papel da mulher nos primeiros anos da colonização como “[...] ordenamento do privado e do íntimo, na manutenção das relações familiares, na educação dos filhos e na sociabilidade com a vizinhança”. (CASTRO, 1994, p. 91)

Silva (2016) constata que ações de moralidade também se voltavam ao caso do futebol popular. Pois, no planejamento urbano, o campo de futebol dos populares ficou fora dos limites regulados pela racionalidade estética e

higiênica estabelecida pelo decreto municipal de nº 9 de janeiro de 1935. Isso, segundo o autor, representou a marginalização de tal prática social, assim como aconteceu com a zona do meretrício. Registra-se que a equipe de futebol de maior espaço nas seções do *Paraná-Norte* era a patrocinada pela CTNP, o *Esporte Clube Londrina*, fundada em 1934 (SILVA, 2016).

A cidade de Londrina, de contornos moralizantes divulgados no *Paraná-Norte*, potencializava o imaginário dos cidadãos e a sua força pulsava no discurso de progresso seletivo cada vez mais explícito. Como se lê num documento da CTNP, intitulado *O Norte do Paraná*, divulgado em 1941:

COMO PROGRIDE O NORTE DO PARANÁ

Citando como exemplo a cidade de Londrina, concluímos que só mesmo em regiões imensamente ricas é que se conseguiria um tão rápido progresso. A cidade é dotada de lindas ruas, avenidas e praças, obedecendo a um programa urbanístico inspirado pelas grandes metrópoles [...]. Os habitantes de Londrina gozam das mesmas comodidades das capitais: água encanada puríssima, luz e força de usina hidráulica, hospital, casas de saúde, matadouro municipal, grupos escolares, escolas rurais, ginásio, igrejas, bancos, cinemas, hotéis, clubes esportivos e sociais e tudo o mais que dá alegria de viver. Mas quem fala em Londrina, fala em todo o Norte do Paraná, onde a Companhia de Terras fundou, sempre acompanhando o progresso da colonização agrícola, da indústria, do comércio e de todas as demais atividades daquela região as [...] cidades e povoações, que se encontram [...] subordinadas ao Município e Comarca de Londrina. (CTNP *apud* ARIAS NETO, 1998, p. 33-34)

Em relação ao *Paraná-Norte*, em 1939, principalmente com financiamento da CTNP, Humberto Puiggari Coutinho, o diretor, adquiriu uma gráfica própria com maquinário para a impressão do periódico, deixando de ser impresso na Tipografia Oliveira (LEITE, 2014) que contava com o trabalho do tipógrafo Izolório Oliveira. Ainda, nos anos de 1930, o Jornal contava com dinheiro arrecadado com as publicidades – entre elas os anúncios, editais e notas da Prefeitura de Londrina e a de Jataizinho –, com a venda avulsa no valor de \$300 e com assinaturas semestrais entre 9\$000 e 15\$000 (TRIGUEIROS FILHO; TRIGUEIROS NETO, 1991).

Assim narramos, até aqui, uma trajetória do *Paraná-Norte* nos primeiros anos da cidade de Londrina, enquanto Humberto Puiggari Coutinho ficou à

frente do impresso. No próximo tópico, apresentamos o *Paraná-Norte* nos anos de 1940 até 1953, quando a sua direção contou com outros personagens e outros acontecimentos na cidade.

2.2 Uma nova fase: ouro verde, cidade e diretores do *Paraná-Norte* (1940-1953)

Na década de 1940, o *Paraná-Norte* contara com outros editores, a cidade de Londrina se destacara pela crescente economia gerada pela cafeicultura e a Companhia de Terras do Norte do Paraná se afastara do monopólio da promoção da cidade, havendo alternâncias de poder na política. E, ao mesmo tempo, as pessoas na cidade começavam a viver outras paisagens de sociabilidades.

Conforme Boni (2004), o faturamento na década de 1930 era insuficiente para a manutenção do Jornal, sendo esse um dos motivos que levou Humberto Puiggari Coutinho, um de seus fundadores e à frente do Jornal durante nove anos, a vender o *Paraná-Norte* em 1943. O novo proprietário fora o Dario Ferreira, na época fazendeiro e corretor de imóveis.

Com os novos proprietários, houve mudanças no *Paraná-Norte*:

Entre as mudanças implementadas já de início, estavam a retirada do tradicional anúncio da Companhia de Terras Norte do Paraná da contracapa, além de alterações na colunagem do jornal e no logotipo. Também foram criadas novas seções, como “Sua Página, Senhora” que contava com um “Cantinho das Crianças”. Ainda nesta edição, o jornal prometia suspender as remessas de assinantes em atraso, o que evidencia que Eufrosino Santiago também pretendia implantar uma nova maneira de administrar. (KOMARCHESQUI, 2013, p. 54)

Em meados da década de 1940, observa-se a maior presença das mulheres no impresso. No contexto do ‘ouro verde’, “mesmo que de forma pouco rigorosa, algumas colunas e artigos apresentaram um colorido tipicamente feminino” (CASTRO, 1994, p. 105). A CTNP não obtinha tanto destaque como nas edições dirigidas por Coutinho, além disso, a

implementação de seções destinadas para as senhoras e crianças permitem aventarmos a hipótese de novos públicos de leitores.

Enquanto isso, o governo federal do Brasil, por meio do golpe 1937, segundo Januzzi (2005, p. 90), adotou novas medidas que “produziram modificações nas relações políticas entre o Paraná e o Município de Londrina, dando um fim ao domínio de mercado exercido pela CTNP na cidade”. Arias Neto (1998) também discorre sobre o fim do monopólio da Companhia de Terras no início da década de 1940:

O Estado Novo, instaurado com o golpe de 1937, introduzindo, por um lado, alterações no relacionamento político entre o Estado do Paraná e o município de Londrina e, por outro, uma série de medidas do próprio governo central pôs fim ao monopólio exercido pela CTNP em parte do Norte do Paraná. (ARIAS NETO, 1998, p. 83)

Na Era Vargas, a proclamação da *Marcha para o Oeste* forçara mudanças nas representações das atividades econômicas, políticas e socioculturais num sentido à ideologia nacionalista. O governo centralizador impunha seu projeto de poder de desenvolvimento do capitalismo nacional e da expansão de fronteiras num espírito de resgate do bandeirantismo.

Segundo Arias Neto (1998), a própria CTNP, até contraditoriamente por ser uma empresa estrangeira, encampou o intervencionismo do regime nacionalista do Estado Novo. Isso porque o governo federal reconhecia, de certa forma, o dinamismo e a modernidade conduzidos pelas colonizadoras privadas na ocupação do Norte do Paraná, particularmente na urbanização, nas estradas de ferro e na abertura de estradas de rodagem. Contudo, com o passar dos tempos:

Os pesados impostos aplicados sobre capitais estrangeiros e no contexto da Segunda Guerra, a proibição feita pelo governo da propriedade de terras por grupos estrangeiros, foram também poderosos fatores de desarticulação do inglês, e certamente contribuíram para apressar o processo de nacionalização da CTNP. Não se pode esquecer também que devido ao esforço de guerra, a própria Inglaterra forçava a repartição dos capitais aplicados no exterior. (ARIAS NETO, 1998, p. 95)

Outro fator que contribuiu com a redução do poder da CTNP em Londrina foi “o afastamento de Willie Davids, em 1940, do cargo de prefeito municipal. Como apresentado, anteriormente, Willie Davids se relacionava com a Companhia, inclusive já havia sido um de seus diretores. O enfraquecimento político de Davids dizia respeito à dúvida de sua nacionalidade anunciada, desde 1938, pelo opositor Vicente de Castro e, sobretudo, pelo estado de calamidade encontrado em Londrina no setor viário – com lastimável conservação das ruas e estradas de rodagem –, na existência de muitos casos de tifo e maleita e nos impostos recolhidos deixados de serem escriturados. Neste cenário, o *Paraná-Norte*, em abril de 1940, sai em defesa de Davids em nome da insistência das relações entre o município, a CTNP e o Estado Novo. Porém, não foi suficiente para garantir o mandato do prefeito. (ARIAS NETO, 1998)

Em 1944, como desfecho, CTNP é adquirida pelo grupo de Vidigal/Mesquita de São Paulo, ademais o Governo Federal incorpora a Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná à Rede Viação Paraná-Santa Catarina. Tem-se, então, a nacionalização da CTNP que passara a vender glebas cada vez maiores para o cultivo do café empreendido por grandes fazendeiros oriundos e situados na elite de São Paulo, e passara a dinamizar a abertura de fronteiras e de venda de lotes, por conseguinte, na região de Maringá. (ARIAS NETO, 1998)

Assim, até aqui, narramos sobre o quanto a CTNP estava entrelaçada, nos anos 1930 e início dos 1940, com o desenvolvimento da cidade de Londrina e região. Então, indaga-se: de que forma a cidade se desenvolverá sem a forte presença da Companhia na década de 1940 a 1950?

Com a saída do prefeito Willie Davids, noticiada pelo *Paraná-Norte* em 26 de maio de 1940, como pedido de “pedido de licença”, o cargo do executivo fora ocupado pelo nomeado Capitão Custodio Rapozo Netto, que viera de Curitiba e ficara por quatro meses à frente da prefeitura. (CESÁRIO, 1986)

Entre 1940 e 1944, segundo Cesário (1986), houve manifestações ligadas ao descontentamento da situação política no país, a população londrinense ia às praças manifestar sua indignação. Durante a década de 1940, houve muita rotatividade no cargo de prefeito de Londrina, visto que foram treze prefeitos de 1940 a 1947, sendo nove nomeados pelo interventor do Estado. O *Paraná-Norte* passara então a enaltecer o Estado Novo de Vargas publicando notas elogiosas sempre quando chegava um novo líder do executivo. Este caminho adotado pelo Jornal, já se prenunciava quando publicou, em outubro de 1940, uma matéria intitulada *Uma nova phase*, que para Cesário (1986, p. 236),

Nessa matéria o jornal acreditava à Companhia de Terras Norte do Paraná o mérito da condução de uma “primeira fase”, isto é, a de construção do município e região, com importante papel desempenhado na zona rural. Acenava para o início de uma “segunda fase”, na qual dever-se-ia buscar o “melhoramento das condições de vida, e principalmente do aspecto urbanístico da cidade.

De acordo com Cesário (1986), a década de 1940 não foi toda apática nas questões de melhorias da vida na cidade de Londrina. Em virtude das administrações de dois prefeitos, que mais tempo ficaram no cargo – o Capitão Miguel Balbino Blasi (dois anos e três meses) e o Capitão Aquiles Pimpão Ferreira (um ano e sete meses) – houve investimentos em obras públicas como pavimentação e logradouros.

Uma obra da administração do Capitão Aquiles Pimpão Ferreira foi o Estádio de Futebol “Pacaembuzinho de Londrina”⁶. Em 1944, o empresário Minatti solicitou, ao então prefeito, um terreno onde pudesse construir um estádio, o terreno foi doado por mister Arthur Thomas, na época presidente da CTNP, ademais outras pessoas ajudaram, ao lerem anúncios nos jornais locais da cidade. Após a construção, o estádio recebeu como homenagem o nome de “Capitão Aquiles Pimpão Ferreira”. (BONI, 2010)

⁶ Também nomeado pela imprensa como Estádio “Aquiles Pimpão”, e, posteriormente, em 1954, é nomeado como Estádio “Vitorino Gonçalves Dias”, mais popularmente conhecido até a atualidade (2018), como o “VGD”. (SILVA, 2016).

Januzzi (2005) também narra sobre a mudança na paisagem da cidade de Londrina:

Com a urbanização da Praça Marechal Floriano Peixoto, na década de 40, que ganhou jardins aprazíveis e mastro, a paisagem do local alterou-se mais um pouco, tornando-se um lugar de cerimônia cívicas. Também era nessa praça que se realizavam festas quermesses e comícios. (p.92)

Nas praças muitas festas e quermesses realizadas foram beneficentes em prol de campanhas da Cruz Vermelha, da construção da Santa Casa e de outras necessidades.

No período, Londrina era propagandeada como a “Capital Mundial do Café”, com isso recebera um acréscimo significativo no número de habitantes.

As primeiras fortunas e a fama da terra roxa atraíam milhares de pessoas atrás de riqueza. Entre os anos 40 e 50, a população aumentou 73,26%, uma taxa expressiva comparada com a taxa nacional do mesmo período, de 25,69%. Todo tipo de negócio prosperava em Londrina: hotéis, pensões, bares, casas comerciais. A cidade tinha 878 estabelecimentos comerciais, 45 hotéis e pensões, quatro cinemas, 154 consultório e escritórios de profissionais liberais. A urbanização crescia em toda a região. (JANUZZI, 2005, p. 90)

Para autora, nos anos de 1940, a cotação do preço do café havia se recuperado e a autorização para o plantio do café pelos proprietários rurais, concedida pelo governo Vargas, contou com a mobilização da então Associação Comercial de Londrina (ACL). A ACL, no entendimento de Arias Neto (1998), expressava a política dos grupos dominantes locais – a burguesia rural, comerciantes e mesmo profissionais liberais – junto ao Interventor por ser a principal responsável por levar as reivindicações, entre elas a da autorização para o plantio do café.

Em síntese, a ida da CTNP para Maringá, o término da Segunda Guerra Mundial, “o fim do Estado Novo e a elevação dos preços do café, possibilitaram a ascensão de um grupo que assume, já nas primeiras eleições do período populista, o controle da cidade de Londrina: os cafeicultores” (ARIAS NETO, p.

65). Tem-se então a representação de Londrina e da região como o Eldorado Cafeeiro, a Terra do Ouro Verde. Com isso houve um reordenamento social, político e cultural que passa a tratar o pioneiro nas terras não exclusivamente como desbravador, e sim como um sujeito pioneiro-bandeirante moderno e fazendeiro conectado com a Marcha do Progresso rumo ao Oeste, política nacionalista dos anos 1940 e veiculada no *Paraná-Norte*.

Com o crescimento urbano e econômico da localidade, problemas sociais de moradia, mendicância e prostituição emergiram cada vez mais nas terras da fartura de alguns grupos favorecidos:

Nos anos 40, quando da explosão de levas de migrantes, ocasionando o crescimento vertiginoso da população, das moradias coletivas, das pensões suspeitas de explorarem o meretrício, dos mendigos e das mulheres suspeitas, a geografia urbana expandiu-se. (CASTRO, 1994, p. 165)

Os homens de negócio em Londrina faziam uso dos prostíbulo também como seus escritórios e lugares de lazer erótico. Leme (2009) revela que grande parte das negociações econômicas da cidade ocorreram em casas noturnas ilícitas:

Fazendeiros e corretores de café continuavam e fechavam seus negócios, acompanhados de mulheres, ao som de boleros. Eram nas quentes e badaladas noites da zona do meretrício que muitas transações milionárias aconteciam. (p. 78)

Para atender a demanda do lazer erótico, as chamadas mulheres públicas/prostitutas chegavam de “bandos, de trem, ônibus e até de avião. Todas vinham em busca de algumas ‘fatias’ da riqueza que a economia cafeeira havia gerado” (LEME, 2009, 79).

Enquanto os homens se divertiam com as chamadas mulheres públicas, suas mulheres e filhas eram aconselhadas, em nome da honra e moral cristã, a permanecerem castas junto ao sagrado espaço do lar. Para muitos, a existência da prostituta justificava-se como sendo providencial para garantir a descarga dos instintos ‘naturais’ masculinos, salvaguardado, dessa forma, a integridade

moral das mulheres honestas da cidade. As representações que homens e mulheres do período tinham sobre a questão da sexualidade, especialmente dos papéis a eles reservados, corroborava para que essa transgressão masculina, mesmo considerada ilícita, fosse tolerada pela moralidade vigente. (LEME, 2009, p. 79)

As mulheres públicas/prostitutas serviam como um instrumento de divertimento e de passatempo, enquanto as mulheres honestas serviam para administrar a casa e cuidar dos filhos e do marido. Para o autor, por mais que a atividade fosse ilícita, era tolerada. Por outro lado, o jornal *Paraná-Norte* colaborava na campanha *Procuram-se Moças Honestas*:

Viúvo, brasileiro, de bom procedimento, com 38 anos de idade, possuindo uma pequena fazenda nesta zona deseja encontrar e entrar em correspondência com uma moça ou viúva **honest**a, maior de 25 anos, para contrair casamento. O pretendente possui uma filha de 14 anos, outra de 18 e um filho de 21. Cartas para "Pretendente" nesta redação. (*Paraná-Norte*, 08/01/1939 apud LEME, 2009, p. 83. Grifo do autor)

Nota-se pelo anúncio o discurso de distinção fronteiriça entre a boa mulher e a mulher duvidosa. Com o tempo, a boa família londrinense sentiu-se ameaçada em termos de higiene, de moralidade e de ordem pública, e pedia às autoridades públicas o fechamento de prostíbulos, ilegais. E assim, o *Paraná-Norte*, como representante das elites locais, vai alterando o seu discurso para mediar conflitos em nome da construção dos valores morais edificantes de um modelo ideal de urbanidade e civilidade.

Com relação ao comércio e serviços em Londrina, Fresca (2007), citando Linardi, discorre sobre a presença de alguns estabelecimentos:

Ao longo da década de 1940, a construção da cidade e de sua área central foi continuada com a instalação de inúmeras atividades comerciais e prestadoras de serviços que iam desde a presença das Casas Pernambucanas, Lojas Philco, Agência Chevrolet, Distribuidora Chryller, etc. passando por importantes estabelecimentos comerciais atacadistas, pelos inúmeros bancos, por serviços diversos, incluindo radiodifusão, telefonia, etc. (LINARDI, 1995). Essas atividades eram na realidade, uma das formas através das quais, Londrina, mediatizada por

agentes sociais diversos, se colocava como centro urbano mais dinâmico e importante do Norte do Paraná, cuja influência se estendia tanto para a zona pioneira em avanço – sentido oeste – como para as áreas previamente ocupadas no denominado Norte Velho ou Pioneiro. (FRESCA, 2007, p. 154)

Arias Neto (1998) ressalta que grande parte dessas empresas era nacional com sede em São Paulo, e outra parte era de empresas representadas por grupos estrangeiros como,

É o caso das Casas Pernambucanas (inaugurada em 1935), da Agência Chevrolet (propriedade de Arthur Thomas Diretor-Presidente da CTNP), da Casa Rádio (representante da Philco), da Casa Preferida (representantes da Texas Company), da Fuganti, Fontana & Cia (cuja sede ficava em Santa Catarina e era correspondente do Banco Francês e Italiano para a América do Sul), além do Banco Noroeste do Estado de São Paulo e da Caixa Econômica Federal do Paraná. (ARIAS NETO, 1998, p. 60)

Londrina, como um lugar de comércio e serviços, construía-se como referência local e regional para atender demandas dos predestinados e estabilizados ricos proprietários do *ouro verde*. Neste período também, houve o esforço para a cidade se tornar símbolo de arquitetura moderna.

Em fins da década de 40, no auge da produção cafeeira, a Arquitetura Moderna é adotada como um símbolo de enriquecimento e modernização da jovem cidade de Londrina. Dentro deste contexto, na gestão municipal de Hugo Cabral, o Arquiteto Vilanova Artigas é convidado para projetar a estação rodoviária da cidade, projeto este que traz inovações formais e estéticas, acompanhadas por especulações tecnológicas criativas, o que acaba por conferir à obra características sem similares à produção edilícia da época. (PISANI; CORRÊA, 2007, p. 3)

A partir da administração de Hugo Cabral, fazendeiro de café, eleito prefeito em 1947 pela legenda da União Democrática Nacional (UDN), as construções de arquitetura moderna representavam uma contraposição ao arcaico das primeiras edificações de madeiras construídas pelos colonos dos anos 1920 e 1930. A fisionomia da cidade mudava em tamanha velocidade,

atribuindo força à ideia de que os londrinenses mudam de cidade sem mudar de território (ARIAS NETO, 1998).

Com as construções modernas tipificadas na rodoviária, nos prédios de muitos e altos andares, nas casas fixas de moradores, ruas de comércio, entre outras, o londrinense vai fixando os seus pés na terra vermelha. Por conseguinte, outras edificações de cunho assistencial são requeridas crescentemente, entre elas hospitais, escolas, segurança pública.

Outra construção marcante foi a do Hospital Santa Casa, que teve na década de 1940 um envolvimento popular e campanha destacada no *Paraná-Norte* que se colocava como mobilizador social. Esta construção se deu, sobretudo, pela demanda de um Hospital dos Indigentes para enfrentar dificuldades para manter os atendimentos gratuitos à população desprovida de recursos para pagar consultas.

Não o bastante, em 1941, com a epidemia de malária, o espaço do Hospitalzinho, assim popularmente conhecido, construído nos anos 1930, ficava cada vez mais limitado com seus poucos recursos angariados de doações. Tal realidade forçava ainda mais a prática da campanha para a construção do novo hospital, tão propagada pelo *Paraná-Norte*, a partir do tripé: necessidade para atender a população crescente, vantagem de serviços de saúde pública e mobilização da sociedade. (BONI, 2010)

A construção da Santa Casa de Misericórdia em Londrina representou um grande marco para o atendimento à saúde. Inaugurada em 7 de setembro de 1944, possibilitou uma significativa ampliação dos serviços médicos, que já na década de 30 evidenciavam suas limitações estruturais diante da crescente demanda. Além de sua importância para o desenvolvimento da região, a construção da Santa Casa se deu em circunstâncias peculiares, em que a participação da população foi decisiva para sua viabilização. (BONI, 2010, p. 17)

Por volta de 1944, o *Paraná-Norte* é comprado por seus últimos donos, os irmãos Josino Alves da Rocha Loures e João Alves da Rocha Loures, e o primo Arnaldo Camargo. Estes tinham interesses mais alargados e por isso

tinham “a intenção de transformá-lo em diário, também com finalidade política” (TRIGUEIROS FILHO; TRIGUEIROS NETO, 1991, p. 25), isso se justificava pela ligação que os donos tinham com o Partido Republicano (PR). Vejamos um depoimento de Josino Alves da Rocha Loures:

No início da aquisição dos jornais, continuamos a imprimir-los na Tipografia dos irmãos Oliveiras. No entanto, mesmo depois de adquirimos maquinários próprios, como a pequena Minerva, sede própria na praça Willie Davids, tipos e cavaletes, não conseguimos transformar os jornais em diários. Então, especificamente o *Paraná-Norte* passou a ser uma sustentação na política de apoio à candidatura de Hugo Cabral para prefeito de Londrina, aliás, uma campanha vitoriosa nossa. Mais tarde, por discordância dos seus rumos e métodos políticos, deixamos de apoiá-lo. Enquanto isso, o *Paraná-Norte* adotava uma postura democrática em sua linha editorial. Politicamente, continuamos com matérias opinativas e informativas. Nesse sentido devo lembrar a participação amiga do Moacir Arco Verde, excelente técnico e redator. Foi ele quem deu um rosto gráfico ao jornal e uma maior firmeza de linguagem nas matérias jornalísticas, ainda que opinativas em seu aspecto político. (*Apud* TRIGUEIROS FILHO; TRIGUEIROS NETO, 1991, p. 26)

Além das dificuldades de custeio para impressão dos exemplares, essa última fase do *Paraná-Norte* é demarcada pelo envolvimento direto na política local para eleição de prefeito. O Jornal declaradamente apoiou os projetos que, segundo o discurso do proprietário, estavam na base da candidatura de Hugo Cabral à prefeitura.

Foi, sem dúvida, a vitória de Hugo Cabral, em 1947, que levou os londrinenses a fazerem, a partir daí, uma interpretação de um movimento oposicionista local vitorioso que derrotara, após três anos de luta, as forças da Ditadura no município

Quanto à política local existente durante a administração de Willie Davids e que dava sustentação a Ribas, não há a menor referência, a não ser o fato de Davids ter sido eleito diretamente pelos londrinenses. (CESÁRIO, 1986, p. 356)

Hugo Cabral, pela legenda da UDN, fora representante das elites locais nos princípios políticos que indicavam o esgotamento da política do Estado Novo, entre eles havia a defesa dos ideais democráticos contra sucessão

política resultante de forças da ditadura, defesa de participação ativa do Município e da região nas questões da vida administrativa estadual e nacional, e a defesa de eleições diretas do poder executivo municipal. Os princípios representavam o *Manifesto do Povo do Norte do Paraná* que culminou na criação da *Frente-Única das Oposições* contra os governos Vargas – nacional – e de Manoel Ribas – estadual. Os fazendeiros presentes na *Frente-Única* fundaram, em 29 de junho de 1946, a Associação Rural de Londrina (ARL; atual Sociedade Rural do Paraná) que teve como primeiro presidente Hugo Cabral. (ARIAS NETO, 1998)

Após ter apoiado a candidatura de Hugo Cabral, conforme Trigueiros Filho e Trigueiros Neto (1991), Josino Alves da Rocha Loures, proprietário do *Paraná-Norte*, passara, no decorrer do mandato, a opositor político em razão de seu apoio ao Partido Republicano (PR). Entretanto, como registra Arias Neto (1998), em 1950, Cabral faz seu sucessor Milton Menezes e a UDN continua liderar a política local e regional; enquanto isso em nível estadual, a coligação PR-UDN elegera Bento Munhoz da Rocha, que liderou o regionalismo cooperativo de integração total do Estado que tinha como foco econômico a cafeicultura e objetivava a modernização e progresso conhecidos como *movimento paranista*.

Assim ancorada nos interesses políticos, a Londrina dos anos de 1950 se desenvolve em termos econômicos, culturais e urbanos com base na cafeicultura.

Nos anos 50, a Avenida Paraná já havia sido pavimentada e se apresentava como a principal via da cidade. O trânsito de veículo, ali, era intenso. Era também ali que se faziam os desfiles escolares e os passeios de finais de semana; tratava-se do local mais animado da cidade. O palanque das autoridades era instalado na Praça Marechal Floriano Peixoto, de frente para a avenida, (JANUZZI, 2005, p. 92)

A Avenida Paraná, local onde muitas atividades dos cidadãos passaram acontecer (e ainda acontece, no hoje “Calçadão” assim popularmente

conhecido⁷), é considerada então como um ponto central irradiador do modo de vida londrinense. Nela, em frente à Praça “Willie Davids”, e simbolicamente representante da cultura nos tempos áureos da cafeicultura, fora construído um dos principais patrimônios locais, o *Cine Ouro Verde*. Inaugurado no final do ano de 1952⁸, contou com o projeto do arquiteto Villanova Artigas. Segundo Benatti (1996), trata-se de uma construção, no estilo da vanguarda modernista e luxuosamente decorada que representou para a cidade um novo conceito no ramo de entretenimento e lazer. Na fachada do prédio, há um galho florido de café, representando a força de um tempo de pessoas que viviam para além do desbravamento da floresta dos anos 1930.

No período em discussão, a paisagem urbana ia vivendo alterações e o estilo de vida dos cidadãos ia mudando também. Tornaram-se lugares de encontros, e até de negócios, a Casa de Chá Fuganti, o Restaurante Calloni e a Confeitaria Cristal. Ainda, edificaram a Praça “Primeiro de Maio” contendo a Concha Acústica que é um marco, desde a sua inauguração, como um lugar de manifestações artísticas e populares (JANUZZI, 2005). Também houve o calçamento das ruas – principalmente as centrais –, a expansão da oferta de saneamento básico e construíram edifícios altos para o padrão dos demais (entre eles: em 1950, o Santo Antonio com onze pavimentos; em 1951, o Autolon com seis pavimentos; em 1952, o Sahão com nove pavimentos; 1953, o Monções com nove pavimentos). Para Fresca (2007), os novos e altos edifícios simbolizavam a fisionomia peculiar revestida dos lucros da atividade do café e, ao mesmo tempo, contrastando com as casas de madeira fortemente presentes ainda naquele momento (e ainda hoje poucas resistentes) e com o modo de vida do homem do campo.

Um outro projeto arquitetônico impactante, foi o da segunda Rodoviária de Londrina, também assinado pelo Villanova Artigas, inaugurado em 1952:

A rodoviária é um marco arquitetônico, desde sua inauguração, modernizando o centro da cidade e tornando-se referência, tanto internamente, quanto externamente, ao Estado do

⁷ Sobre uma história do “Calçadão” de Londrina, consultar a dissertação de mestrado de autoria de Guedes (2017).

⁸ Atual Cine Teatro Ouro Verde, é tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual e foi adquirido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1978.

Paraná. A proposta arquitetônica é caracterizada pela presença marcante de um conjunto de sete cascas de concreto armado em forma de abóbada, sendo que a última seção é apoiada em pilares inclinados, com pé direito duplo, oferecendo espaços públicos generosos e integrados à praça no nível inferior e à malha viária que circunda o terreno. (PISANI; CORRÊA, 2007, p. 4)

Concomitantemente com a eclosão da nova arquitetura e da força da cultura do café, crescia o número de bordéis da cidade:

É muito contrastante, nos registros de memória, as descrições dos primeiros ranchos da zona de meretrício e as descrições da suntuosidade dos grandes bordéis dos anos cinqüenta. "Casas de tolerância" como as de Diana, Laura, Esperança, Dagmar, Cidica, tornavam-se "as casas alegres mais ricas e famosas dentro e principalmente fora de Londrina." A febre boêmia fazia parte da febre geral do progresso: como num passe de mágica, a Nova Canaã transformava-se na Nova Babilônia, a Pequena Londres tornava-se *la petit Paris*. Muitas cafetinas pioneiras enriqueceram na onda do café e passaram a embalar melhor o produto que transacionavam. Com isso, a prostituição ganhava um banho de loja. (BENATTI, 1996, p. 46-47)

A boêmia também estava em interdependência com a luxúria, o modelo de sociedade de consumo e a política, oriundos da riqueza do *ouro verde*. Arias Neto (1998) descreve que as casas de alto luxo ligadas ao meretrício eram frequentadas por pessoas de alto poder aquisitivo como "deputados, fazendeiros, negociantes e até governadores do Estado. Parte do grande movimento do aeroporto local – na época, o terceiro do Brasil – era composta por aviões que transportavam prostitutas de luxo." (ARIAS NETO, p. 167-168)

Ao mesmo lado da vida rica e do crescimento urbano, a desordem social era vivenciada a passos largos:

A concepção racionalizadora, por um lado, uma vez fixadas as lentes a partir das quais o real, ou seja, as práticas dos homens eram interpretadas, tudo o que pudesse ameaçar a consolidação da modernidade urbana foi posto no registro da ignorância, do atraso, da marginalidade. Por outro lado, a migração era desejada, pois propiciava a formação de um mercado de mão-de-obra barata no campo. Por outro, ao lado

dos trabalhadores vieram milhares de pessoas que buscavam o enriquecimento fácil: os aventureiros, os escroques, as prostitutas, os golpistas, bem como os miseráveis que tinham esperanças de construir uma vida melhor no Eldorado. O poder local, não podendo eliminar a presença dos indesejáveis, procurou controlar e limitar a atuação dos mesmos. (ARAIS NETO, 1998, p. 165)

Por meio de denúncias na imprensa local, buscavam-se soluções aos problemas sociais emergentes. Com isso, a “legislação modernista do início da década de cinquenta, bem como a ação policial e saneadora dela decorrente, procurou ordenar os espaços sociais banindo para locais específicos a humanidade deteriorada” (ARIAS NETO, 1998, p.169).

Desejavam uma cidade limpa das imoralidades:

Nos primeiros anos da década de 1950, campanhas saneadoras da moral pública novamente ganharam espaço nas páginas dos diversos jornais da cidade. Promovidas por diversas instituições e capitaneadas pela Polícia, Saúde Pública e Prefeitura, buscaram acabar de vez com os vestígios de imoralidade que insistiam em permanecer na rua Rio Grande do Sul. (LEME, 2009, p. 50)

Os projetos de cunho higienista tinham como finalidade, para além da saúde pública e do fortalecimento do trabalho policial, propagandear imagens da cidade desenvolvida, moderna e linda para se viver. A imprensa local assume tal discurso em nome do novo eldorado progressista e promotor de riquezas oriundas do campo e desfrutadas numa urbes de referência.

E foi nesse cenário de forte dinâmica econômica, urbanística, cultural e política que Josino Alves da Rocha Loures encerra as atividades do *Paraná-Norte*. O fato é que não há registros suficientes para afirmar o porquê o *Paraná-Norte* fechou as suas portas em 1953. Temos a hipótese de que era muito custosa a sua produção sendo inviável financeiramente uma vez que já

não contava mais com força patrocinadora da CTNP, além disso na cidade já publicavam-se outros impressos⁹.

Assim a última fase do *Paraná-Norte*, já com periodicidade irregular, perdurou até 1953, quando produziu a sua última edição de número 1.154, publicada no volume 19, do dia 24 de setembro. Então, considerando a trajetória do *Paraná-Norte* (1934-1953), marcada, sobretudo, com o envolvimento com a CTNP, com as tensões políticas municipais e com os acontecimentos na cidade e região, tem-se o Jornal como fonte histórica reveladora das forças ativas envolvidas na colonização, na economia, na política e na vida social dos sujeitos num lugar a se fazer moderno, chamado cidade Londrina, localizada no Norte do Estado do Paraná. Sendo assim, o que o *Paraná-Norte* veiculou sobre educação na, para e da cidade de Londrina entre 1934 e 1953? Assunto para o próximo capítulo.

⁹ Segundo Trigueiros Filho e Trigueiros Neto (1991), foram produzidos outros jornais em Londrina, durante a época do *Paraná-Norte* (1934-1953), como o Cometa, em 1935; Folha do Sul, em 1941, Gazeta de Londrina, em 1944; Correio do Norte, em 1946; Paraná-Jornal, em 1946; Gazeta do Norte, em 1946; Folha de Londrina, em 1947 (em circulação até a atualidade); Folha da Semana, em 1948; O Combate, em 1949; Gazeta do Paraná, em 1950; A Notícia, em 1950; O Município, em 1950; Última Hora, em 1951; Paraná Oficial, em 1952; e Folha do povo, em 1953; entre outros que vieram após 1953.

3. A EDUCAÇÃO NAS PÁGINAS DO *PARANÁ-NORTE*

Dissertamos, até o momento, sobre a imprensa como fonte e objeto de pesquisa, também sobre estudos que versam sobre a cidade de Londrina a partir do *Paraná-Norte*. Neste capítulo, apresentamos a educação na cidade de Londrina noticiada no *Paraná-Norte* (1934-1953). Para isso, desenvolvemos um processo de identificação, seleção e catalogação de notícias que ora descrevemos os resultados.

Foram catalogadas 831 notícias sobre educação publicadas nas páginas do *Paraná-Norte*, elas são sobre assuntos locais, regionais, estaduais, federais e até internacionais. Optamos descrever as notícias referentes à realidade de Londrina, considerando, portanto, os objetivos da dissertação e por representarem um volume maior, 768 publicações.

Para descrever, elencamos grupos de notícias como: Relatórios; Propagandas e informes; Festividades e comemorações; Higiene e saúde; Reivindicações; Estabelecimentos de ensino; Cargos nas escolas: ocupados; Professores: profissão docente; Educação de adultos; e Diversos. Desse modo, o capítulo está organizado com base nesses grupos de assuntos transformados em tópicos.

3.1. Relatórios

Para este tópico, selecionamos 12 notícias publicadas entre 1937 e 1945, elas divulgam os números de escolas construídas, de alunos frequentes por instituição, assim como as convocações de professores para ministrarem aulas em Londrina.

Sobre o assunto “Escolas”, destacamos as seguintes informações no formato de quadro quantitativo:

Quadro 1 – Quantidade de Instituições Escolares em 1936.

Instituições Escolares:	Escolas Municipais	Escola Estadual	Escolas Particulares	Grupo Escolar (em construção)
Quantidade:	2	1	13	3
Distribuição:	1-Nova Dantzig 1-Rolândia	1 - Londrina	5 - Londrina 1 - Nova Dantzig 1 - Rolândia 1 - Heimtal 1 - Colônia Bratislawa 4 - Escolas Japonesas em colônias de Londrina	1 - Nova Dantzig 1 - Rolândia 1 - Londrina

Fonte: O próprio autor. 2017

Figura 1 - Quantidade de Instituições Escolares em 1939

INSTRUÇÃO PÚBLICA		
A cargo do Estado	Grupos escolares - 3	TOTAL 19
Municipais e particulares	Escolas isoladas - 16	

Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.4, 7 de abr. 1940

Observamos com esses quadros que nos anos de 1936 a 1939, não houve um acréscimo de número de instituições escolares na cidade. Um acréscimo aconteceu na década de 1940, na publicação de 1943 em que menciona 50 escolas públicas municipais e no ano seguinte o Jornal informa 59 estabelecimentos de ensino na cidade.

As duas primeiras publicações foram realizadas no período que Willie Davids estava à frente da Prefeitura de Londrina, como já mencionamos no segundo capítulo, nessa época Londrina era monopolizada pela Companhia (CTNP), cujos seus interesses eram empreendimentos mobiliários na cidade.

Outro ponto, nas primeiras publicações há a presença de escolas, como as japonesas. Tais estabelecimentos situavam-se nas colônias da cidade. Outra escola a ser citada, a partir da leitura da monografia da Denise R. de Oliveira intitulada *A inserção do Patrimônio Heimtal na cidade de Londrina-PR pela mobilidade de suas fronteiras rur-urbanas*, é a Escola Alemã localizada na região norte da cidade, no Heimtal. A presença de tais escolas étnicas na cidade estava relacionada a vários fatores, entre eles a crise econômica após a Primeira Guerra Mundial, a crise de 1929 que atingiu o Brasil, que ocasionou parte do fluxo de imigração e migração na região norte do Paraná.

Já na década de 1940, ocorre outro movimento na cidade, de expansão econômica, grande parte gerada pelo plantio do café, fase do ouro verde,

época que a cidade expandiu em vários setores. Tal movimento de expansão é observado também no aumento do número de instituições escolares na década seguinte, isso sem desconsiderar o crescimento da população no município, pois, em 1936 havia aproximadamente 20.000 habitantes, já em 1941 Londrina tinha cerca de 95.000 habitantes¹⁰.

O Interventor do Estado Manoel Ribas ficou à frente do Paraná por treze anos (1932-1945), na área da educação investiu principalmente no ensino primário no Estado. Segundo notícias do *Paraná-Norte*, isso também refletiu nas construções de escolas em Londrina. Nessa pauta, o *Paraná-Norte* registrava em suas páginas agradecimentos e elogios às lideranças políticas. Entre as cinco publicações por nós identificadas, uma noticiara:

E esse grande serviço prestado à infância londrinense, agradecemos a profícua operosidade e capacidade administrativa do Snr. Manoel Ribas, digníssimo Governador do Estado, e de cujo governo, merecedor dos maiores encômios, o Município de Londrina espera confiante merecer sempre apoio para maior desenvolvimento de seu crescente progresso. (*Paraná-Norte*, Londrina, p.1, 28 de mar. 1937)

Em 1945, em outra edição, o Jornal presta uma homenagem ao interventor, inclusive coloca uma fotografia, na capa do impresso, em que discorre sobre iniciativas da educação empreendidas pelo Interventor, ainda na notícia há registros sobre a construção da Escola de Professores, da criação do Ginásio do Estado e do Grupo Escolar “Oswaldo Aranha”, todos estabelecimentos localizados em Londrina. Além disso, nas homenagens encontradas no *Paraná-Norte* não era comum a fotografia dos homenageados, demonstrando uma certa importância dessa personalidade para o Estado, bem como para a localidade representada pelo *Paraná-Norte*.

Outra personalidade que também recebeu elogios do impresso foi o Diretor Geral da Educação, o Dr. Hostilio de Araújo. Tem-se a publicação do dia 7 de janeiro de 1940, em que expõe o seguinte comentário:

Um dos cuidados cultivados com verdadeiro carinho pelo Director Geral da Educação, é a criação de escolas isoladas nas zonas rurais, onde s. excia. Tudo encontro em estado

¹⁰ Dados extraídos de Arias Neto (2008).

verdadeiramente embrionário nesse ramo de ensino público. (*Paraná-Norte*, Londrina, p.3, 7 de jan. 1940).

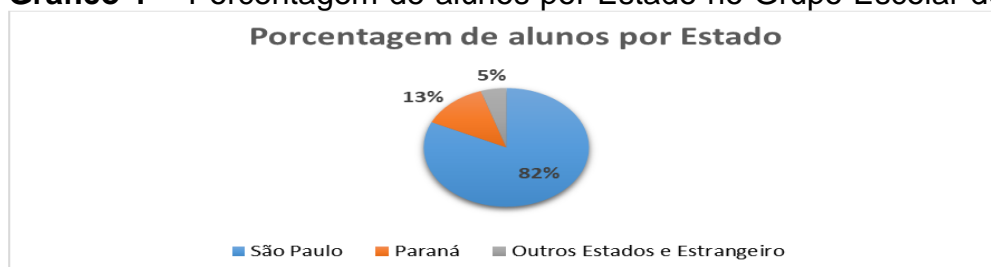
Percebemos nessa passagem algumas propostas do Diretor Geral da Educação como a criação de escolas isoladas nas zonas rurais. Londrina é considerada, nesse momento, uma localidade de força agrícola. No mesmo dia de publicação do excerto acima, o impresso publica uma fotografia do Dr. Hostilio de Araújo e do Professor Simeão Pedroso, por serem representantes da Educação do Estado naquele período, além de se apresentarem como os responsáveis pelas obras da Educação do Estado na cidade de Londrina.

A publicação ainda indica que o *Paraná-Norte* reservava espaço para propagar imagens de lideranças da política educacional do Estado do Paraná. Cabe destacar, na reportagem citada identificamos elogios, já em outra notícia identificamos críticas às autoridades, situação a ser descrita mais à frente deste texto.

As obras em prol da educação, nos discursos dos representantes, eram para beneficiar os alunos no acesso à escolarização. Os alunos também compunham os dados de relatórios. Fora divulgado no ano de 1937 pelo *Paraná-Norte*, que eram aproximadamente 1.630 alunos, no entanto o município calculava que o número da população escolar atingia de 4.500 pessoas, observando assim um déficit de 2.870. Esses dados forçavam lideranças a se empenharem na construção de estabelecimentos de ensino na cidade e em seus distritos.

A seguir, a partir de um relatório do Grupo Escolar de Londrina, demonstramos alguns dados que elaboramos a partir da origem dos alunos matriculados em 1937:

Gráfico 1 – Porcentagem de alunos por Estado no Grupo Escolar de Londrina



Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.2, 9 de out. 1937

Em 1937, o Grupo Escolar de Londrina informou uma estatística dos alunos matriculados, mencionando que do sexo masculino eram 252 e do sexo feminino 253, totalizando 505 alunos matriculados. Há uma porcentagem dos alunos por Estados. O gráfico 1 indica que a grande maioria dos alunos era migrante de São Paulo, visto que num total de 505 alunos 82% eram de lá, e apenas 5% dos alunos estrangeiros e pertencentes a outros estados, uma pequena parcela (13%) eram paranaenses de nascimento.

A presença de alunos de origem paulista estava relacionada à migração de fazendeiros e trabalhadores em busca de novas terras férteis após a política proibitiva do plantio do café no Estado de São Paulo.

Outras notícias encontradas indicam o aumento do número de vagas de matrículas de alunos. Por exemplo, em 1943, há o informe de que com a construção do Ginásio e do Grupo Escolar a cidade atingiria o número de oferta de mais de quatro mil vagas. E, no ano seguinte, na coluna “*Londrina você sabia?*”, fora divulgado que em 1943 mais de 6.000 alunos frequentaram o curso primário, isso devido às construções dos estabelecimentos de ensino empreendidas pelas lideranças estaduais, tão enaltecidas pelo Jornal.

O último assunto que também era registrado nos relatórios dizia respeito aos Professores. Em três relatórios distintos, há menção do Dr. Hostilio de Araújo, o Diretor Geral da Educação, sobre a dificuldade de recrutamento de professores, como foi publicado no *Paraná-Norte* em 1940. Já em uma notícia de 1943, encontra-se registro de que haviam sido contratados 165 professores para 6.000 mil alunos que frequentam o ensino primário. Nesta notícia, não menciona o nome dos professores.

Percebemos nesse grupo de assunto “Relatórios” que as publicações são administrativas, sendo uma forma do governo municipal e estadual apresentarem a população como estava o desenvolvimento da educação naquele período. Por isso, números, quantias e os elogios eram para demonstrar avanços e benfeitorias, bem como as preocupações das autoridades em relação à educação gerida pelo interventor Manoel Ribas e pelo Diretor Dr.

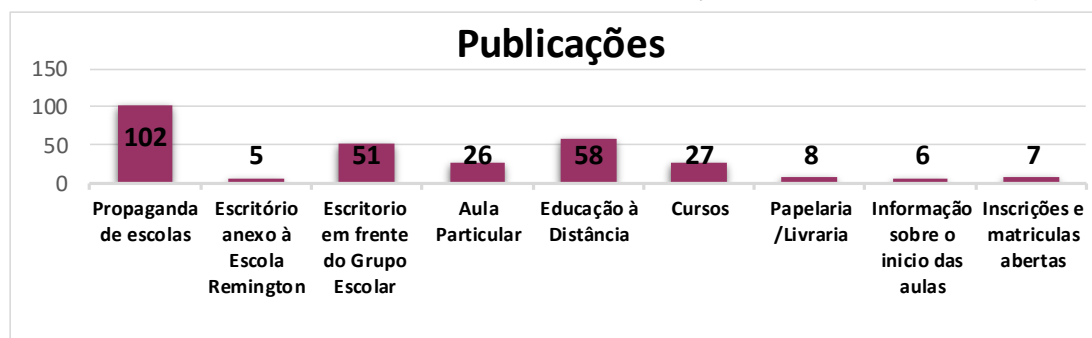
Hostilio de Araújo. No que diz respeito ao Jornal, destaca-se que havia um esforço de enaltecimento das autoridades.

A partir dos relatórios podemos mapear as instituições presentes na cidade naquele período, entre elas as públicas estaduais e municipais, as privadas, as étnicas e as rurais. Assim como, os números de alunos matriculados, pois em uma passagem menciona sobre o déficit de vagas e professores na cidade, destacando como faltavam estabelecimentos de ensino público para a população. Ainda, os relatórios apresentam a quantia de professores contratados na localidade e região para ministrarem aulas nos estabelecimentos de ensino primário.

3.2. Propagandas e informes

De todos os grupos de assuntos descritos neste terceiro capítulo, este é o grupo que catalogamos mais publicações do Jornal. Tratam-se principalmente dos anúncios, grande parte de instituições privadas. Identificamos cerca de 277 “Propagandas e Informes” publicados no *Paraná-Norte*, no período de 1937 até a última edição de 1953.

Gráfico 2 – Quantidade de publicações sobre Propagandas



Fontes: Próprio autor. 2017

Os anúncios publicitários, no geral, eram de organizações privadas. Os estabelecimentos de ensino privado compõem o maior número de publicações, depois se tem a Educação a Distância pela qual o aluno aprenderia por correspondência. As Aulas Particulares anunciadas se tratavam de venda de serviços pelos professores. As propagandas de Papelaria/Livraria diziam

respeito à comercialização de materiais escolares e livros que boa parte eram utilizados pelos agentes das instituições escolares. E, a publicidade de um escritório que se utilizava de uma instituição escolar pública como um ponto de referência geográfica da cidade, facilitando a localização do estabelecimento. Há também divulgação de diversos cursos. Ainda podemos destacar alguns informes sobre o início do ano letivo nas instituições escolares e além das publicações sobre o período de inscrições e matrículas abertas.

Iniciamos com os Estabelecimentos de Ensino, algumas instituições não pertenciam a cidade, descreveremos apenas as propagandas das escolas de Londrina, assim sendo, temos as seguintes: Collegio “Vicente Palloti”; Colégio Mãe de Deus; Externato Londrinense; Ginásio Londrinense; Escola de Comercio de Londrina; Escola de Corte e Costura “Watanabe”; Instituto “Nossa Senhora do Carmo”; Colégio Particular.

Algumas semelhanças identificadas nas propagandas foram o destaque dado aos nomes das instituições, aos nomes dos cursos ofertados, aos períodos de abertura de matrículas, aos endereços dos estabelecimentos e ao nome do responsável pela instituição (geralmente um diretor). Estes elementos compunham a base da estrutura dos anúncios. Em termos de diferenças, há algumas propagandas informando o horário das aulas, preço, oferta de semi-internato e internato. Ainda, uma instituição publicou como que era a instituição por dentro, com é o caso da propaganda do “Colégio Mãe de Deus”.

Figura 2 – Propaganda do Colégio Mãe de Deus

Colégio Mãe de Deus		
Dirigido pelas IRMÃS DE NOSSA SENHORA DO APOSTOLADO CATOLICO. Está situado em Londrina, promissora cidade do Norte do Paraná. O edificio, amplo e confortável, fartamente servido de ar e luz, acha-se num dos melhores pontos da cidade, conhecida pelo seu clima suave e salubérrimo. Dista da estação ferroviária 500 metros e da igreja matriz 200 metros.		
O estabelecimento compreende grandes salas de aulas bem ventiladas, jardim da infância, galerias, serviço sanitário, dormitórios espaçosos e higiênicos, refeitório confortável, cozinha otimamente instalada, costuraria e uma formosa capela. O vasto terreno que circunda o edificio oferece bastante lugar para recreio, jogos esportivos e exercícos ginsticos.		
Externato		
Jardim da infância:	Mensalidade	6\$000
	Taxa de matrícula	3\$000
Curso Primário:	Mensalidade	8\$000
	Taxa de matrícula	5\$000
Semi-internato:	Curso primário—5 prestações de	96\$000
	Taxa de matrícula	5\$000
Internato:	Curso primário—5 prestações de	200\$000
	Taxa de matrícula	10\$000
	Juiz para uso da mobilia escolar e doméstica	30\$000
Prospectos - Na direção do Colégio		

Observando a imagem ao lado, constata-se o nome da instituição em destaque logo a acima, em seguida indica os responsáveis pela direção, os cursos ofertados, informa as possibilidades de externato, semi-internato e internato, anuncia o preço de cada curso. No entanto, o que diferencia essa publicação das

demais, é o fato de apresentar como é organizado seu espaço interno, citando como as salas são ventiladas, sendo um ambiente fresco, arejado, por sua vez, o refeitório confortável, tudo novo esperando os alunos, pois, em 1938 foi construído o Colégio na cidade.

Tais espaços retratados na notícia nos leva a imaginar o espaço do Colégio, assim como a sua organização, ainda utilizavam alguns pontos de referência da cidade na época como a Ferroviária e a Igreja Matriz para se situar geograficamente.

Outra propaganda é a do Ginásio Londrinense, publicadas em 1940, estampada numa página inteira do *Paraná-Norte*. Nela há a menção do currículo (disciplinas) do curso primário, curso de admissão, curso ginasial, curso de datilografia e curso prático noturno. Essa mesma publicação lista itens para os alunos que fariam parte do internato e semi-internato do Ginásio, tais como do vestuário: 3 dolman cáqui estilo aviador; 3 calças cáqui comprida; 6 camisas; 6 cuecas; 6 pares de meia; 3 pijamas; 2 pares de calçados, 1 par de chinelo e 1 quépi. Do Arranjo de cama: 3 colchas brancas; 3 lenções brancos de 2,5m de comprimento por 1,5m de largura; 3 fronhas brancas de 0,65cm largura e 0,40 de comprimento; e 2 cobertores.

Figura 3 – Propaganda do Ginásio Londrinense



Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.3, 3 de maio 1942.

Enquanto isso, em outra publicação, do Ginásio Londrinense, informa-se que as matrículas estavam abertas, notamos que os anúncios eram diferenciados, um dos fatores eram o período do ano a ser publicado, pois o mês de janeiro era eleito a época de maior intensidade para divulgação de matrículas/rematrículas, depois destaca-se julho, formando assim uma baliza temporal indicadora do período letivo e de férias.

Por sua vez, encontramos propagandas de escritório de advocacia que citavam em seus anúncios instituições escolares como ponto de referência geográfica em Londrina para encontrar os escritórios como é o caso do Escritório Técnico Comercial que estava anexo à Escola Remigton e do escritório do advogado Dr. Antonio de Camargo Correa Ferraz situado em

frente ao Grupo Escolar. Entende-se pelas publicações que eram instituições conhecidas pela população londrinense.

Aula particular foi outro assunto que encontramos no grupo de assuntos “Propagandas”, maior parte dos anúncios é dos anos de 1940, indicando um tempo de demanda escolar mais individualizada para finalidades múltiplas, em um tempo que havia necessidade de ampliação do número de vagas nas escolas. Provavelmente as aulas poderiam ser de preparatórios de admissão ao Ginásio, por exemplo, bem como poderiam ser de reforço escolar e de desenvolvimento de habilidades em idiomas estrangeiros.

Na propaganda do professor A. Martins Correia, informa as disciplinas ministradas por ele e salienta que as aulas seriam diárias e eficientes, e finaliza mencionando o local de contratação do professor, a Pensão Patriota. A descrição sinaliza um conjunto de saberes exigido aos exames admissionais do Ginásio e da Escola do Comércio.

Outra propaganda, diferente das demais, é a do Professor Particular, não anuncia as disciplinas ministradas, dificultando o entendimento das finalidades das aulas particulares. No *Paraná-Norte* outros nomes de professores foram anunciados para aulas particulares: J. Santos que ensinava um método prático de conversação e literatura de Frances e Inglês; outro docente que ensinava inglês e francês era o Professor Nadir; já a Getrud Altmann ministrava inglês apenas para as senhoras e senhoritas; o Manoel Victarina dos Santos, também ensina inglês, francês e português, o que diferencia dos demais é que ensinava matemática e aula de piano, sendo ele uma indicação do próprio Diretor do Ginásio de Londrina.

Os Professores A. Martins Correia e Dr. Barros ofertavam reforço escolar, sendo o Correia das disciplinas de latim, português, francês, história da civilização e do Brasil, geografia geral e do Brasil, e o Dr. Barros ofertava aulas de matemática, física, química, latim e francês. O Professor Guilherme Ribeiro Soares por sua vez ministrava apenas aulas de português.

As publicações sobre a “Educação a Distância” estiveram presentes nas páginas do *Paraná-Norte*, a Educação a Distância que nos referimos ocorria

por meio de correspondência, para isso o aluno se inscrevia no curso e por correspondência ele recebia em casa o material como o livro para estudar, e ao terminar realizava uma avaliação e seu certificado vinha por correspondência. Existem publicações que se repetiram em alguns momentos, constam as seguintes informações em comum: abertura de matrículas para aulas a serem ministradas via correspondência, os interessados poderiam estudar: Escrituração mercantil; Cálculos comerciais; Português prático; Correspondência comercial; Prática de escrituração; Dactilografia; Desenho mecânico, Eletricidade, Matemática, Taquigrafia Comercial, Línguas; Desenho; Arquitetura; Mecânica; Eletricidade; Construções práticas; Carpintaria civil; Paisagista; Caricaturas; Caligrafia; Escola Técnica de aviação, Especialista da Aeronáutica e Escola Preparatória de Porto Alegre (Cadetes).

Figura 4 – Propaganda de Educação a Distância



Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.5, 4 de jan. 1942

A propaganda ao lado de Educação a distância, intitulada “*Fazer o seu ‘bem-estar’ e tomar o seu porvir*”, é uma das poucas com ilustração, no caso contendo livros e um homem com um dedo da mão indicado para cabeça, mostrando que o curso é individual, depende do livro e do indivíduo que adquiriu os livros do curso. O indivíduo deveria ser agente

ativo do processo de ensino-aprendizagem.

As propagandas estiveram dispostas em diferentes páginas do Jornal. Algumas publicações eram mais frequentes, como por exemplo as do curso do “Ginásio em 1 ano” e a “Escola Especializada por Correspondência”, que faziam parte da mesma instituição do Prospecto J. Clemente Ferraz.

No quesito Educação a Distância, a única instituição identificada como localizada em Londrina foi a Escola Técnica Comercial. A propaganda “Ginásio em 1 ano” dizia respeito ao curso ofertado por instituição localizada em

Curitiba, capital do Estado do Paraná. Aventamos que parte da população londrinense adquira diploma em tal curso por correspondência.

O tema “Curso” foi outro encontrado com 26 ocorrências, os mais frequentes eram: Curso Superior de Comercio; Curso Gratuito de Taquigrafia; Curso Particular “D. Pedro II”; Moços e Moças; Curso Londrinense de Madureza; Curso de Aulas Noturnas; Curso de Guarda Livro por Correspondência.

Entre eles, observamos uma ocorrência do Curso Superior do Comércio que em 1936 informara quando iniciaria as aulas e os nomes dos professores. O Curso Gratuito de Taquigrafia aparece em 9 anúncios que indicavam abertura de inscrições e o nome do Sr. Licio Maragliano como responsável. Em outra publicação, dia 13 de agosto de 1944, há notícia de que do “Curso gratuito de taquigrafia” havia sido ofertado por correspondência ao dr. Leite Alves.

No ano de 1950, identificamos alguns anúncios sobre o curso gratuito de taquigrafia, circulados nos primeiros meses, ele seria por correspondência e era ofertado pelo Instituto Brasileiro, na época patrocinado pela Associação dos Empregados no Comércio de São Paulo e ministrado pelo Prof. Levi Chequer com duração de quatro meses. Em 1953, também divulgou um curso de taquigrafia por correspondência, ministrado pelo Prof. Sérgio da Escola Modelo de Taquigrafia pertencente ao estado de São Paulo. Tais ofertas sinalizam o envolvimento da população local com a realidade paulista, e o Jornal *Paraná-Norte* faria a mediação de comunicação.

Sobre o Curso Particular “D. Pedro II” circuladas em 1944, diferentemente dos anteriores, ele era presencial e no período noturno, havia sido fundado pelo Professor Martins Correia e pelo Victorino Gonçalves Dias. Nele ministravam aulas de português, matemática, latim, geografia geral, história geral e do Brasil e caligrafia. Já o anúncio intitulado “Curso de Aulas Noturnas” também ofertava aulas de português, francês, aritmética comercial e contabilidade. Ele localizava-se à rua Mato Grosso, número, 970, conforme publicações do *Paraná-Norte* de 1943.

Foram identificados anúncios sobre o curso de madureza. Segundo Oliveira (2017, p. 3), “o exame de madureza se propunha originalmente, na sua implantação, a testar ou validar o conhecimento dos conteúdos do ensino secundário.” Ele tinha o propósito de testar os conhecimentos do aluno do ensino secundário. Na década de 1940, o curso de madureza compunha a proposta de Reforma da Instrução Pública, conhecida como Francisco Campos, decreto nº 21.241/1932, que visava habilitar nas séries do 3º., 4º. e 5º. do Curso Fundamental do Ensino Secundário¹¹.

No *Paraná-Norte*, em caixa alta e negrito, identificamos o anúncio “MOÇOS E MOÇAS” que mencionava a abertura de inscrições para o curso de madureza, e apresentava o nome dos docentes: Profa. Elza César; Prof. Moacir Teixeira; Prof. Zaqueu de Melo; Prof. Roderick Davies. Tal modalidade também foi ofertada pelo “Curso Londrinense de Madureza”, com sede no Prédio da Associação Comercial. Por fim, o “Curso de Guarda-Livro por Correspondência”, publicado no ano de 1947 e 1949, enunciava o valor da mensalidade de 30 cruzeiros, seria realizado em 12 meses na própria casa dos alunos, e era ofertado por um instituto pertencente ao estado de São Paulo.

Entre as propagandas tem-se a da papelaria também, como anúncios, referentes à Papelaria “César” publicados em 1942 indicando alguns livros para comprar e a outra publicação apresentava uma remessa de livros que acabara de chegar. Também encontramos publicações sobre “Papelaria/Livraria” no ano de 1944, com os seguintes dizeres: “Papel em Bobinas só na Papelaria do “*Paraná-Norte*””; “Livros adotados no curso ginasial, compre-os na Livraria do “*Paraná-Norte*””; “Livros didáticos e materiais escolares encontram-se na Livraria do “*Paraná-Norte*””. A Papelaria e Livraria faziam parte do grupo do jornal *Paraná-Norte* e foram estampadas no período do diretor proprietário Dario Ferreira e do redator Moacyr Texeira.

Nos informes comumente noticiava o período de início das aulas. Três instituições deram esses informes: o Gymnasio Norte-Paranaense; Ginásio

¹¹ Tais informações foram extraídas da dissertação do Kleberon Rodrigo Vasconcelos de Oliveira, denominada “Exames de Madureza em Mato Grosso: 1930-1970”. Universidade Federal de Mato Grosso. 2017.

Londrinense e o Colégio Mãe de Deus. Com relação ao Gymnasio Norte-Paranaense, uma publicação de 1937, anunciava que as aulas retornariam das férias do meio do ano, após o dia 25 de junho. Sobre o Ginásio Londrinense, em 1942, informara que no dia 6 de maio iniciariam as aulas, a outra em 1944, informara as aulas iniciariam no dia primeiro de março. O Colégio Mãe de Deus também apresentou, algumas publicações, quando iniciariam suas aulas como em 1936 e 1939 divulgando que as aulas começariam em fevereiro.

Tais informes sobre inscrições e matrículas abertas foram encontrados sobre o Ginásio Londrinense, a Escola de Professores e o Ginásio Estadual. Um informe do Ginásio Londrinense dizia que as matrículas estavam abertas e que qualquer dúvida o diretor-técnico, Rui Ferraz de Carvalho, poderia esclarecer, para tanto era só se dirigir até o endereço da instituição localizada na rua Baía, número 866.

Figura 5 – Documentos necessários para realização da matrícula

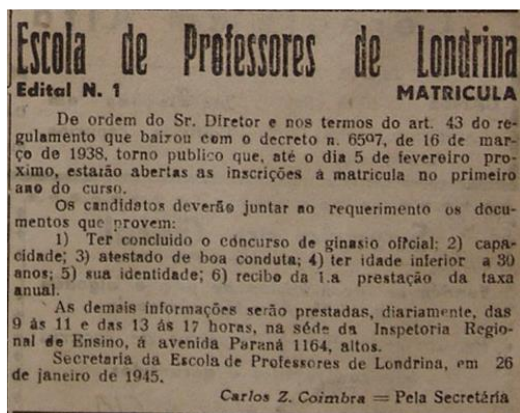


Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.3, 13 de fev. 1947

A notícia inicia comunicando aos leitores que as inscrições para ambos estabelecimentos estavam abertas, e acrescenta em tópicos as opções de inscrições, assim como, informa a data e horário dos exames.

A Escola de Professores era o estabelecimento que mais divulgava o período de inscrição. Geralmente nas notícias constavam os dados seguintes, como podemos observar na figura 6: o nome do diretor Carlos Z. Coimbra, os documentos necessários para a realização da matrícula como um certificado que comprovasse ter concluído o ginásio oficial, identificação, recibo da primeira prestação da taxa, um documento atestando capacidade de boa conduta e ter a idade inferior de 30 anos; e finalizava indicando o endereço avenida Paraná, número 1164.

Figura 6 – Informando que as matrículas estão abertas



Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.4, 28 de jan. 194

idade. As interessadas deveriam se matricular até o dia 28 de fevereiro de 1948.

Em síntese, este grupo de assunto nos ajudou a compreender quais eram as instituições escolares que realizavam propagandas e informes no *Jornal*, os cursos ofertados e suas localizações na cidade. Além disso, identificamos a oferta de diferentes cursos, aulas particulares e a Educação a Distância por correspondência dado pela necessidade de trabalho em algumas áreas como a comercial. E nas propagandas de Papelaria/Livraria encontramos um dado de que o *Paraná-Norte* também empreendeu, nos anos de 1940, no ramo de materiais e livros escolares e de escritório. Já com relação aos informes encontramos algumas publicações de escolas públicas como a Escola Normal de Londrina informando o período de inscrição para o ano letivo na instituição.

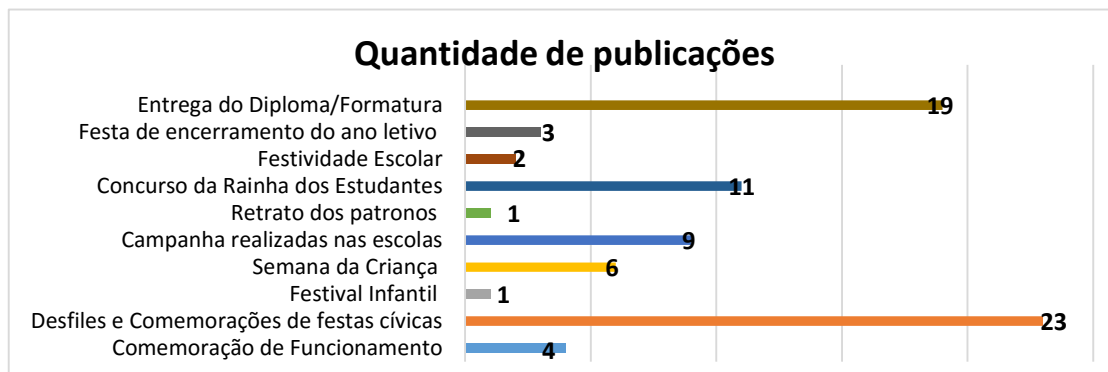
3.3. Festividades e comemorações

Aqui descreveremos festividades realizadas no âmbito escolar, tais como: Comemoração de funcionamento; Desfiles e comemorações de festas cívicas; Festival infantil; Semana da Criança; Campanhas realizadas nas escolas; Retrato dos Patronos; Concurso da rainha dos estudantes; Festividade

Em 1945, informam que os prazos para a inscrição foram prorrogados até o dia 28 de fevereiro, segundo o Diretor da instituição Carlos Zeve Coimbra. Em 1948, a Escola Normal de Londrina publica um aviso, que de acordo com o decreto n. 1551 de 24 de janeiro de 1948, as professoras leigas poderiam realizar a matrícula na instituição, para tanto o requisito era ter trabalhado mais de dez anos no magistério e ter menos de 40 anos de

Escolar; Festa de encerramento do ano letivo; e Entrega de diploma/formatura. Foram catalogadas 79 notícias publicadas entre 1937 e 1949.

Gráfico 3 – Publicações sobre Festividades e Comemorações Escolares



Fonte: Próprio autor. 2017

Encontramos publicações sobre três escolas da cidade que celebraram “Comemorações de Funcionamento” de seus estabelecimentos de ensino em Londrina, nestas publicações encontramos informações como o tempo de instalação da instituição na cidade, e atividades desenvolvidas pela comunidade escolar em meio à celebração.

O *Paraná-Norte* informou que os alunos da Sociedade Escolar Brasileira (professor Bruno Comege, um dos responsáveis pela instituição) realizaram uma parada que contou com a presença de autoridades municipais. Sobre a Escola do Comércio de Londrina (Diretor Hilpolito Porto), encontramos notícias sobre dois anos de funcionamento, no primeiro ano relata a publicação que a instituição realizou uma reunião artística e já o segundo ano da instituição na cidade foi marcada por uma passeata cívica de seus alunos no centro da cidade. A Escola Remington não cita como foi festejado seu primeiro ano de aniversário, contudo, na notícia os responsáveis pelo impresso, o diretor proprietário Humberto P. Coutinho e o Redator Chefe Manoel Pedro Macedo, parabenizaram a instituição pelo seu funcionamento na região.

A grande parte das publicações estampou a capa do jornal, exceto a publicação “A Escola de Comércio de Londrina Comemorou Solenemente o seu 1º aniversário de Fundação”, sendo noticiada na segunda página do impresso. Geralmente a equipe editorial do *Paraná-Norte* parabenizava e agradecia o convite recebido para participar dos acontecimentos, o que indica

que os responsáveis do impresso estavam entre os agentes de destaque e lembrança nas datas comemorativas.

Os “Desfiles e Comemorações cívicas” foram festejos mais noticiados, as datas registradas foram: 14 de abril (Dia do Pan-americano na cidade), 19 de abril (Aniversário de Getúlio Vargas), 21 de abril (Dia de Tiradentes), 7 de setembro (Dia da Independência do Brasil), 10 de novembro (aniversário do Estado Novo), 15 de novembro (Dia da Proclamação da República) e 19 de novembro (Dia da Bandeira).

As instituições escolares da cidade comemoravam as datas festivas, por meio de uma celebração cívica, as instituições educacionais de cunho religioso, realizavam uma cerimônia cívica e religiosa como o Colégio Mãe de Deus e o Ginásio Londrinense. Geralmente os alunos realizavam um desfile, hasteavam a bandeira e cantavam o hino nacional, exemplificamos esse ato com base nas publicações de 15 de novembro de 1938, citando os alunos do Grupo Escolar e a programação do desfile naquele ano; a publicação de 19 de novembro de 1937 menciona que as celebrações cívicas foram realizadas pelos alunos do Colégio Mãe de Deus e dos alunos do Grupo Escolar na Praça do Jardim, entre outras.

Nos anos de 1943 a 1944, encontramos publicações referentes à comemoração do aniversário do presidente Getúlio Vargas, dia 19 de abril. Na reportagem intitulada “O dezanove de abril e o combate ao analfabetismo”, dizia-se que “todas as taxas de telegramas endereçados ao Presidente Getúlio Vargas no próximo dia 19”, seriam destinadas ao Fundo Nacional para o Ensino Primário. (*Paraná-Norte*, Londrina, p. 1, 11 de abr. 1943). Em 1944, o Ginásio Londrinense organizara uma comemoração ao aniversário do Presidente, e as escolas participaram de um concurso promovido pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. Ainda, em 1942 tais comemorações aconteceram no Grupo Escolar “Hugo Simas”, em 19 de abril, e reuniu escolas municipais e o Colégio Mãe de Deus, quando houve declamação de poesias patrióticas, cantos de hinos e sessão cívica.

O *Paraná-Norte* também expôs a apresentação da aluna Leda Gomes do Grupo Escolar, na celebração cívica de 21 de abril de 1939, momento em

que a professora Judith Dantas Pimentel vibrou a multidão presente na festa cívica com a apresentação de sua aluna, além disso, o impresso cita a presença de escoteiros.

Encontramos algumas programações das cerimônias, como a programação do dia 7 de setembro de 1944.

Figura 7 – Programação do dia 7 de setembro

7 DE SETEMBRO

Londrina comemorará de maneira brilhante a grande data de 7 de Setembro. Todos os estabelecimentos escolares, industriais, clubes esportivos e demais associações da cidade tomarão parte no imponente desfile e outras solenidades que se realizarão hoje, obedecendo o seguinte:

Programa

6 horas — (Salva de 25 tiros de morteiro) Alvorada pela fanfara do Ginásio Londrinense.

8 " — Hastearamento da Bandeira no Altar da Patria, pelo exmo. snr. capitão prefeito municipal, ao som do Hino Nacional, que será cantado pelo Orfeon do Ginásio.

8,15 " — Juramento á Bandeira pelos novos Reservistas, precedido da entrega de carteiros ou certificados no palanque oficial.

8,30 " — Deposição solene de uma coroa de louros no Altar da Patria em homenagem ás Forças Expedicionarias Brasileiras, pelos Reservistas deste Município, incorporados.

9 " — Grande desfile escolar-esportivo-trabalista, obedecendo ao itinerario abaixo: — Início: Rua Jataí, frente ao Grupo; sobe até a av. Higienópolis, por esta até a rua Tupi, desce em linha réta até a rua Mato Grosso e por esta até a av. Paraná, sobe e estaciona na frente do Paço Municipal, de cuja sacada falarão diversos oradores.

15 " — Inauguração Oficial da **Santa Casa de Londrina** (homenagem da Mesa á data).

18 " — Arriamento da Bandeira, pelo Destacamento Policial.

A Comissão

Ordem de Marcha para o Desfile

a) — Ginásio Londrinense
b) — Reservistas
c) — Aéro-Clube
d) — Socorristas.
e) — Escoteiros e Bandeirantes
f) — Grupo Escolar Hugo Simas
g) — G. Escolar Oswaldo Aranha
h) — Instituto Mãe de Deus
i) — Escolas Municipais
j) — Curso de Madureza
k) — Escola de Comercio
l) — Seminario
m) — Escolas de Corte e Costura
n) — Atletas
o) — Funcionalismo Publico
p) — Comércio, Industria e Lavoura
q) — Ciclistas em geral
r) — Cavalgada civil
s) — Veículos de tração animal

Escala para a Guarda á Bandeira

Das 8	às 9,00	—	Guardas Naturais
" 9	" 9,30	—	4 Alunos da Escola Noturna Municipal
" 9,30	" 10,00	—	4 do Grupo Escolar H. G. Simas
" 10,00	" 10,30	—	4 do Grupo M. Oswaldo Aranha
" 10,30	" 11,00	—	4 do Instituto Mãe de Deus
" 11,00	" 11,30	—	4 do Ginásio Londrinense
" 11,30	" 12,00	—	4 da Esc. de Com. de Londrina
" 12,00	" 12,30	—	4 da Esc. Remington
" 12,30	" 13,00	—	4 do Semin. dos Pús. Palotinos
" 13,00	" 13,30	—	4 Bandeirantes
" 13,30	" 14,00	—	4 Socorristas
" 14,00	" 14,30	—	4 Escoteiros
" 14,30	" 15,00	—	4 Alunos do Aéro Clube de Londrina
" 15,00	" 15,30	—	4 do Curso de Madureza
" 15,30	" 16,00	—	4 da Escola de Corte e Costura
" 16,00	" 17,00	—	4 Esportistas
" 17,00	" 18,00	—	4 Reservistas

Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p. 1, 7 de set. 1944.

Com base nesta publicação observamos como foi celebrado o Dia da Independência no ano de 1944, a programação e a ordem da marcha dos desfiles.

Olhando a programação ao lado, notamos o nome de algumas instituições escolares da cidade, além disso, tem se a hipótese

que a organização da marcha era realizada com base na importância e valor dado às instituições da cidade.

Em 1937, o Collégio Mãe de Deus realizou um Festival Infantil, noticiado em 31 de outubro de 1937. O evento contou com a apresentação dos alunos: Diana Santoro, Zilda Liciarde, Luiz Vicentin, Ennes Barbosa, Waldomiro Vah, Edgard Gregorio, Luiz Wilson Campanhã, Antonio Noivo, Nives Bartolomei, Dirceu Coutinho Gomes, Ilda Oliveira, Oswaldo Oliveira, Alzira Bottaro, Elpidio Massi, Helena Krug, Leda Otranto, Antonio Carreira, Nadir Arttuzo, Diana Santoro, Thereza Olivo, Maria Brugi e Leda Coutinho Gomes. A equipe do *Paraná-Norte* parabenizou à instituição pelo evento realizado na cidade.

O Jornal também noticiou a "Semana da criança" (em 1942, 1943, 1944, 1948 e 1949). Na publicação de 1942, há elogios à política da educação da criança empreendida por Gustavo Capanema, então Ministro da Educação e

Saúde. Em 1943, noticia que Grupo Escolar distribuiu doces para as crianças pobres da cidade, em sequência publica a “Declaração de Direitos das crianças”, vinda da Conferência convocada pelo presidente Hoover, na Casa Branca americana. Já em 1944, a notícia dizia que o prefeito de Londrina se reuniu com o sr. João de Jesus Neto, para organizar a “Semana da Criança”.

Em 1948, o *Paraná-Norte* convida a população de Londrina para a “Semana da Criança” realizada na Escola de Aplicação de Londrina, em outubro. A atividade consistia também numa feira escolar livre. A última publicação sobre a Semana da Criança foi estampada na capa de 1949, o evento contou com a organização do Prof. Carlos Zeve Coimbra, na época diretor da Escola Normal de Londrina, que finalizou o evento com o concurso de robustez infantil.

No início da década de 1940, ocorreram algumas campanhas realizadas nas instituições escolares de Londrina, que por sua vez foram registradas nas páginas do *Paraná-Norte*, como a Campanha da “Cruz Vermelha”, sendo uma forma que as instituições encontraram para ajudar as pessoas que perderam seus pertences na Segunda Guerra Mundial. Assim, algumas instituições arrecadaram donativos para enviar, o impresso relata no ano de 1944 que a professora Mercedes Martins, pertencente ao grupo de docentes do Grupo Escolar “Hugo Simas” arrecadou a quantia de Cr.\$1.700, 00 com venda de flores, e o dinheiro foi utilizado para auxiliar essas pessoas que estavam sofrendo com a Guerra.

Uma outra foi a “Campanha da Vitória”, a equipe do *Paraná-Norte* menciona que os alunos da Escola do Comércio de Londrina promoveram a venda de distintivo das “Asas para o Brasil” na quantia de 2 réis, em meio ao movimento cívico que ocorreu na Semana da Independência na cidade em 1942.

O Grêmio Litero-Esportivo “Rui Barbosa”, sendo uma entidade que representava os alunos do Ginásio Londrinense, junto com o Prefeito de Londrina, na época o Major Miguel Blasi, e dos senhores João Alfredo de Menezes, Ildefonso Werner, Mauricio Tavora, José Pardal, Moacir Teixeira, dr. Alipio Leite Junior e dr. José Rocha Faria, realizaram uma campanha para

arrecadar livros para biblioteca do Grêmio. O Jornal também informa que os grupos escolares do Paraná colaboraram na Campanha de Arrecadação de Estanho, não mencionando para onde seria enviado o estanho arrecadado.

Já sobre a Campanha da Borracha há algumas publicações nas páginas do *Paraná-Norte*, em 1943, entre essas uma em especifica salienta que o Prefeito de Londrina Major Miguel Blasi se reuniu com representantes do âmbito escolar de Londrina, pedindo suas participações e envolvimento na Campanha. Esteve presente na reunião o dr. Rui Ferraz de Carvalho (diretor do Ginásio Londrinense), sr. Zuleika Gonzales (representante da diretora do Grupo Escolar “Hugo G. Simas”), o sr. Newton Guimarães (inspetor regional de ensino), sra. Aparecida Gavetti (diretora do Grupo Escolar “Oswaldo Aranha”); sra. D. Gerald Medda, (representante do Instituto Mãe de Deus); sr. Joaquim Petrole (diretor do Externato Londrinense), sr. Hipolito Pôrto (diretor da Escola de Comércio), sr. Oreste Pullim (secretário da LBA) e sr. Moacir Teixeira (redator do *Paraná-Norte*).

A partir da reunião realizada pelo Prefeito de Londrina, no dia 25 de julho de 1943, “A Campanha da Borracha empolgou a classe estudantina londrinense! A coleta atingiu a 5 e 1/2 tonelada aproximadamente”, como noticiara o Jornal. O Ginásio Londrinense junto com o Grupo Escolar “Hugo Simas” foram as escolas que mais contribuíram para a arrecadação. Contudo, a publicação não informa como foi realizada a campanha da borracha nas instituições, o tempo de execução, a quantidade de alunos envolvidos, isso tudo pode refletir na porcentagem da arrecadação. Ainda, a publicação não anunciava a quantia certa do Externato Londrinense e o Instituto Mãe de Deus, descreve apenas que as duas instituições coletaram aproximadamente 500 quilos, mas na publicação em agosto, o *Paraná-Norte*, o Instituto Mãe de Deus menciona que atingiu a coleta de 702 quilogramas de borracha usada.

Em 1939, ocorreu “No Grupo Escolar inauguração dos retratos dos patronos de suas classes”, o evento foi no dia 12 de outubro, às 12h30, no estabelecimento de ensino, contou com a participação das autoridades da cidade, a celebração foi iniciada com os alunos e escoteiros cantando o Hino Nacional, em seguida a palavra para as professoras do Grupo dr. Genny

Camargo, Judith Pientel, Amelia Menck, Olivia Rezende e Mercedes Martins. Os nomes escolhidos como patronos foram os eminentes da História Nacional: Carlos Gomes, Ruy Barbosa, Barão do Rio Branco e General Osório.

Neste grupo de assuntos sobre festividades, também encontramos, concurso para “Rainha dos Estudantes” na cidade, foram publicações entre os anos de 1946, 1947, 1949. Em 1946, a equipe de responsáveis pelo *Paraná-Norte*, composta pelo superintendente José Bonifacio e Silva, diretores responsáveis Ruy Cunha, Edmundo Mercer Junior, José Hosken de Novaes, Ruy Ferraz de Carvalho e o diretor gerente Moacyr Teixeira, salientara que alunas do Ginásio Londrinense concorriam ao concurso de rainha dos estudantes, as mesmas foram até a redação do impresso para solicitar apoio às candidaturas das participantes.

As candidatas à rainha dos estudantes do Ginásio Londrinense eram as senhoritas Eurice de Barros, Terezinha Menck, Iguez Zier. O Paraná realizou uma apuração em outubro, com o nome de todas participantes. A aluna do Ginásio Londrinense Eunice Paes de Barros recebeu a maior parte dos votos.

Em 1947, há publicações sobre a Rainha dos Estudantes informando o nome das candidatas do Ginásio Londrinense, as alunas Julieta Caminhoto, Terezinha Menck, Carlinda de Oliveira e Terezinha Coppola. Para esta edição do concurso, o resultado seria apresentado em setembro no Baile de Primavera realizado na Associação Comercial.

Figura 8 – Anúncio sobre o Chá Dançante



Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.2, 16 de set. 1947

Durante alguns dias do mês de setembro, foram publicados convites para o “Chá Dansante” - Campanha da Rainha dos Estudantes. Tratava-se do mesmo baile descrito anteriormente o “Baile de Primavera”.

Em 1949 também encontramos duas publicações sobre a “Rainha dos Estudantes”,

a primeira apresentando as normas para participar do concurso, já a segunda anunciava a senhorita Geni Zanetti como eleita Rainha dos Estudantes do Ginásio Estadual.

Encontramos também duas festividades escolares realizadas pelo “Instituto Mãe de Deus”, noticiadas em 1947. A festividade comemorava o dia da Maternidade da Virgem Santíssima e a notícia informava o dinheiro arrecadado na entrada da festividade que serviria para a construção do Ginásio.

Além dos assuntos descritos neste grupo, deparamos com publicações que versavam sobre as festas de encerramento e formaturas de algumas instituições escolares da cidade. Notamos nas publicações certas peculiaridades, como em 1939 o impresso salienta em suas páginas sobre os trabalhos manuais dos alunos do Grupo Escolar “Hugo Simas”, no Instituto Mãe de Deus no ano de 1943 os responsáveis pelo impresso mencionam que o encerramento do ano letivo contou com a apresentação de seus alunos, já no Seminário “Vicente Pallioti” o *Paraná-Norte* apresenta a simplicidade e o desempenho dos seminaristas.

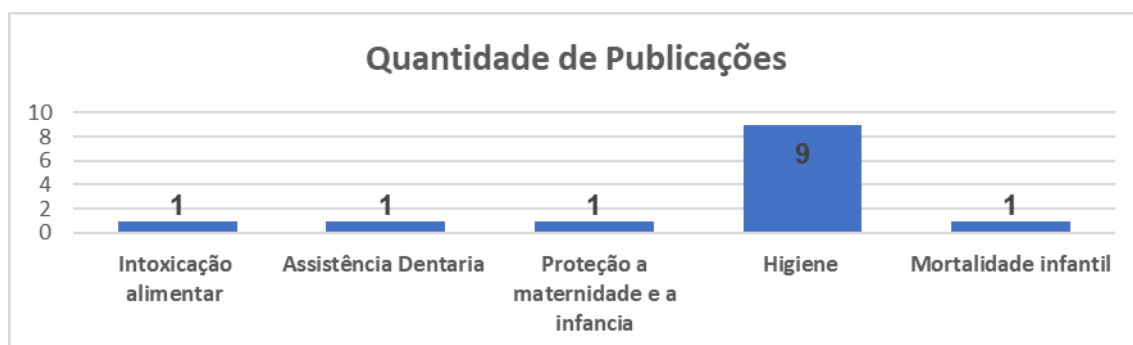
Ademais eram comuns relatos da equipe responsável do *Paraná-Norte* sobre a entrega de diploma e as formaturas nos finais de anos, principalmente no final da década de 1930 e na década de 1940. Assim, encontramos publicações sobre a entrega de diploma das seguintes instituições escolares: Escola de Corte de Costura “Immaculada Conceição”; Grupo Escolar “Hugo Simas”; Curso de Taquigrafia de Londrina filiado à Associação Taquigráfica Paulista”; Ginásio Londrinense; Ginásio Estadual; Grupo Escolar “Osvaldo Aranha”; e Escola Normal Brasileira. Nelas observamos o nome dos alunos, os paraninfos, as homenagens, a presença das autoridades locais, locais das cerimônias e ritos cívicos com alunos catando o Hino Nacional.

No terceiro grupo de assunto “Festividades e Comemorações Escolares”, de modo geral, os eventos eram noticiados à população como uma forma de dar visibilidade às instituições, autoridades e estudantes. Isso indica que a escola é um lugar dinâmico e de interação com os membros da sociedade local.

3.4. Higiene e saúde

Sobre o grupo “Higiene e saúde”, catalogamos cerca de 13 notícias ligadas à educação e veiculadas no *Paraná-Norte*: Intoxicação alimentar; Assistência dentária; Proteção à maternidade e à infância; Higiene; Mortalidade infantil.

Gráfico 4 - Quantidade de publicações sobre Higiene e saúde



Fonte: próprio autor, 2017

Podemos observar no gráfico 4 os assuntos presente neste grupos, tais publicações foram produzidas pelo impresso, a maioria, no período da década de 1940. O tema higiene teve mais ocorrência comparado com os demais que tiveram apenas uma publicação. Exceto a notícia sobre intoxicação alimentar que dizia respeito a um caso norte americano da cidade Chaikanian onde 400 crianças tiveram problemas alimentares.

Sobre a “Assistência dentária infantil” versa sobre as escolas de Londrina que não gosavam do benefício da assistência dentária e acrescenta que “Há tempos, no governo municipal do illustre e operoso dr. Willie Davids, se cuidou de amparar os alumnos do Grupo local, promovendo-se alli a assistencia dentaria.” (*Paraná-Norte*. Dia 11 de agosto de 1940, capa).

Ainda em 1940 encontramos uma publicação sobre “Letras Juridicas Proteção à Maternidade e à Infancia”, propagandeia o Estado Novo, pois destaca a criação do Ministério da Educação e Saúde, o Departamento Nacional da Criança e, no final do texto, apresenta um Decreto de Lei, disposto

no artigo 12, mencionando que os Municípios deveriam organizar serviços destinados à proteção da maternidade, da infância e da adolescência.

Em 1942, o artigo escrito por Timotheo, com o título “Higiene Escolar”, noticia os benefícios prestados pelo Governo na educação primária, no combate ao analfabetismo. No entanto, o autor ressalta que, “E, se associássemos à instrução primária a aplicação da Medicina preventiva contra os males da criança que estuda, certamente, achando a melhor e única solução.” (*Paraná-Norte*. Dia 11 de outubro de 1942, p.4).

Em 1947, há uma publicação sobre o “Curso de Higiene Tropical” ofertado pelo Instituto de Medicina Tropical da RAF em Hanton. E no final do ano, há uma sobre “Educação Sanitária no interior para combate à tuberculose”. Aqui, é narrado o difícil controle da tuberculose no Brasil e a importância de realizar campanhas de educação sanitária para alertar a população e diminuir a epidemia. No ano seguinte, encontramos publicações acerca da febre tifoide nas crianças de Rolândia, segundo o Jornal uma das causas seria a falta de higiene no Grupo Escolar de Rolândia.

O *Paraná-Norte* em uma publicação chamava a educação sanitária das crianças na escola primária, pois segundo o impresso deveria ter mais respeito. O artigo escrito por Maragliano Junior, denominado de “A Educação Sanitária das Crianças”, também chamava a atenção para a consciência sanitária que deveria estar ligada com a educação primária.

O artigo “Higiene do Trabalho”, escrito por Aristides Ricardo, argumenta que “As escolas do SENAI dão nos eloquentes testemunhos do esforço nacional para a solução do problema” (*Paraná-Norte*. Dia 7 de abril de 1949). O autor se refere à necessidade de um ensino especializado e profissional oportunizado pelo SENAI para combater os problemas de higiene no trabalho.

Sobre a Mortalidade infantil, na notícia em 1949, o *Paraná-Norte* indicava ser interessante o governo facilitar a assistência pública e coordenar as iniciativas particulares.

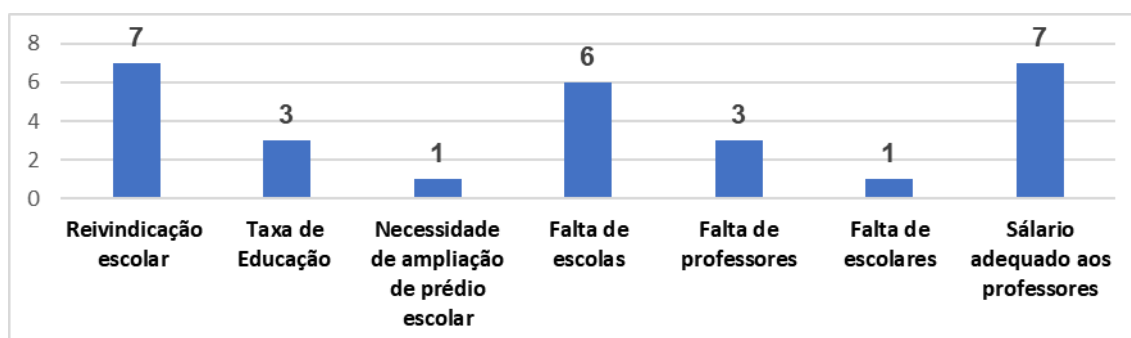
Dessa maneira, o grupo de assunto “Higiene e Saúde” tratou sobre os seguintes assuntos: Intoxicação alimentar; Assistência Dentária; Proteção à

Maternidade e à Infância; Higiene; Mortalidade Infantil. As notícias gravitam em torno do eixo educação e saúde, versam sobre os cuidados com o corpo que contribuiriam com a educação escolar. Os problemas de saúde e higiene, em parte, estavam atrelados à falta de saneamento básico na cidade, e como paliativo propunha-se mudança de comportamento dos cidadãos para com os seus corpos.

3.5. Reivindicações

Sobre este assunto selecionamos 28 publicações: Reivindicações de Escolas; Taxas de Educação; e Necessidade de ampliar o prédio escolar. Ainda neste Grupo registramos notícias que acusavam a falta de algo como Escolas, Professores, Salário adequado aos professores e a falta de alunos nas escolas.

Gráfico 5 - Publicações encontradas no grupo de Reivindicações



Fonte: próprio autor. 2017

A grande parte das reivindicações está presente na década de 1930. Entre 1938 e 1939 houve mais ocorrências, inclusive algumas não diziam respeito à Londrina, mas sobre as escolas em São Roque, São Sebastião e Marilândia.

Em 1935, Antonio Pedro escreveu no *Paraná-Norte* uma notícia de capa, que diversas pessoas estavam discutindo sobre a necessidade de inaugurar uma escola modelo paranaense na cidade para que a população de Londrina se tornasse pertencente ao Paraná. Em 1936, numa publicação com o título “O

que Londrina necessita”, a resposta foi: necessita de instituições escolares para as crianças.

Encontramos algumas publicações em 1938 sobre reivindicações como a do Grupo Escolar que realizou alguns apontamentos, como o valor da contribuição dos alunos que estavam excessivas para alguns, pois se cobrava uma taxa de 2\$000 réis, e, assim, pediam por meio da notícia a intervenção do Diretor Geral do Ensino para que essa taxa fosse voluntária e não obrigatória. Ademais pediam a padronização dos cadernos e alertavam que em Londrina faltava um inspetor de ensino, visto que o cargo era exercido pelo diretor do Grupo Escolar. Em 1939, o mesmo Grupo Escolar reivindicara que valor de contribuição da Caixa Escolar fosse de 3\$000 réis e obrigatório.

As publicações de 1938 reivindicavam mais instituições escolares em Londrina, informando que o fechamento das escolas estrangeiras gerou a condenação dos alunos ao analfabetismo. A última reivindicação identificada, foi publicada em 1948, mostra que os moradores da Vila Brasil de Londrina se reuniram e realizaram um abaixo assinado solicitando das autoridades municipais a criação de uma escola naquele bairro.

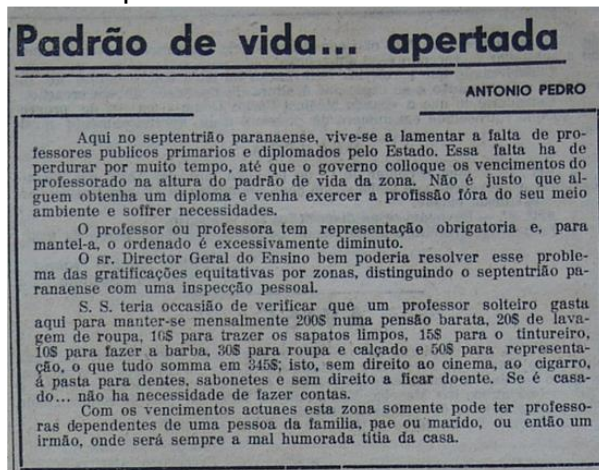
Além das reivindicações, identificamos notícias sobre taxa de educação, nos anos de 1938, 1939 e 1940. Uma delas, denominada de “A taxa de Educação e Saúde”, informava que deveria ser cobrado uma espécie de imposto em todos os documentos sujeito ao selo Federal, Estadual e Municipal. Para tanto, deveria se amparar no decreto 1.335 regulamentado pelo de n. 21.552, de 30 de Abril de 1930. (*Paraná-Norte*, Londrina, 20 de mar. 1938/ 19 de junho de 1938).

Outro tema é a “Necessidade de ampliar o prédio escolar” publicado em 1939, fora registrado que o prédio do Grupo Escolar tinha 20 classes, e sendo assim haveria necessidade e urgência em construir mais dois pavilhões, visto que em 1940 mais de cem crianças ficariam sem matrículas.

A falta de escolas não dizia respeito somente à Londrina, mas também de cidades próximas como Marilândia, Sertanópolis, São Sebastião e Rolândia. A única que se refere sobre Londrina foi publicada em 1945, mencionando que

milhares de crianças não conseguiram matrículas nas escolas da cidade, e que a população em idade escolar não cabia suficientemente no Grupo Escolar. Assim, observava a necessidade de construir mais instituições escolares em Londrina.

Figura 9 – Artigo que informa sobre a falta de professores



Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.3, 2 de abr. 1939

Olhando o artigo ao lado, que foi escrita por Antonio Pedro, denominada de “Padrão de vida... apertada”, em 1939, notamos que a falta de professores na zona norte do Paraná, vinha perdurando há tempos e por isso o sr. Diretor Geral do Ensino deveria atentar-se a esse problema.

A edição de 1939, apresenta uma entrevista realizada com o Diretor Geral da Educação dr.

Hostilio Cesar de Souza Araujo. Alguns problemas na educação ofertada na região norte do Paraná são apontados, como a falta de escolas e de professores, que segundo o dr. Hostilio Araujo: “O meu dever, o dever de todos os meus auxiliares é atender com solicitude aos que nos procuram para tratar de assumptos de interesse publico” (*Paraná-Norte*. 29 de outubro de 1939, p.4).

Figura 10 – Publicação informando a situação financeira do Paraná



Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.1, 20 de maio 1945

A falta de um salário adequado aos professores foi assunto de sete publicações, nos anos de 1945, 1947 e 1948. “O professorado paranaense é miseravelmente pago”, título publicado no dia 20 de maio de 1945 e estampara a capa do *Paraná-Norte*.

Na mesma edição, Moacir Teixeira (Diretor-Gerente do *Paraná-Norte*), publica um artigo denominado “Assim, o professorado não póde viver...”, o texto esbravejava que o salário recebido pelo professor é um ordenado de fome, e finaliza ressaltando que o professor paranaense é mal pago e que isso não poderia continuar assim.

Encontramos outro artigo com o título “O professorado paranaense é miseravelmente pago”. Este reivindicava que “É preciso que haja maior simpatia e compreensão para o professorado, que não póde continuar percebendo **ordenado de fome.**” (grifo do *Paraná-Norte*. 18 de novembro de 1945, p.1)

Ainda com relação ao baixo salário dos docentes, em 1947, os professores se organizaram para a Campanha da Associação de Professores de Londrina, para a elevação do nível cultural dos professores. Como exemplo desse momento, o *Paraná-Norte* salienta que os professores elaboraram um memorial que seria entregue ao Governador de Estado Moysés Lupion e ao Secretário da Educação e Cultura sr. Gaspar Veloso, alegando que o salário era a quantia de Cr.\$ 980\$00 (Novecentos e oitenta cruzeiros), e como o custo de vida tinha elevado, era necessário aumento.

O sr. E. Monteiro, comentarista da Agencia Argus, escreveu um artigo denominado de “O grande Mal do Brasil e falta de conforto absoluto cercam as professoras rurais – Ninguém quer ensinar no interior, devido as condições que são completamente irrisórias”, publicado no dia 13 de abril de 1947. Este texto expunha que professores abandonavam a profissão nas zonas rurais por conta das péssimas condições de trabalho e que cabia ao Ministério da Educação aumentar o número de professores, os salários e as escolas nos espaços rurais.

Além dos salários baixos como comentado acima, encontramos uma publicação mencionando sobre o atraso no pagamento dos salários dos professores da cidade de Londrina, datada em 1948. Noticiava que fazia dois meses o atraso do pagamento dos salários dos professores do Ginásio do Estado de Londrina, assim estampado na capa do impresso.

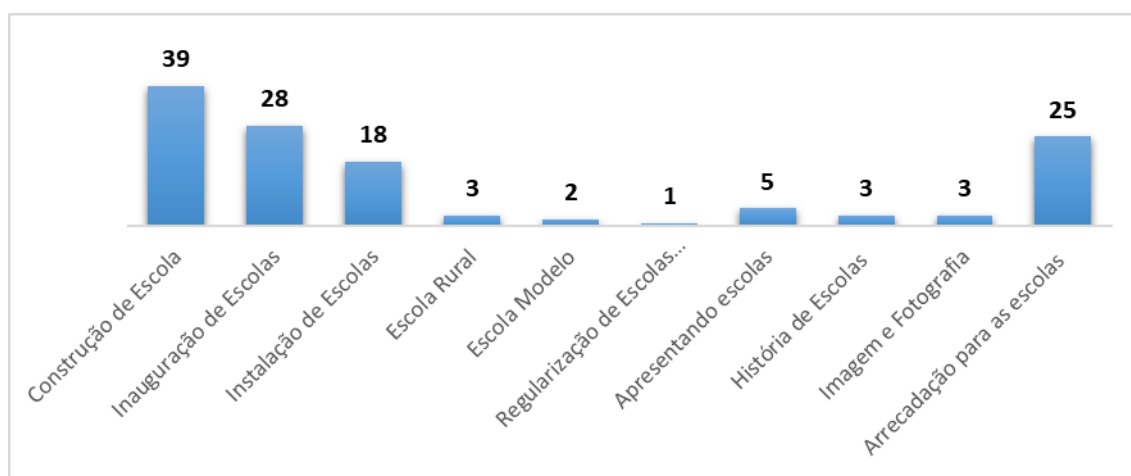
Outro assunto, era a falta de escolares. O artigo escrito por Leontina Silva Busch, intitulado “Período das faltas escolares”, publicado em 1947, menciona a importância da comunicação entre a família e a escola sobre a falta dos alunos nas atividades escolares, e no final do artigo conta a triste história de uma jovem de 14 anos que saiu da sua casa para ir à escola e no caminho desapareceu.

Neste grupo de assunto, denominado de “Reivindicações”, revelamos solicitações empreendidas pelos diretores escolares, por parte da população londrinense e pela equipe do *Paraná-Norte*. Também se revelam a precariedade do número de vagas, de professores, de escolas, de escolas rurais e condições de honorários dos professores, em um tempo que a cidade de Londrina se estrutura em torno de uma forte economia cafeeira.

3.6. Estabelecimentos de ensino

No grupo “Estabelecimento de Ensino” foram catalogadas 127 publicações, mencionando: Construção de Escola; Inauguração de escola; Instalação de escolas; Escola Rural; Escola Modelo; Regularização de Escolas Particulares; Apresentando escolas; História de Escola; Escola que mudou o nome; Imagens/Fotografia; Arrecadação para as escolas.

Gráfico 6 – Quantidade de Publicações no sobre Estabelecimentos de Ensino



Fonte: próprio autor, 2017

Dos assuntos apresentados no gráfico 6, grande parte menciona sobre construções, instalações e inaugurações de instituições.

No que diz a respeito às construções de instituições escolares de Londrina, identificamos na década de 1930 os nomes dos seguintes estabelecimentos: Escola Alemã; Grupo Escolar de Londrina; Gymnasio Londrina; e o Collegio Mãe de Deus. Nessas publicações podemos observar a visita que a equipe responsável pelo impresso *Paraná-Norte* realizou nas instituições, além disso, realizavam um breve comentário de como estavam as obras dos estabelecimentos.

Na década de 1930 o Jornal apresenta a inauguração de estabelecimento de ensino, em algumas publicações notamos o registro da data, a presença das autoridades locais, assim como o andamento da celebração e a presença da população londrinense nos eventos. Além do mais, foram identificados por meio do impresso que a Escola Alemã foi inaugurado no dia 29 de junho de 1935 às 20 horas no Heimtal, região norte de Londrina situada à Colônia Alemã. No ano seguinte o impresso apresenta, a inauguração de três instituições, a primeira publicação discorre sobre o primeiro Grupo Escolar de Londrina, inaugurado no dia 11 de julho de 1936, a segunda inauguração registrada foi a da Escola Brasileira de Bratislava em 26 de setembro de 1936 e a terceira é a Escola de Dactylographia, não consta a data de instalação da instituição.

Em 1937, o impresso registra que o Gymnasio Norte Paranaense foi inaugurado no dia 3 de maio de 1937. No ano seguinte, o impresso noticia a inauguração de duas instituições, no dia 24 de julho de 1938 o Collegio Mãe de Deus, e a Escola Remington no dia 7 de setembro. O Collegio Brasil foi inaugurado no dia primeiro de maio de 1939. Em síntese, na década de 1930 quatro instituições foram construídas, sete escolas inauguradas e uma instituição instalada na cidade. Nesse período, a estrutura da cidade estava florescendo.

Já na década de 1940, o Jornal registrou a construção, inauguração e instalação de mais estabelecimentos escolares, comparado à década de 1930, além disso, devemos levar em consideração o crescimento econômico na

cidade, pois a partir dos anos 1940 Londrina começa a ser conhecida pela sua economia no café, conseqüentemente gerou o crescimento no número de habitantes na cidade, esses fatores estão entrelaçados com a construção e instalação de mais estabelecimentos escolares.

Na década de 1940, o Jornal noticia a construção de sete estabelecimentos de ensino: Em 1943 o segundo Grupo Escolar de Londrina; em 1945 o Ginásio Estadual; em 1946 duas instituições, o Grupo Escolar Vila Casone e o Instituto Nossa Senhora do Carmo; em 1948, a sociedade mantenedora do Ginásio Católico apoiava a construção do Ginásio Mãe de Deus, no mesmo ano o *Paraná-Norte* informa que foi autorizado pelo poder executivo a construção de duas escolas primárias na cidade, uma na Vila Brasil denominada de Escola “Presidente Roosevelt” e a outra no Patrimônio da Warta.

Ainda na década de 1940, identificamos nas páginas do *Paraná-Norte* inaugurações e instalações de instituições escolares, de cursos e até quadra de cestobol. No ano de 1940, encontramos duas inaugurações, o primeiro referente ao Curso Comercial Theorico no Externato de Londrina inaugurado no dia 12 de março, o segundo menciona sobre a inauguração do Gymnasio Londrinense no dia 7 de abril, e em 1943 menciona que foi inaugurada a quadra de cestobol do Ginásio.

Em 1942, encontramos uma publicação sobre a instalação da Escola do Comércio. Já no ano de 1944, o impresso informa que a Escola de Professores seria instalada na cidade pelo Decreto-lei n. 209. No mesmo ano, tem-se a informação de que estava instalada a Escola Técnica de Aviação patrocinada pelo Aéro-Clube de Londrina, em seguida informa que os alunos que quisessem se inscrever na instituição, deveriam levar alguns documentos.

Numa publicação de 1945 informa que a Escola de Professores foi inaugurada no mês de fevereiro. No mesmo ano o *Paraná-Norte* apresenta em outra edição que a Prefeitura Municipal de Londrina faria a inauguração de 10 escolas municipais espalhadas por diversos bairros da cidade. Além de instituições escolares, o impresso apresenta a inauguração do Centro de Cultura da Escola de Professores no salão nobre do Grêmio Literário e

Recreativo Londrinense. Em 1946, o Jornal registrou que foi inaugurado o Ginásio Estadual de Londrina no dia 15 de março.

Enquanto o Ginásio Mãe de Deus foi inaugurado no ano de 1948, em outra publicação o *Paraná-Norte* indica que o Prefeito Municipal Hugo Cabral criaria na cidade 13 instituições escolares primárias, por meio da Lei n. 8, na sequência apresenta o nome das instituições e local onde seriam instaladas:

Quadro 2 – Instalação de escolas em Londrina

Nome da instituição	Onde será instalada
Escola “Barão do Serro Azul”	Gleba Três Bocas, Estrada Patrimônio S. Luiz
Escola “Clotario Portugal”	Gleba Jacuntinga, nas imediações da propriedade dos Irmãos Picinir
Escola “Carlos Cavalcanti”	Gleba Cafezal, Estrada do Patrimônio Selva
Escola “Duque Caxias”	Fazenda Palhano
Escola “Dario Veloso”	Patrimônio Taquarúna
Escola “Emilio de Menezes”	Gleba Cafezal, Estrada Três Marcos
Escola “Miguel Blasi”	Bairro Três Figueiras
Escola “Machado de Assis”	Gleba Três Bocas – Usina Nova
Escola “Osvaldo Cruz”	Gleba Cafezal, 9 quilômetro
Escola “Carlos Gomes”	Gleba Três Bocas, na Fazenda Santa Helena dos Irmão Godoy
Escola “Afonso Pena”	Gleba Taquara, na Fazenda São José dos Irmãos Mansano
Escola “Almirante Barroso”	Gleba Simon Frazer, no lote de propriedade do Noboru Tomyama, nas proximidades da Estrada Londrina – Ibiporã
Escola “Fernão Dias”	Gleba Cafezal, na propriedade de Iziro Kenmoti, nas imediações do Corrego Lorena

Fonte: próprio autor. 2017

Além dessas instituições citadas acima, em 1948 foi instalado o Instituto Filadelfia, tendo como diretor o Zaqueu de Melo, onde funcionariam os cursos de colegiais Clássico e Científico. Ainda em 1948, uma notícia informa que seria realizada uma reunião, numa das salas do “Instituto Mãe de Deus”, sobre a instalação da “Sociedade Mantenedora do Ginásio Católico de Londrina”. A reunião também teria a finalidade de escolher a diretoria provisória encarregada de dirigir os destinos sociais da entidade.

A última instituição que apresentaremos é a Escola Joaquim Pereira de Macedo que funcionara na Fazenda Seara, perto das imediações que vão ao Distrito São Luiz, essa publicação de 1949 na capa.

Até aqui podemos ter um parâmetro das construções, inaugurações e instalações de instituições escolares da cidade, observamos que na década de 1940 houve um aumento em vista da década de 1930, isto é, foram construídos sete estabelecimentos escolares; inauguradas 20 instituições e instaladas cerca de 16 escolas.

Ainda, identificamos algumas publicações mencionando sobre as “Escolas Rurais”. A primeira, em setembro de 1937 na capa, faz referência sobre duas Escolas Rurais destacando a iniciativa do Prefeito Willie Davids, uma localizada na Colônia da Warta e a outra em Bratislava.

No *Paraná-Norte*, após dez anos da primeira notícia, identificamos a reportagem intitulada “A realidade brasileira no ensino rural”. Esta enunciava que o Brasil é um país agrícola e por sua vez precisaria de mais escolas de alfabetização, visto que “As escolas rurais em nossa terra precisam desenvolver métodos próprios, programas mais de acordo com a realidade brasileira” (*Paraná-Norte*. 17 de julho de 1947. Página 2).

Em uma notícia sobre a “Escola Normal para Londrina”, há menção que o Ministério da Educação pretendia fundar 17 Escolas Normais Rurais espalhados por diversos Estados, e que o Norte do Paraná poderia receber uma e Londrina seria a cidade indicada.

Sobre Escola Modelares, encontramos publicações no *Paraná-Norte*. A primeira referente ao Colégio Mãe de Deus, nas palavras do impresso: “Custa-se mesmo a crer que uma cidade do interior, como esta, tenha um edifício de taes proporções – amplo, higienico, elegante – construido especialmente para um collegio e internato”. A reportagem foi assinada pelo Humberto P. Coutinho, em outubro de 1938. A Escola Comercial de Londrina também foi considerada como modelar por apresentar um elemento de progresso, grandeza e renome.

Encontramos uma publicação sobre a regularização de Escolas Particulares, no ano de 1939, salientava o nome das instituições que necessitavam regularizar seus requerimentos junto à Diretoria Geral de Educação Estadual.

O *Paraná-Norte* também reportou nome de escolas que foram mudados como o do Grupo Escolar de Londrina, que por meio do decreto Estadual n. 12.231 de 2 de dezembro de 1941, passou a ser denominado de Grupo Escolar “Hugo Simas”. O nome é homenagem ao jurista paranaense, o ato de homenagear veio do interventor do Estado o Manoel Ribas. Segundo a publicação de 1942, Hugo Simas era Juiz do mais alto Tribunal do Estado, elaborou um anti-projeto do Código Nacional de Transportes, além disso, era considerado uma das autoridades da América em direito comercial marítimo. Já a outra instituição a Escola Primária da Vila Brasil, pelo projeto autorizado do Executivo recebeu o nome de Presidente Roosevelt, o Jornal apresenta essa situação no ano de 1948.

Ademais, têm publicações que contam histórias das instituições, encontramos sobre Colégio Mãe de Deus e o Ginásio Londrinense. No aniversário de oito anos da fundação do Instituto Mãe de Deus, o *Paraná-Norte* relembra o início da instituição na cidade, narra desde as primeiras atividades praticadas em 1935 numa casa de madeira doada pela Companhia de Terras do Norte do Paraná até a inauguração do prédio e acrescenta que em 1944 o Jornal parabeniza Superiora Irmã Norberta pelo fruto de fazer os votos na casa de ensino de Londrina.

Figura 11 - Fotografia do Ginásio Londrinense



Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.2, 9 de out. de 1941

Por sua vez, sobre o Ginásio Londrinense, uma das publicações narra parte do histórico da instituição, apresenta a imagem ao lado representando um prédio de dois andares, contendo várias janelas e uma escadaria central. Na imagem, há duas pessoas nas escadas, sobre a história, são lembrados seus fundadores, o dr. Jonas Faria Castro e a direção técnica

do dr. Rui Ferraz de Carvalho, menciona o nome de alguns professores e as disciplinas ministradas por eles, e finaliza a publicação informando que estão

abertas matrículas para o curso de admissão, e que os exames seriam realizados na segunda quinzena de fevereiro de 1942.

Ainda sobre a mesma instituição, em 1942 o impresso além de reiterar a história da instituição, acrescenta no final da notícia uma carta da Lucia de Magalhães, Diretora da Divisão do Ensino Secundário, pedindo duas vagas gratuitas para dois alunos do Grupo Escolar “Hugo Simas” considerados pobres e o dr. Jonas de Faria Castro atende o pedido.

Figura 12 - Fotografia do Grupo Escolar de Londrina



Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.13, 9 de out. 1941.

Apresentaremos algumas imagens publicadas pelo impresso, como na edição de 1941, ao lado, que revela alunos do Grupo Escolar de Londrina, na fachada da instituição, posara, para o “*Paraná-Norte*”.

Figura 13 - Escola pública



Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.12, 9 de out. 1941

Nesta imagem podemos observar a quantia de alunos que frequentavam a instituição, além disso como era diferente o prédio do Grupo Escolar comparado ao da figura 13, que representa uma das primeiras escolas públicas, em casa de madeira, da cidade de

Londrina na década de 1930.

Na página seguinte do impresso, encontramos imagens do corpo docente do Grupo Escolar de Londrina, composto por vinte e sete professoras uniformizadas.

Figura 14 - Professoras do Grupo Escolar de Londrina



Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.13, 9 de out. 1941

A imagem ao lado foi fotografada pela equipe do *Paraná-Norte*, as professoras posaram para a fotografia na fachada do estabelecimento de ensino.

As imagens foram publicadas na edição especial do *Paraná-Norte*, retratando uma parte da história da cidade, e as escolas

foram destaques, em especial o Grupo Escolar.

As escolas envolvidas com a arrecadação de fundos noticiada foram a Escola Alemã, o Grupo Escolar “Gabriel Martins”, Cooperativa Profissional “Augusto Ribas”, o Grupo Escolar de Apucarana e o Ginásio Católico de Londrina.

A Escola Alemã pertencente à região norte de Londrina, convidara a população, via o *Paraná-Norte*, para um evento cujo o intuito era arrecadar fundos para o estabelecimento essa publicação foi publicada em 1936. Encontramos outro convite, esse realizado pelo corpo docente do Grupo Escolar “Gabriel Martins”, que também convidara a população londrinense para um evento para contribuir com o caixa da instituição.

Ocorreram bailes em prol de instituições escolares da cidade, particularmente da Cooperativa Profissional “Augusto Ribas” e da Escola de Professores. Uma notícia destacava que a Cooperativa “[...] a mais pratica e fecunda das realizações em materia de educação profissional, irá dar á juventude de toda o norte paranaense o seu cartão de ingresso á afanosa colmeia dos trabalhadores nacionais” (*Paraná-Norte*, Londrina, p.1, 16 de ago. 1942), e o seu baile, prol educação, seria realizado no Centro de Professoras “Julia Wanderley”, no dia 22 de agosto de 1942.

O *Paraná-Norte*, em 1942, informara que o Baile de arrecadação para a Cooperativa, havia sido adiado por conta de dolorosas ocorrências. Todavia, em 13 de setembro de 1942, a Cooperativa, por meio do *Paraná-Norte*, agradece o presidente do Gremio Litero de Londrina, por ter cedido o salão para o baile, agradece também o Tte. Portela Passos pela cooperação na festa, e finaliza agradecendo o Cine-Teatro Municipal pela gentileza das matinês gratuitas.

O baile de arrecadação para Centro de Professores, para reverter a favor de sua Biblioteca, foi noticiado em 1945, tem-se o convite constava ser um “Baile de Chita”.

Por sua vez, o Ginásio Católico de Londrina, anunciara: “Ajude a construir o Edifício do Ginásio Católico de Londrina!”. Este anúncio-convite fora

publicado no início de 1948, como estratégia arrecadatória, tinham-se as quermesses e formas de doações mensais de 30 cruzeiros. O fundo serviria para a construção do Edifício do Ginásio.

O conjunto de assuntos sobre Estabelecimentos de Ensino nos permite destacar que a instituição escolar trata-se de um lugar que historicamente dependeu de campanhas, doações e eventos arrecadatórios de fundos para suas edificações, reformas, constituição de acervos de bibliotecas, entre outras ações. Além disso, é um espaço público, como observamos a presença da população nas inaugurações dos estabelecimentos escolar.

3.7. Cargos nas escolas: ocupados

Este grupo de assunto está ligado aos cargos ocupados nos estabelecimentos de ensino como o de professores, diretores e inspetor federal, para tanto elencamos: Nomeação de Professores; Concurso de Professores; Convocação de Professores; Ingresso de Professores; Admissão de Professores; Seleção de Professores; Professor que assumiu um cargo; Direção Escolar; e, Inspetor Federal. São 23 publicações, sendo 14 relacionadas aos Professores, 6 à Direção e 3 aos Inspetores de Ensino

Em 1935, na publicação denominada “Nova Professora”, apresenta a senhorita Izaura Ferreira para ministrar aulas na região. Encontramos também um concurso para professores divulgado no mesmo ano, no entanto, não informa a quantidade de vagas e o nome dos aprovados, apenas informa que haveria um concurso.

Em 1938, o impresso apresenta os professores convocados, constando o nome das professoras contratadas pelo Estado para ministrar aulas na Casa Escolar Nova Dantzig, Rolândia, Sertanópolis. Para Londrina foram contratadas cinco professoras: Helena de Faria, Auta Dantas, Ruth Figueiredo, Amelia Menck e Leticia Hosken. Em 1939, há uma notícia informando nomeação de dois professores para Marilândia, segundo o impresso é resultado da “Campanha em prol da Alfabetização”.

No ano seguinte, há publicações que versam sobre a nomeação de professores para São Roque, duas para Santa Mariana, duas para Rolândia, uma para o Grupo Escolar de Cornélio Procópio e nomeou a professora Aurora Lourdes Loureiro Macedo para o Grupo Escolar de Londrina. E o Externato Londrinense anuncia em meados de 1940 na capa do Jornal que ingressou no quadro de docentes da instituição a senhorita Horacina de Oliveira.

“*Noticia de S. Roque (Do Correspondente)*”, versando sobre o desenvolvimento da cidade e a nomeação de uma professora do Estado para ministrar aula no distrito, foi produzida em 1941 pelo impresso. No ano seguinte encontramos sobre a nomeação de professoras para ministrar aulas na Escola Rural de Lindoia, e na coluna Sociais, informando que o Prof. Elevir Dionisio foi nomeado a cargo de Diretor do Grupo Escolar “dr. Francisco Beltão” de Ibiporã

Em 1943, fora noticiada a admissão de Professores, assinada pelo Prefeito Municipal Major Miguel Blasi, sobre o Ato n.1 que determinara à Inspeção Municipal de Ensino a renovação de contrato e admissão de novos professores municipais, conforme a ordem de classificação.

Na coluna “Várias” do *Paraná-Norte*, em 1944, há divulgação da nomeação da Professora Diva Dornelas para assumir seu cargo com urgência na cidade. Já em 1945, informou que a seleção dos professores do Ginásio Estadual de Londrina obedeceu ao critério gestapista da política que integra o Diretório local do PSD, não informa a quantidade de professores e como funciona esse critério.

Em 1947, têm-se dados de nomeação de professores na publicação denominada de “Setima Delegacia de Ensino” escrita por W. Texeira. Nesta tem registros de remoção, nomeação de normalistas e algumas licenças concedidas. Para melhor compreensão, segue o quadro:

Quadro 3 – Publicação da “Sétima Delegacia de Ensino”

Função concedida aos Professores:	Nome dos Professores:	Estabelecimento de Ensino:
Remoção	- Alice Sarmento de Oliva - Servino Alves Teixeira	Grupo Escolar Hugo Simas
Remoção	- Maria das Dôres Prates de Souza - Dulce de Souza Pinto	3º Grupo Escolar de Londrina
Remoção	- Benedita Cardoso Massel	Grupo Escolar de Caviúna

	- Olga Botta	
Remoção	- Benedita de Arruda Menezes - Antonia Barizon	Grupo Escolar de Arapongas
Remoção	- Lady Rodrigues - Jaceyr Lobo Cobilia	Grupo Escolar de Apucarana
Remoção	- Aurelia de Castro Macedo - Maria do Socorro	Grupo Escolar da Vila Casoni
Remoção	- Ana de Oliveira	Grupo Escolar da Vila Nova
Remoção	- Anezia Santa Maria de Souza	Grupo Escolar de Uraí
Remoção	- Rosa Luquetti	Escola do Engenho de Ferro
Remoção	- Elza Silva	Escola Vila Aparecida
Remoção	- Maria Pessica Franki	Escola de Marialva
Remoção	- Ruth Ramalho	Escola da Serraria Santa Cruz
Remoção	- Rosalia da Silveira	Escola da Gleba Bandeirantes.
Remoção	- Anita Giroldo	Fazenda Figueira
Remoção	- Irahay Maristega - Anita Medenia - Gabriela Esmeraldino Silveira	Ginásio Estadual de Londrina
Nomeação de Normalista	- Maria Guimarães - Alice Rodrigues Martins	Grupo Escolar Hugo Simas
Nomeação de Normalista	- Maria Aparecida Batista	Escola de Aplicação
Nomeação de Normalista	- Nilza Marino - Wladislaua Kosula	Grupo Escolar da Vila Nova
Nomeação de Normalista	- Ambrosina Guimarães Stecchero	Grupo Escolar de Assaí
Nomeação de Normalista	- Maria Angelica Lopes	Grupo Escolar de Apucarana
Nomeação de Normalista	- Ezyce Bandeira Ribas	Escola Eldorado
Foram adiadas	- Helena Fernandes	Grupo Escolar Hugo G. Simas
Foram adiadas	- Irene Cesar Martins	Grupo Escolar Olavo Bilac
Licenças concedidas	- Dalva Gomes Guimarães	70 dias a contar de 8 de janeiro
Licenças concedidas	Dulce Nogueira Figueredo	30 dias a contar de 1º de fevereiro
Licenças concedidas	Delourdes Dall' Stella	30 dias a contar de 1º de fevereiro

Fonte: próprio autor. 2017

Nesse quadro podemos observar o nome dos professores e as escolas onde ministrariam suas aulas, sendo estas instituições da cidade de Londrina e da região norte do Estado do Paraná.

Em 1949, edição do dia primeiro de setembro, informa que o professor Sylvano Alves da Rocha Loures assumiu o cargo de Presidente da Comissão de Intercâmbio Político do Partido Republicano.

Por sua vez, sobre o cargo de Direção Escolar, têm-se algumas publicações nos anos 1937, 1938, 1939, 1944 e 1945. Em 1937, o *Paraná-Norte* anuncia que o Professor Antenor Henrique Monteiro assumiu a direção do Grupo Escolar. Ele ficara no cargo até outubro de 1938, quando, o impresso

noticiara que ele seria transferido para um Grupo Escolar do Sul do Estado, e com a transferência do diretor, o Grupo Escolar de Londrina ficou sem a direção por um tempo. Em uma notícia de 1938, consta que uma das professoras arrogou ao direito de substituir o diretor. O diretor efetivo, Professor João Beltzak Junior, assumira somente em 1939, conforme notícia de capa do *Paraná-Norte*. Para Humberto P. Coutinho, diretor e responsável pelo impresso, o novo diretor escolar tinha muito interesse pelo ensino e o patriotismo, encararia a espinhosa missão do educador.

Além de questões administrativas como citadas acima, há uma publicação em que a Diretoria do Ginásio Londrinense agradecia a solidariedade das pessoas que ajudaram num incêndio que ameaçou a destruir todo o edifício escolar, essa publicação é referente ao ano de 1944. Há também uma publicação registrando reclamações sobre a atuação do diretor do Grupo Escolar Dr. Francisco G. Beltrão de Iporã, publicado no ano seguinte.

Finalizamos esse grupo de assuntos “Cargos nas escolas”, apresentando algumas publicações sobre o Inspetor Federal, com publicações catalogadas referentes ao ano de 1944. Iniciaremos com os cumprimentos realizados pelo Dario Ferreira Diretor do jornal *Paraná-Norte* e Moacyr Teixeira Redator do impresso, para o sr. Otavio Teles Rodge Maia que substituiu o dr. Milton Viana no cargo de Inspetor Federal do Ginásio Londrinense, os cumprimentos ficaram marcados em 1944. Mais adiante é apresentada uma carta do novo Inspetor Federal Otavio Teles Rudge Maia, informando que ele tinha o prazer de comunicar que assumiu o cargo no dia 14 de março junto ao Ginásio Londrinense.

Além do novo inspetor no Ginásio Londrinense, no mesmo ano, apresenta o novo inspetor da Escola do Comércio de Londrina, o snr. Hilário Ceccarelli, sendo ele caracterizado como um perito-contador e uma referência dos meios comerciais e sociais.

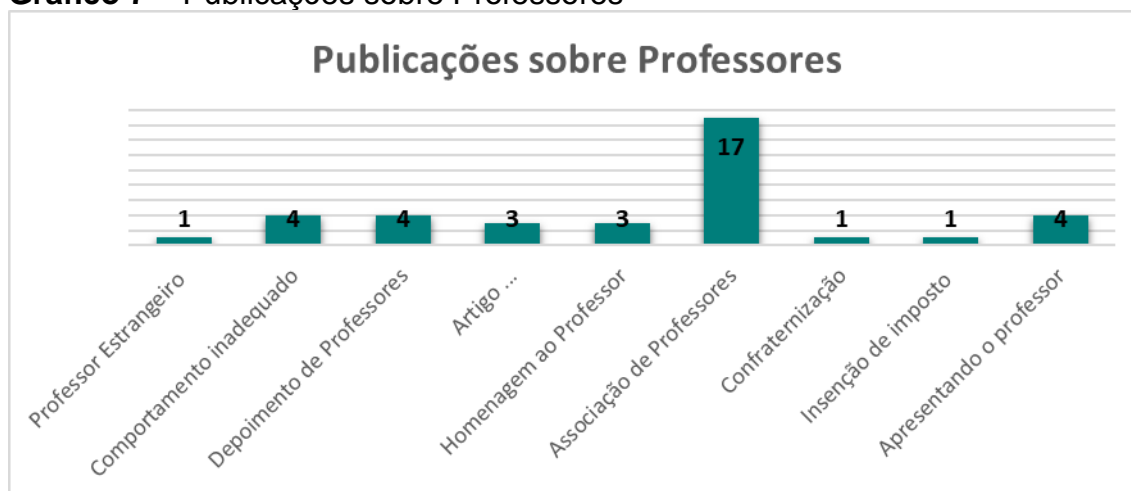
Desse modo, este grupo de assunto “Cargos nas Escolas”, apresentou os seguintes assuntos: Nomeação de Professores; Concurso de Professores; Convocação de Professores; Professor que assumiu um cargo; Direção

Escolar; e Novo Inspetor Federal. Tem-se, então, um conjunto de agentes das instituições escolares retratados pelo *Paraná-Norte*. A seguir descreveremos mais notícias sobre os professores

3.8. Professores: profissão docente

Não focaremos nos contratos de cargos como descritos no grupo anterior, e sim sobre a profissão docente por outro ângulo, para tanto selecionamos: Professor Estrangeiro não pode ministrar aula; Comportamento inadequado; Depoimento de Professores; Artigo que fala da educação no Brasil e o papel do professor; Homenagem ao Professor; Associação de Professores; Confraternização; Isenção de impostos; e Apresentando o professor.

Gráfico 7 – Publicações sobre Professores



Fonte: próprio autor, 2017

O gráfico 7 nos apresenta um panorama das publicações encontradas sobre *Professores*, assim iniciaremos mencionando sobre o professor estrangeiro, “Um estrangeiro recalcitrante Professor fóra de lei”, essa publicação saiu no dia 19 de fevereiro de 1939, na capa, nela informa a história de um professor da cidade que foi impedido de ministrar aula por ser estrangeiro, lembrando que nesse período Londrina era habitada por recém-chegados, mesmo assim, segundo o impresso “O professor estrangeiro, sr. Bruno Comége apesar de avisado continua a dar aulas, a violar a lei, lei que

deve respeitar.” O final da publicação pede-se providências à Diretoria do Ensino e à Prefeitura Municipal para colocar as coisas nos lugares, pois “[...] no Brasil, quem não respeita a lei do Brasil, será expulso do Brasil”.

Outro assunto, comportamentos inadequados, identificamos algumas publicações, uma é o artigo escrito pelo Mosquito, denominado de “Aquillo já é vício...”, publicado em 1938, o autor pede a colaboração das mães e das professoras para aconselhar os meninos e as meninas sobre algumas atitudes consideradas como falta de educação no cinema da cidade, visto que alguns meninos e meninas têm colocado os pés cheios de barro e lama na poltrona do cinema, e nem tiravam o sapato, e as pessoas estão saindo com calças e vestidos com manchas de barro. Nesse período as estradas de Londrina eram de barro, então eram comuns os pés cheios de barros, mesmo assim, as mães e as professoras deveriam aconselhar os meninos para que não ocorresse mais esse o fato, pois “Londrina já é uma cidade digna de meninos educados, na sua maioria.” (*Paraná-Norte*, Londrina, p.1, 20 de nov. 1938)

Outra situação foi o “Descorte e Impatriótico – Prohibe a professora de passar em seus terrenos para ir à escola”, no início da publicação apresenta que a redação do *Paraná-Norte* ficou pasma com a reclamação, sendo um fato lamentável que sucedeu em Bratislava: “- a atitude assumida pelo sr. André Bigas, alli residente, impedindo uma professora de passar em seus terrenos para ir à escola.” (*Paraná-Norte*, Londrina, p.3, 13 de ago. 1939) A equipe do Jornal, na figura diretor Humberto P. Coutinho, se comoveu a ponto de escreverem na publicação que “[...] nenhum motivo deveria prevalecer para impedir o trânsito de uma professora no exercício de sua nobre missão – a de guiar os homens de amanhã pela senda iluminada da alfabetização”, finaliza a notícia que acreditam que o sr. André Bigas deveria reconsiderar sua atitude em prol dos interesses no ensino.

Figura 15 – Escândalo sobre os exames em Jacarezinho



Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p.1, 28 de fev. 1948

No dia 28 de fevereiro de 1948 na capa do Jornal foi publicado um escândalo envolvendo o Professor Rossi

que cobrava cerca de quinhentos cruzeiros, para aprovar pessoas em exames e o professor aprovava apenas aqueles que pagavam. O professor Rossi tentou fugir, mesmo assim a polícia o prendeu e devolveu para algumas a quantia dos candidatos.

A última publicação, sobre fatos mal vistos, versa sobre a situação recorrente no Grupo Escolar “Hugo Simas”, intitulada “Vamos parar com isso?...” publicada em 1948, noticiara, que o Grupo Escolar “Hugo Simas” é um estabelecimento de instrução para crianças, a escola é ao ar livre, mas a noite os muros externos do Grupo, com a luz mortífera de Londrina, ocorria atos que a moral repele a decência que uma cidade civilizada requer, visto que alguns casais estavam com atitudes contrárias aos bons costumes e tomavam tais posições e atitudes estranhas, num lugar que é considerado familiar, cabendo aos pais e professores orientarem sobre essas atitudes.

Além dessas reportagens, notamos a presença de depoimentos de professores no Jornal, alguns em forma de artigo e outro como uma entrevista. O primeiro publicado em 1939, foi escrito pelo Professor Euler Enock de Lima, no qual ele declara estar satisfeito com o progresso das senhoritas Nadir e Nair Ramos pertencentes ao curso primário, mantido pelo pedagogo Professor Petrole, que pediu ao Professor Euler que realizasse os exames junto às alunas.

Em 1943, tem um artigo denominado de “Um Educador”, escrito por Leite Junior. Ele inicia salientando sobre a sua carreira profissional, logo menciona que o Estado desenvolveu na educação métodos pedagógicos que estruturam o arcabouço que estabeleceriam linhas para o futuro. Em seguida, faz menção da obra escrita pelo professor João Maria Pires Aguiar, segundo o autor, ele não realiza uma crítica da obra, visto pela admiração que tem pelo Professor João Maria um “[...] educador que honrou o magistério do meu Estado.” (*Paraná-Norte*, Londrina, p.1, 28 de fev. 1943)

O próximo depoimento encontrado é o do Professor de Educação Física do Ginásio Londrinense, o artigo intitulado de “Educação Física, Moral e Civismo”, de 1943 o autor versa sobre o corpo e o espírito, e ele finaliza o artigo com a seguinte menção de ideal de saúde, moral e civismo:

Pratique-se a educação física, cultive-se a arte do esporte, protegendo ao mesmo tempo as instituições desse genero de educação e então tereos em nossa patria a alegria, o progresso, a vida sã e feliz de um povo forte e moralizado, possuidor de uma consciencia bem formadora e digna de imitação das gerações vindoras. (*Paraná-Norte*, Londrina, p.3, 4 de abr. 1943)

O *Paraná-Norte* registou em 1948, a ilustre visita, à redação do impresso, da sra. Dona Maria Emilia, ex professora de Tamarana. A professora agradecia em público os feitos do sr. Prefeito Hugo Cabral, e externa a sua satisfação e a do povo de Tamarana pela sua administração do Prefeito de Londrina.

Foram encontrados artigos que versam sobre a educação no Brasil, nesse assunto destacamos sobre a profissão docente nos artigos da Dalva Gomes Guimarães, Mario Pinto Serva e do Almo Saturnino.

O artigo da Dalva Gomes Guimarães foi publicado em 1941, como título de “A Educação”. A autora versa sobre mudanças no ensino, assim como a mudança de métodos e exemplifica que foi trocada pela palmatória os ensinossuaves pelo carinho, depois finaliza escrevendo que: “Aos meus colegas que lutam nessa nobre e sublime missão, a minha veneração e o meu frenético entusiasmo ao coloca-los no altar dos que trabalham pelo bem da humanidade, pelo bem e pela grandeza do Brasil” (*Paraná-Norte*, Londrina, p.2, 7 de dez. 1941).

Mario Pinto Serva escreve “Credo da Educação”, estampado no *Paraná-Norte* de 1948, o autor descreve acreditar na educação do Brasil que alfabetize todos os cidadãos, pois o analfabetismo era uma miséria física e mental, e deveríamos trabalhar em prol da alfabetização da nossa população.

“O *Herói Anônimo*”, artigo escrito por Almo Saturnino, qualifica a condição de ser professor:

É o professor o mestre obscuro, amigo de todo instantemente, que transige e perdoa, que oferta e não solicita, que dá e não recebe, que sobre e não reclama – aprofundado na beleza deslumbrente de sua nobilíssima profissão, que é o seu verdadeiro mundo, a sua própria razão de ser. (*Paraná-Norte*, Londrina, p.4,27 de out. 1949)

Para o autor, o professor é um herói anônimo, aquele que pertence à raça de homens, ele seria um dos pilares da educação.

Ainda sobre a profissão docente encontramos algumas homenagens. A primeira foi realizada ao Professor Vitorino Gonçalves Dias do Ginásio Londrinense, em comemoração ao seu aniversário, aconteceu no Salão Nobre uma festa às 11 horas, o impresso destacara que vários alunos entregaram lembranças ao Professor de Educação Física do Ginásio, e no final da publicação de 1944, o *Paraná-Norte* também parabenizou o professor.

A segunda homenagem foi feita para o Professor João Alvez Rocha Loures, no impresso é estampado um retrato do professor. A homenagem menciona que o Professor foi um dos pioneiros nessa cruzada da formação da Universidade, que seus esforços foram grandes principalmente quando seu parente e amigos dr. Afonso Alvez de Camargo era o Diretor da Faculdade de Direito do Paraná.

O snr. Eufrosino Santiago tem sua homenagem registrada na publicação “A Coluna do Ginasiano”, de 1944, escrita por Pedro Faria Junior, na época Presidente do Grêmio Litero-Esportivo “Ruy Barbosa”. Primeiramente, os ginasianos agradecem o espaço oferecido pelo *Paraná-Norte*, e em seguida reconhecem que o professor Eufrosino Santiago merece ser destacado por oferecer inúmeras oportunidades aos estudantes.

Associações de Professores também foram noticiadas, nos anos de 1947 a 1948. Foram mais frequentes as publicações no final do ano de 1947, e no início do ano subsequente.

Na publicação “Acusação de infiltração”, o snr. Helio Nascimento é acusado de ser infiltração comunista, pois é alegado que a associação não tem finalidades políticas e não consentiria a existências de explorados fins políticos.

Sobre os benefícios prestados aos associados, encontramos publicações, em 1947, ambas na segunda página. Os serviços e os benefícios dos associados seriam a assistência jurídica, assistência médica, hospital,

farmácias, laboratório de análises clínicas, casas comerciais, casa das novidades e os descontos desses lugares.

O Baile de inauguração da Associação dos Professores de Londrina ocorreu em novembro 1947, ele foi realizado no salão do Grêmio Literário Londrinense.

Houve dois avisos aos sócios para que eles comparecessem à sede Provisória, localizada no Grupo Escolar “Hugo Simas”, com dois retratos 3x4 para retirarem suas carteirinhas de sociais, chamada presente no *Paraná-Norte* também em 1947.

Já em 1948, o Prof. Nicolau B. Barros, diretor da Associação de Professores de Londrina, publica no *Paraná-Norte* o seguinte artigo “Uma Vitória da Associação dos Professores de Londrina em prol do Magistério”. Após alguns dias da sua fundação a Associação enviou até Curitiba para a comissão a fim de pleitear algumas medidas sobre o nível cultural e econômico da classe, e comunicam que receberam um telegrama, no qual está escrito:

Ao artigo 41 do Decreto nº 6597 de 16 de março de 1938, conforme decreto ontem assinado pelo Governo do Estado foi acrescentado o seguinte item: “Aos professores públicos primários do Estado é facultativo a matrícula que contem mais de dez anos de exercício ou quarenta anos de idade.” (*Paraná-Norte*, Londrina, p.2, 31 de jan. 1948)

Sendo essa uma conquista árdua segundo a Associação de Professores de Londrina, visto que há muitos anos eles queriam essa facultatividade na matrícula para os docentes mais experientes e de idade avançada.

A Associação comunica em 1948 que o plantão da sede social está sendo provisoriamente no Grupo Escolar “Hugo Simas”, na publicação informa os horários de atendimento das 14 às 18 horas na Rua Sergipe, n. 631, na sala 2 do 1º andar.

Observando também na Associação o item desconto para cursos foi o mais registrado e publicado em 1948. Os associados tinham direito de 40% de descontos nos cursos de Madureza e no Curso de Emergência. Já o curso de

Inglês seria gratuito aos associados. Além de cursos, encontramos um convite destinado à população para o Convescote realizado no dia primeiro de maio na Fazenda Palhano. O convite foi estampado no mês de abril informava que às 7 horas da manhã sairiam ônibus do Grupo Escolar “Hugo Simas” para a Fazenda Palhano. A Associação de Professores de Londrina também convidou a população para participar da Semana Educacional que ocorreria em junho. Essa notícia teve destaque no impresso, sendo a programação completa divulgada na capa de 1948.

No *Paraná-Norte* também identificamos apresentações de professores, em 1939, o Prof. Euler Enock de Lima foi apresentado como o novo professor do Grupo Escolar e o impresso agradece a visita do professor à redação. Em 1943, o *Paraná-Norte*, na coluna “Sociais” menciona o recebimento da visita do Prof. A Martins Correia e do Prof. José Elesbão Henrique, e noticia que o Martins Correia seria o novo professor do Ginásio Londrinense. No mesmo ano, o impresso realiza os cumprimentos ao Prof. Vitorino Gonçalves Dias, professor do Ginásio Londrinense, pela demonstração de alegria e apreço pelos alunos que o admiram.

Em 1947, mais precisamente na coluna “Vida Social”, o *Paraná-Norte* apresenta o Professor Rocha Loures, mencionando que o professor depois de uma longa permanência na cidade, voltaria para Curitiba, e assim desejava uma boa viagem ao docente.

Uma notícia sobre confraternização do corpo docente do Ginásio Estadual, em razão do segundo ano de fundação do estabelecimento, foi publicada na coluna “Vida Social”, em 1948.

Para finalizar esse grupo de assuntos, temos o tema isenção de impostos, que foi identificado em 1949, o qual divulga que o chefe de governo sancionara um decreto no Congresso Nacional que estabeleceria que isenção de imposto de renda aos jornalistas, escritores e professores.

3.9. Educação de adultos

O *Paraná-Norte* veiculou 74 notícias produzidos na década de 1930 e 1940. As publicações sobre oferta de aula noturna para os adultos em Londrina foram circuladas na década de 1930 e na década de 1940 foram circuladas notícias sobre o combate ao analfabetismo e a campanha de educação de adultos. Sendo artigos apresentados pelo *Paraná-Norte*, alguns escritos por Calheiros Bomfim; O.C.R.; Eleontina Silva Cusch; Dr. Raimundo Estrêla; E. Monteiro; Mário Pinto Serva, além do mais as Campanhas de Educação de Adultos empreendidas pelos governos federais, estaduais e municipais.

Gráfico 8 - Quantidade de Publicações sobre Educação de Adultos



Fonte: próprio autor, 2017

As primeiras notícias foram sobre a “Aula Noturna para Adultos”, com publicações em 1936 e 1937. A primeira informa que as matrículas para o curso noturno de instrução primária para adultos estavam abertas até o dia 24 de setembro, e as aulas funcionariam das 19h50 às 21h50, seriam ministradas pelo Professor Moacyr Marconde, na Avenida Hygienopolis, anexo à Agência Singer. A segunda publicação informa que o professor Antenor Henrique Monteiro, na época Diretor do Grupo Escolar, havia instalado na rua Minas Gerais, em frente ao Hospital da cidade, um curso primário para rapazes adultos.

Combate ao Analfabetismo foi outro assunto com ocorrências nos anos de 1938, 1940, 1943, 1946 e 1947. No geral, as notícias versam sobre exemplos de providências e combate de ao analfabetismo.

Em 1938, o artigo “A iniciativa dos paranaenses”, escrito por Mario Pinto Serva, narrando algumas iniciativas do Estado do Paraná para extinção do analfabetismo, e acrescenta mais a frente que,

Mas si cada município do Brasil tomar a peito a extinção no local do analfabetismo e a expansão da educação para todos, então o mundo verá o surto de uma nova nação vigorosa e formidável que será o Brasil, quando todos os seus habitantes forem homens cultos e sadios. (*Paraná-Norte*, Londrina, p. 1, 21 de ago. 1938)

Em “Pela Alfabetização siga-se o exemplo do Director Geral da Educação”, em 1940, propõe que os brasileiros que amam a pátria e sabem ler e escrever poderiam ajudar um pouco aqueles que não sabem, e acrescenta que no Paraná o dr. Hostilio de Araujo, Diretor do Ensino do Estado, tem empreendido a favor do combate ao analfabetismo.

Em 1943, encontramos notícias sobre o dezanove de abril, data referente ao aniversário do Presidente Getúlio Vargas e do combate ao analfabetismo. Na notícia intitulada “O aniversário do Chefe da Nação e o combate ao analfabetismo”, ela informa que o Presidente Vargas decretou destinar ao Fundo Nacional para o Ensino Primário todas as taxas de telegramas de felicitações no próximo dia 19 de abril, para assim contribuir com o combate ao analfabetismo. Na outra publicação “O dezanove de abril e o combate ao analfabetismo”, Gustavo Ambrust, membro da Cruzada Nacional da Educação, recomendava que fosse comemorado o aniversário do Presidente nos estabelecimentos de ensino, devido à ação dele para combater o analfabetismo.

“Para Dutra ler na Cama - Geração de Analfabetos”, artigo escrito por Davis Nasser, em 1947, menciona que “TODOS os problemas brasileiros resumem num só: o analfabetismo.” Em seguida, o autor escreve que o Gustavo Capanema foi um péssimo Ministro da Educação, as professoras ganhavam um miserável salário, faltavam escolas e a quantia de alunos analfabetos era alta. Para o autor, na gestão de Capanema, o ensino secundário se afundou em uma onda de desmoralização, na qual quem

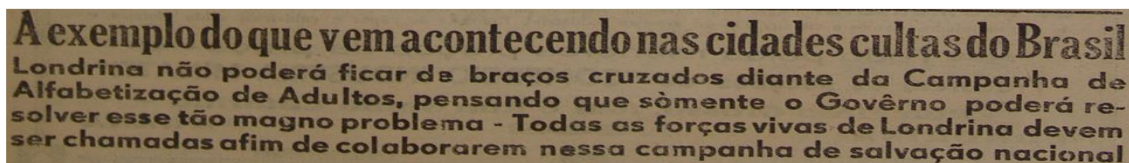
pagasse as mensalidades passava, assim os indivíduos não estavam preparados o suficiente para entrar na universidade.

Ainda em 1947, “Uma realização prática de Educação de Adultos” versa sobre o caso do dr. José Ferreira Monteiro de Castro, engenheiro chefe do Distrito de Leopodina, que pediu para a população aprender a ler e a escrever com seus filhos, com isso observou que alcançou resultados animadores, de acordo com os relatórios, ao lado, no relatório não consta a quantia de pessoas alfabetizadas, apenas a porcentagem.

A última publicação, no ano de 1947, noticia iniciativas do Rio de Janeiro para amenizar o alto índice de analfabetismo entre os pescadores. Assim, houve distribuição de cartilhas, tabuadas e material escolar nas colônias de pescadores.

Também foram noticiadas as Campanhas de Educação de Jovens e Adultos, sua maioria publicada nos anos de 1940, também há publicações no início da década de 1950. Sobre as Campanhas realizadas na cidade de Londrina, encontramos em 1947, uma ilustrada a baixo:

Figura 16 – Campanhas de Alfabetização de Adultos em Londrina



A exemplo do que vem acontecendo nas cidades cultas do Brasil
Londrina não poderá ficar de braços cruzados diante da Campanha de Alfabetização de Adultos, pensando que somente o Governo poderá resolver esse tão magno problema - Todas as forças vivas de Londrina devem ser chamadas afim de colaborarem nessa campanha de salvação nacional

Fonte: *Paraná-Norte*, Londrina, p. 1, 3 de jul. 1947

O impresso chama a atenção e convoca a população da cidade para envolvimento com a Campanha de Alfabetização de Adultos que ocorria no Brasil. Na notícia de 1949 denominada de “A Campanha de Alfabetização de Adultos em Londrina”, a Associação de Professores de Londrina recomenda uma campanha em largo estilo em prol da Alfabetização dos Adultos na cidade, e salienta sobre algumas dificuldades a ser enfrentadas.

Sobre o âmbito nacional, encontramos quatro publicações. Circulada no ano de 1947, “Uma Campanha Popular” assumia o movimento no país visando acabar com o analfabetismo. No ano seguinte, registram frutos da Campanha

de 1947, como o número de classes abertas e o quanto se pretendia abrir em 1948. Em 1949, na publicação “A Campanha de Educação de Adultos Desbrava o Sertão”, dizia que a Campanha era um movimento múltiplo alcançando várias partes do território brasileiro. Na última publicação, de 1950, argumentava que Campanha de Educação de Adultos deveria ter a missão de alfabetizar a população da zona rural, pois alcançar os analfabetos dessas regiões era uma proposta do projeto “Missão Rural” liderado pelo sr. Mario Vilheira do Serviço de Informações Agrícolas.

Sobre regiões específicas do Brasil, o *Paraná-Norte* trouxe em suas páginas algumas publicações, apresentando os seguintes Estados: São Paulo; Santa Catarina; Rio de Janeiro; Distrito Federal; Minas; Bahia. Sobre o Estado do Paraná, a notícia de 1948 “A Campanha de Educação de Adultos no Paraná” informara como crescia a campanha nas cidades consideradas rurais no oeste do Estado. No mesmo ano, tem-se a fala de Moisés Lupion, na época Governador do Paraná, destacando as contribuições das campanhas no Estado, e assim destaca algumas cidades como Londrina, Jacarezinho, Curitiba e Cornélio Procópio, com o número de classes abertas.

Em novembro de 1949, o jornal informa o relatório enviado pela Comissão Municipal de Ensino Supletivo de Joaquim de Távora, no Paraná, informando os alunos e os cursos ofertados.

Há também informes sobre Campanhas realizadas no exterior em 1947, informa que a Campanha de Alfabetização é um movimento universal, em seguida realiza uma comparação da Campanha realizada no Brasil com a de outros países como México, China e Filipinas. Em 1949, o impresso, faz menção à Campanha do analfabetismo realizada nos países da América Latina. A publicação de 1950 tem como título “Sessenta Milhões de analfabetos da América”, esta destaca que o Brasil vinha apresentando avanços em razão do apoio de autoridades, do povo, do magistério, da imprensa, das instituições civis e religiosa, entre outras.

Em um noticiário de 1947 menciona que no Brasil o Estado de São Paulo liderava o movimento isso porque crescia o número de alfabetizados após o início da Campanha. No ano seguinte o Ministro da Educação, após os

números positivos da campanha de 1947, resolveu prorrogar a mesma para o ano de 1948, e o Ministro diz o analfabetismo é o pior inimigo de uma Nação. Em outra publicação ainda em 1948 informa que “A alfabetização de adultos” que se tratava de um relatório do diretor do Departamento Nacional de Educação entregue ao Ministro Clemente Marini.

No ano de 1949, observamos a seguinte publicação “Adquire proporções gigantescas a Campanha Nacional de Educação de Adultos”. Nesta, os números de cursos de alfabetização haviam ampliado ao longo da campanha.

Ao mesmo tempo, tem-se a publicação, de 1948, “Falta mais classes” para “Melhorar sempre o nível”, a proposição era a de construir mais escolas para alfabetização nas áreas rurais.

Em 1947, tem-se publicado o relato senhor Pedro de Oliveira denominado “Não quero morrer antes de aprender a ler”. Esta conta uma história do morador de Guaratinguetá/SP com idade maior de cem anos e considerado aluno mais assíduo e aplicado de sua classe. Finaliza a notícia dizendo ser possível pessoa da mais alta idade aprender a ler e escrever.

Eram comuns notícias destacando a importância das campanhas, especificamente identificamos publicações, como: “Combater o analfabetismo, é o dever de todos os brasileiros letrados”; “Um analfabeto é sempre humilhado!... Combata o analfabetismo, para que possamos ser uma Nação culta e um povo civilizado”; “Um analfabeto é sempre humilhado!... Colabore com a Campanha de Alfabetização de Adultos no Combate ao analfabetismo. Cumpra o teu dever”; “A campanha contra o analfabetismo é a vitória do conhecimento. A vitória do conhecimento é a vitória do Brasil. Inscreva-se como voluntário da campanha contra o analfabetismo”.

Além dessas frases, há publicações como de 1947, denominada de “Brasileira”, que pede a colaboração dos brasileiros para extinguir o analfabetismo. No ano seguinte, uma notícia destaca que o papel da Imprensa e do Rádio tem sido valioso para propagar a Campanha no Brasil.

Ademais, o elogio aos estudantes foi registrado na publicação “Um exemplo a ser seguido”, em 1948. Os fazendeiros e sitiantes foram

reconhecidos também na empreitada, e abriram classes em suas terras para professores e colonos ministrarem aulas aos analfabetos.

Em uma notícia, produzida em 1950, destaca-se a contribuição do sr. Francisco de Paulo Pinto, 71 anos de idade, por utilizar caixinhas de fósforo como material para iniciar o processo de aprendizagem da leitura. A partir desse exemplo, o Departamento Nacional de Educação se dirigiu a Fábrica sugerindo que elas imprimissem já nos rótulos das caixinhas as sílabas ou letras.

Ainda em 1950, a publicação *“A você, que sabe ler, para que transmita aos que não sabem: quem não sabe ler e escrever”*, explica como um analfabeto se sente e fala da importância de colaborar com a alfabetização daqueles que não sabem ler e escrever. No mês seguinte, o impresso publica que uma pessoa analfabeta é como uma pessoa cega que precisa ser guiada para ser livre, e assim pede a contribuição daqueles que sabem ler e escrever para ensinar aqueles que não sabem (*Paraná-Norte*, Londrina, p.4, 9 de fev. 1950). Em 1948, informa sobre a contribuição da massa para organizar uma Biblioteca Popular para a instrução de Adultos.

Também encontramos na página do *Paraná-Norte* a “Pesquisa sobre o analfabetismo”, trata-se da pesquisa da Professora Noemi Rudolter da Universidade de São Paulo, que comprovava o sentimento de inferioridade de um analfabeto perante aos outros que sabem ler e escrever.

E o último assunto a ser destacado, são os artigos sobre a Campanha de Educação de Adultos. Escritos pelo Dr. Benjamim Hunnicutt, publicado em 1947, com o título “Campanha de Educação de Adultos”, o artigo registra que na época que o autor veio para o Brasil apenas 20% da população era alfabetizada que em 1947 passou de 45 %, ele esperava que um dia chegasse apenas a 20% de analfabetos no país e acrescenta que há décadas se discute sobre a alfabetização das massas, que só em 1947 o país tem empreendido e realizado campanhas, investindo 30.000,00 cruzeiros no primeiro ano de Campanha e distribuído cerca de 500.000 exemplares de cartilhas.

Artigo escrito por Calheiros Bomfim, denominado de “*O povo tem fome de aprender*”, no ano de 1947, o autor registra ter visitado alguns estados do Brasil, e observou a falta de professores, de escolas, classes, e que grande parte das classes existentes estava lotada. Mesmo assim encontrou pessoas com vontade de ajudar o movimento de educação de adultos.

Em outubro do mesmo ano, na publicação “Fome e analfabetismo” escrita por O.C.R., versa sobre dois grandes problemas do Brasil: a Fome causada pela pouca produção em comparação ao número de habitantes do país e o Analfabetismo que atingia cerca de 55% da população em 1940. O autor finaliza, lutar contra o analfabetismo é lutar pelo aumento da produção do país.

Eleontina Silva Cusch assinou “Jovens, ensina um analfabeto a Lêr!”. A autora retrata a realidade dos analfabetos de modo geral, da profissão adotada por eles e, ao final do artigo, pede para os jovens entrarem nessa empreitada de ajudar os analfabetos a aprenderem a ler e a escrever para melhorar o crescimento produtivo do Brasil (*Paraná-Norte*, 16 de outubro de 1947, p. 4)

“Direito à saúde”, escrito por Dr. Raimundo Estrêla, ainda em 1947, compara o analfabetismo como uma falta de saúde que por isso os analfabetos não podem ocupar cargos públicos. Assim a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos deve contribuir com a consciência sanitária, sendo ela um direito de cidadania assegurado pela Constituição Brasileira.

Já no ano de 1948, é publicado o artigo do E. Monteiro (comentarista na Agencia Argus), “A disseminação comunista em nossa Pátria obriga-nos a redobrar o esforço no sentido educativo das massas”. O texto versa sobre a fase vitoriosa da Campanha, em 1948, defende a criação de novos cursos e o combate ao comunismo com um povo letrado.

Os demais artigos identificados foram escrito por Mário Pinto Serva. Um publicado no início do ano de 1948 denominado de “A iniciativa dos Paranaenses”, compara algumas iniciativas dos Estados Unidos e as do Brasil com relação ao investimento na educação, e ainda menciona que no Paraná proclamada extinção do analfabetismo estava por conta dos municípios.

Finaliza ressaltando: com a extinção do analfabetismo, se fará um glorioso Estado do Brasil em toda a história nacional.

No final de 1948, tem-se “O valor da Alfabetização” destacando a relevância da alfabetização por meio da história de vida de Visconde de Mauá. E a última publicação denominada de “A Revolução pela Educação”, também em 1948, registra que alfabetizar todos os povos brasileiros geraria o crescimento do país. Assim o Brasil poderia ser como Atenas na antiguidade, isto caso o Brasil investisse mais e se preocupasse mais em alfabetizar seu povo.

Dessa maneira, o grupo de assunto “Educação de Adultos”, apresentou: Aula noturna para adultos; Educação Popular; Combate ao Analfabetismo; e Campanha de Educação de Adultos. Destaca-se que as notícias são principalmente dos anos de 1940 e campanhas convocam diversos setores brasileiros para combater o analfabetismo em nome do crescimento econômico, das melhores condições de viver dos analfabetos e da pátria.

3.10. Diversos

E no último grupo intitulado de “Diversos”, foram catalogados 70 publicações referentes ao período entre 1935 e 1949. Nele encontramos notícias sobre: Jogos Escolares; Concurso de robustez infantil; SENAC; Escola de Agronomia de Londrina; Assembleia Geral; Estudantes a favor do Major Brigadeiro Eduardo...; Alunos que foram estudar em outras cidades; Luto; Férias; Concurso de oratória; contribuições das iniciativas privadas no poder público; Grêmio Estudantil; Críticas às ações do governo; Conferência; Caravana de Estudantes; Visitas; e Exames de Admissão.

Gráfico 9 – Publicações de Londrina no Grupo Diversos

Fonte: próprio autor, 2017

No *Paraná-Norte* encontramos assunto como o dos Jogos Escolares realizados em Londrina e região em 1942 e 1943. Em 1942, notícia intitulada “Arrial Esportivo”, escrita por Pelecano, descreve os alunos participantes do Cestobol Estudantino, informa os Ginásios participantes e os resultados dos Jogos. Em 1943, tem uma publicação sobre a caravana de estudantes do Ginásio Londrinense que iria à Cambará para participar de uma disputa de futebol, cestobol e voleibol. A viagem foi chefiada pelo professor Vitorino Gonçalves Dias.

Já em outra edição de 1943, o Jornal informara a equipe participante composta pelo Redator Esportivo Prof. Antonio Correia, o Secretário Mauricio Coelho Lima, o orador Izaurino Gomes Patriota, o Massagista Pedro Bittencourt, Tesoureiro Paulo Gonçalves, o Juiz Augusto Oliveira e os Jogadores Iochial Kawashisa, Mariwo Nishika, Bill Alsino Brum, Alípio Bráz, Gurmencindo Fernandes Silva, Otávio Venturini, Eugencio Coelho Lima, Vilalva Alcantrara Santos, Douglas Nelson de Freitas, Lutigar Alcantara Santos, Haroldo de Freitas, Nelson de Camargo, Milton Jesem, Emílio Oliveira, Rui Oliveira, Albino Striquer, Sebastião Pinto Nunes, Helio Recieri.

Observamos na publicação de agosto de 1943 o resultado dos jogos escolares escrito por A. M. Correia, nela o autor menciona sobre a tríplice vitória obtida pelo Ginásio Londrinense. Abaixo elaboramos um quadro com a pontuação do Ginásio Londrinense e o Ginásio de Cambará, nos respectivos jogos:

Quadro 4 – Resultado dos Jogos Escolares

JOGOS	GINÁSIO LONDRINENSE X GINÁSIO DE CAMBARÁ
Voleibol	2 X 0
Cestobol	34 X 9
Futebol	2 X 1

Fonte: próprio autor, 2017

Sobre o “Concurso de Robustez Infantil”, publicado em setembro de 1949, nota-se uma parceria entre agentes da Escola Normal de Londrina e os médicos para a realização do certame destinado às crianças de até 18 meses. As inscrições seriam realizadas no Posto de Saúde e o concurso iria distribuir valiosos prêmios, como propagandeados.

“O SENAC no Paraná” foi pauta do Jornal de 1948, foi noticiada a intensão de projetos para a cidade, visando escolas comerciais e cursos.

Em 1946, o *Paraná-Norte*, publica “*Já é tempo de se cogitar da fundação, em Londrina de uma Escola Agrônômica*”. Registravam necessidade de fundar tal estabelecimento porque a cidade era considerada um dos maiores celeiros agrícolas do mundo, por conta do plantio do café. Assina a reportagem o responsável pelo Jornal, Josino Alvez de Rocha Loures.

A Assembleia Geral realizada no Instituto Filadélfia de Londrina foi notícia em 1946, o aviso convocava os sócios da instituição para resolverem uma situação de empréstimo, chamada assinada pelo Dr. Zaqueu de Melo presidente da instituição.

“Os estudantes de Londrina movimentam-se pelo Brigadeiro Eduardo Gomes”, notícia de 1945, que registra a ocorrência de uma reunião de estudantes na sede da União Democrática Nacional porque estavam empenhados num movimento de civismo e de conseguir votos para o Major

Brigadeiro Eduardo Gomes. “Alunos que foram estudar em outras cidades” configuraram publicações, de 1945, informando que Pedro de Faria Junior e Claudio Estaziak do Ginásio Londrinense foram para Curitiba cursar o colégio de 2º ciclo, outro aluno que foi estudar fora foi o Tupan de Aguiar Borges, após ingressar na Escola de Aeronáutica, na Capital da Republica.

“Luto”, foi considerado um dia fúnebre a perda de uma pessoa ilustre da cidade, um dos primeiros Prefeito de Londrina, o Dr. Willie Davids. Segundo o *Paraná-Norte*, em homenagem a sua morte, teve um Luto Geral na cidade, inclusive nos estabelecimentos de ensino. José de Oliveira Rocha escreve uma nota sobre a morte de Davids, de 1944, o autor versa sobre a surpreendente notícia, menciona sobre os alguns feitos do ex-prefeito da cidade e finaliza “Dorme, combatente dorme apenas, porque “no coração da pátria viverás”” (*Paraná-Norte*, Londrina, p.1, 11 de jun. 1944).

Férias também foram destaques nas páginas do *Paraná-Norte*, por ocasião, houve destaque de alunos que estão aproveitando a cidade de Londrina para tirar férias e visitar a família, como o caso da Hildeman Nogueira de Figueiredo, inclusive, na publicação em 1945, apresentado o seu retrato. A jovem estudava na Escola de Professores em Curitiba, era filha do casal Jeronimo N. Figueiredo e da Lourdes F. Figueiredo. Lembrando que não era comum o impresso publicar imagens de alunos que gosavam suas férias na cidade com um retrato no impresso, desse modo, Hildeman Nogueira Figueiredo poderia pertencer a uma família que era conhecida e de referência da cidade.

Visto que, na publicação de 1947, há menção sobre outras alunas que passaram as férias na cidade, e não colocaram retratos delas, apenas o nome de cada uma e de seus respectivos pais: Mariza Camargo, as irmãs Gacy e Jacy Gregório, Júlia Danielides, e as irmãs Ceres e Themes Bueno.

“Concurso de oratória”, segundo a publicação em 1943, seria realizado em primeiro de novembro entre os ginasianos locais, com a finalidade de incentivar alunos na bela e difícil arte de falar em público.

“*Em Defesa do patrimônio da cidade*”, artigo escrito por José de Oliveira Rocha, publicado em novembro de 1942, considera extraordinárias as contribuições da iniciativa privada para com o poder público, exemplificando na cidade o empreendimento do Dr. Jonas de Faria na construção do Ginásio Londrinense.

O *Paraná-Norte* apresenta algumas publicações sobre o Grêmio Literário e Recreativo, entre elas, observamos que na ocasião as festividades diziam respeito à nova instalação do Grêmio que seria um espaço onde eventos como o Baile de Primavera seria realizado em 1942. Em outra notícia tem-se um convite do Grêmio aos interessados no Baile dos Estudantes que seria realizado em 1949.

Em publicação de 1942, identificamos informações sobre as eleições de Nova Diretoria para o Grêmio Estudantil. Já em notícia de 1943 e 1944, identificamos os eleitos do Grêmio Litero-Esportivo “Rui Barbosa” do Ginásio Londrinense:

Quadro 5 – Equipe a frente do Grêmio Litero-Esportivo “Rui Barbosa” – Ginásio Londrinense no ano de 1943 e 1944

GRÊMIO LITERO-ESPORTIVO “RUI BARBOSA” - GINÁSIO LONDRINENSE	
1943	1944
Cargo – Nome	Cargo – Nome
<ul style="list-style-type: none"> • Presidente Bil Brum, • Vice Pedro de Faria, • 1º Secretario Claudio Damiano, • 2º Secretário Leda Maria T. Otranto, • 1º Tesoureiro Paulo Gonçalves, • 2º Tesoureiro Dorotea Passos, • 1º Orador Izaurinos Gomes Patriota, • 2º Orador Helia Xavier da Silva; • Bibliotecario Milton Jenser; • Zelador Albino Strincker, • Diretor Esp. Geraldo Carvalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente Pedro Faria Junior, • Vice Leda Maria T. Otranto, • 1º Secretário Claudio Damiano, • 2º Secretário Paulina O. Cesar, • 1º Orador Izaurino Gomes Patriota, • 2º Orador Manoel Barbosa, • 1º Tesoreiro lochial Kawahisa, • 2º Tesoureiro Dorothea Passos, • 1º Bibliotecario Minton Gensen, • 2º Bibliotecario Albino Striquer, • Zelador Cavalcante de Almeida.

Fonte: próprio autor, 2017

Encontramos dados da nova diretoria do Grêmio Estudantil da Escola de Comércio de Londrina:

Quadro 6 – Equipe à frente do Grêmio Estudantil da Escola de Comércio de Londrina, em 1944

GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA DE COMERCIO DE LONDRINA
1944
<ul style="list-style-type: none"> • Presidente Adelson Fontana, • Vice-presidente Valdomiro Val, • 1º Tesoureiro Heitor Secco, • 2º Tesoureiro Edgar Santa Maria, • 1º Secretário Henrique Luelsdorf, • 2º Secretário Manoel Sá Cavalcanti, • 1º Diretor Esportivo Anacleto Benevenuto • 1º Chefe-Material Odemar de Oliveira, • 2º Chefe-Material Levi Morghetti, • 1º Bibliotecário Maria José, • 2º Bibliotecário Adelaide Assunção, • Comissão de recepção Nicolino Nigro, Luiz Menegazzo, Maria Gonçalves, • 1º Orador Osvaldo Martines; • 2º Orador Nelso Curotto.

Fonte: próprio autor, 2017

Nos Grêmios os estudantes realizavam Jogos e Sessões Literárias, conforme publicado no Jornal de 1943. O último assunto que encontramos dentro dos Grêmios Estudantis foi a construção da Revista dos Alunos do Ginásio Londrinense. O *Paraná-Norte*, reportagem de 1943, enuncia que alunos do Ginásio Londrinense visitaram a redação e anunciaram a Revista fundada pelos mesmos. Já na publicação de 1943 informa que estava em circulação a “Revista do Ginásio Londrinense”.

Sobre “Críticas às ações do governo”, destacamos dois artigos escritos por Moacyr Teixeira que na época era Diretor Gerente do *Paraná-Norte*. O primeiro, “*Mais um golpe de intolerancia*”, publicado em 1945, Teixeira descreve sua indignação e preocupação com o ensino secundário em Londrina, visto que ficou por conta da iniciativa particular, mais precisamente pelo dr. Jonas de Faria Castro que ergueu o Ginásio Londrinense. O autor alega que apenas em 1945 o Governo decidiu tomar alguma providência de construir o Ginásio do Estado na cidade, assim tanto o Governo Estadual quanto o Municipal não pensaram na formação intelectual da geração daquele período, visto que os professores teriam que seguir os critérios da polícia política que integrava o Diretório Local do P.S.D., e os professores não eram a favor dos ideais políticos da ditadura.

No segundo artigo denominado de “*É imoral...*”, publicado no mesmo ano de 1945, Teixeira continua sua crítica contra os representantes do Município e do Estado, devido ao funcionamento de apenas 4 salas do Ginásio do Estado:

O que eu afirmei, isto sim, foi que o snr. Prefeito Municipal transformou o Ginásio do Estado, - como transforma todos os poderes da função pública que lhe colocou nas mãos de fiel vassalo o senhor feudal Manuel Ribas, - em instrumento de vingança e compreensão eleitoral; que o snr. Prefeito Municipal, com o visível intuito de aniquilar um interessante iniciativa particular, o Ginásio Londrinense, apressa-se em fazer funcionar no proximo ano as quatro series do ginásio oficial recém criado, quando e bom senso, a eqüilidade e a justiça recomendam que a intervenção oficial no problema do ensino não prejudique os particulares que, com a sua patriótica iniciativa e esforços, supriram até hoje as declaradas insuficiências do Estado. (*Paraná-Norte*, Londrina, p.4, 4 de nov. 1945)

Neste trecho notamos a crítica realizada por Teixeira, e sua revolta sobre as manobras realizada pelo Governo Municipal e Estadual no ensino secundário da cidade.

Há publicações sobre congressos e seminários realizados na cidade, assim como a Conferência proferida pelo Professor Zaqueu de Melo. Esta, segundo a publicação de 1945 teve como tema a “Filosofia de Vida” e foi ministrada na Biblioteca Municipal em nome da Sociedade Londrinense de Cultura Artística.

Em 1947, houve outra conferência realizada na cidade ministrada pelo jornalista Bentes Pampôlha, com o tema “*Brasil e suas necessidades*”. O evento teve lugar nos estabelecimentos de ensino Ginásio Londrinense e Ginásio Estadual.

A seguir descreveremos as notícias sobre caravanas, nas reportagens identificamos ações de curitibanos, londrinenses e cariocas. Em 1936, noticia que estudantes de engenharia de Curitiba vieram para a Londrina e foram recebidos pelo Prefeito Municipal, na época Willie Davids, o responsável por apresentar a cidade aos jovens visitantes. Outra caravana formada por

estudantes curitibanos foi a de professoras da Universidade do Paraná que vieram para Londrina para uma conferência, segundo consta na publicação de 1949.

Os estudantes da caravana de curitibanos, recepcionada pelo Grêmio Litero Esportivo “Rui Barbosa” e do Ginásio Londrinense, visitaram a cidade de Apucarana, onde eles realizaram um estudo cultural e patriótico, no final os estudantes agradeceram a recepção e o intercambio estudantil, registrada no Jornal no ano de 1944.

Pessoas residentes em Londrina também organizaram caravanas objetivando visitar cidades vizinhas. Em 1942, fora noticiado a caravana organizada pelos alunos do Ginásio Londrinense à cidade de Ourinhos e Jacarezinho, a finalidade foi de fazer uma excursão com os colegas de outras cidades, esse intercâmbio não seria desenvolvido à sombra do esporte, mas ganharia uma esfera intelectual com realizações literárias, conforme o Jornal.

Outra caravana realizada pelos londrinenses foi um ato patriótico e de caridade, segundo a reportagem de H. Puiggari Coutinho em 1942, que informara que o povo de Londrina realizou uma caravana até Marilândia onde ocorreu um leilão em prol da construção da Santa Casa de Londrina, em Apucarana teve outro leilão em prol da construção do Grupo Escolar.

Cariocas também vieram à Londrina e à Apucarana, publicado em 1944 pelo Jornal. Em Londrina, se hospedaram no Rotary Clube e em Apucarana foram estudar a geografia, fauna e flora da região, pois eram alunos da Faculdade Nacional de Filosofia e Técnicos do Conselho Nacional de Geografia, e estavam sob a orientação dos professores Francis Ruellan, Verissimo Costa Pereira e Orlando Valverde.

Outro assunto que encontramos no impresso relacionado à Educação foram as visitas, como: notícias sobre visitas de autoridades políticas, militares e religiosas eram comuns. Em 1938, registrou a vinda do Ministro da Agricultura Fernando Costa e do Interventor Manoel Ribas que visitaram a construção da Igreja Matriz e do Colégio Mãe de Deus.

Em 1941, o Interventor Manoel Ribas e sua comitiva foram recebidos por mais de 10 mil pessoas nas ruas de Londrina. Na Praça “Marechal Floriano” a comitiva assistiu ao desfile do povo, escoteiros, escolares e associações de classe, houve queima de fogos e a noite o sr. Manoel Ribas foi recebido no salão Cosmopolita-Clube em um banquete em sua homenagem. No dia seguinte, o interventor visitaria as construções na cidade.

Em “*Fala o estudante de Londrina*”, publicação de 1945, anuncia que o Major Brigadeiro Eduardo Gomes visitaria a cidade, nesse período ele era um dos candidatos à presidência do Brasil, e propunha, segundo a publicação do *Paraná-Norte*, um programa educacional que livraria a população do regime educacional nazi-facista.

Outra autoridade que visitou a cidade foi o S. Reverendo Dom Geraldo de Proença. Em Londrina, ele realizou missas, e a publicação de 1947 informara que o reverendo pretendia visitar obras assistenciais como os Ginásios, Escolas Femininas, Escolas Profissionais, entre outras.

O Diretor-Geral de Educação, o Dr. Simeão Mafra Pedroso, após a visita na região, cogitava em criar uma Escola de Professores em Londrina, isso em 1943. Já em 1945, em “Visita à redação”, registra-se a ida do Dr. Antenor Pamphilo dos Santos, auxiliar de Governo, à redação do *Paraná-Norte*, pois ele estava na cidade para proceder a inauguração da Escola de Professores de Londrina.

O Centro Estudantil de Capixaba visitou o *Paraná-Norte* no início de 1935, na publicação, a equipe do impresso, formada pelo Diretor Humberto P. Coutinho, agradece a visita dos estudantes à redação.

Em 1940, o impresso relata em suas páginas sobre outra visita recebida na redação, a dos srs. Arquitricicio Almeida Santos e Herval de Oliveira Camargo, que fundaram o Instituto Pedagógico Paranaense, instalado na rua Piauhy, n.153. Os visitantes foram à redação comentar sobre a fundação do Instituto, essa visita foi reportada em 1940.

Observamos que a cidade recebeu visitas a serviço, por exemplo, a da Professora Armanda Mattos Sabino – Diretora do Departamento de Educação no ano de 1947.

Em 1948, o sr. Amarante Araujo Filho, enviado pelo Colégio Estados Unidos do Brasil S/A, veio à cidade com a incumbência de dar incentivos à causa da alfabetização e à cultura nacional, um movimento muito intenso em prol da alfabetização de adultos.

Por último, o artigo “Saudades de Londrina”, escrito por Gastão de Abreu Pires e publicado em 1938, relata como foi a sua viagem ao norte do Estado do Paraná, salienta que Londrina é cidade de um esplendor natural e informa o desenvolvimento da mesma por meio da luz elétrica, ruas bem traçadas, confortáveis hotéis, cinema, Grupo Escolar e um comércio desenvolvido.

No assunto “Exame de admissão”, grande parte teve um anúncio, como é o caso da Escola Pública de Jatahy; Externato Londrinense; Escola do Comercio de Londrina; Escola de Professores de Londrina; Colégio Estadual “Ruy Barbosa”; Grupo Escolar “Hugo Simas”; Aero-Clube de Londrina.

Algumas informações apresentam certas particularidades, assim como a do escândalo nos exames noticiado em 1948 no impresso. Um professor de Jacarezinho estava vendendo o resultado dos exames de admissão por 500 cruzeiros, esse escândalo repercutiu até em Curitiba, segundo o *Paraná-Norte*.

Em duas publicações, têm-se informações dos documentos necessários para realizar a inscrição do exame de admissão referente ao Ginásio Estadual de Londrina: certidão de idade para quem tem 11 anos até 30 de junho de 1948, carteira de saúde era outro documento necessário, além do atestado de vacina de antivariólica, e 15 cruzeiros para contribuir com a taxa que seria recolhida na Secretária do Ginásio, ambas as publicações foram de novembro de 1947.

Em 1945, anunciaram um curso preparatório para aqueles que iriam realizar o exame de admissão, citando o nome do diretor da Escola de Professores, Carlos Zeve Coimbra, para mais informações.

Encontramos publicações que, além de mencionar o nome dos alunos, divulgavam as notas obtidas nos exames, geralmente em ordem decrescente. Tais publicações foram apresentadas pelo Ginásio Londrinense, sendo uma em 1943 e outra em 1944.

As notícias também informavam os nomes dos professores que compunham a mesa examinadora. O Ginásio Londrinense informa em 1943 que a mesa seria constituída pelos Professores Dr. Rui Ferraz de Carvalho, Antônio Corrêa, Moacir Teixeira (que na época era Redator do *Paraná-Norte*) e Raul Ribeiro. Na publicação sobre o Aero-Clube de Londrina, apresenta também a banca examinadora que foi composta pelos tenentes Lazaro Avila e José Corea Pinheiro.

Já anúncio sobre abertura de inscrições para o exame de admissão, era prática do Ginásio Londrinense, como divulgado no ano de 1942, do Ginásio Estadual de Londrina como divulgado em 1947 e do Grupo Escolar “Hugo Simas”, em 1949.

Em outra publicação de 1942, o *Paraná-Norte* elogia os serviços prestados por uma instituição em Londrina, o Ginásio Londrinense. O responsável pelo impresso, na época o Humperto Puiggari Coutinho, agradece os srs. drs. Jonas de Faria Castro e Rui Ferraz de Carvalho pela construção do Ginásio Londrinense que estava, mesmo com dificuldades, formando os futuros cidadãos para a nossa pátria.

Em algumas publicações identificamos os nomes dos alunos aprovados nos exames escolares, são divulgados em forma de listas da nota mais alta para a menor, sendo esses alunos dos seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Pública de Jatahy; Ginásio Londrinense; Aero-Clube de Londrina.

Nas notícias pudemos identificar que os exames aconteciam, geralmente, nos meses de fevereiro e de dezembro, no período matutino. O nome dos inspetores federais que aplicaram exames também são identificados: dr. Milton Viana e o prof. Rossi (aquele que vendia as respostas dos exames, como mencionado anteriormente). Um diretor de ginásio era um dos maiores responsáveis pelo rito do exame. No caso do Ginásio Londrinense era é o

advogado dr. Ruy Ferraz de Carvalho e do Ginásio Estadual de Londrina, o Carlos Zeve Coimbra.

Assim, neste último grupo de assunto intitulado de “Diversos”, apresentamos: Jogos Escolares; Concurso de robustez infantil; SENAC; Escola de Agronomia de Londrina; Assembleia Geral; Estudantes a favor do Major Brigadeiro Eduardo...; Alunos que foram estudar em outras cidades; Luto; Férias; Concurso de oratória; contribuições das iniciativas privadas no poder público; Grêmio Estudantil; Críticas às ações do governo; Conferência; Caravana de Estudantes; Visitas; e Exames de Admissão. Registra-se que Educação é temática ampla, envolve vários assuntos não limitantes ao espaço escolar e são reverberantes no território da cidade.

4. INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE LONDRINA

Capelo (2013) considera Londrina como um território de diversidade étnico-cultural, pois foi constituída por índios, caboclos e negros considerados, pela autora, como os “de dentro” e os “de fora” seriam os imigrantes europeus, japoneses e migrantes nacionais que na cidade foram se organizando em colônias mistas ou homogêneas. Pensando nessa multiculturalidade e na história da educação da cidade, apresentamos neste capítulo *INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE LONDRINA: Étnicas; Particulares; e Públicas*. Considerando tais grupos, discorreremos sobre os agentes, práticas e discursos divulgados no *Paraná-Norte*, ao mesmo tempo relacionando com a dinâmica política, econômica e cultural da cidade.

Para iniciar, quais são as instituições escolares de Londrina que o *Paraná-Norte* noticiou em suas páginas ao longo dos anos entre 1934 e 1953? Para responder a esta questão recorreremos ao impresso e a parte da descrição das fontes, o terceiro capítulo, mais precisamente na parte dos “Relatórios”, “Propagandas e informes”, “Estabelecimentos de ensino” e “Professores”.

Quadro 7 - Instituições escolares de Londrina de 1934 a 1953

1934-1939	1940-1949	1950-1953
1-Escola Alemã	1-Grupo Escolar Osvaldo Aranha	1-Colégio Particular
2-Gymnasio Londrina	2-Escola Rural em Londrina, no final da avenida higienopolis	
3-Grupo Escolar de Londrina	3-Ginásio Estadual	
4-Collegio Mãe de Deus	4-Grupo Escolar na Vila Casone,	
5-Escola Brasileira de Bratislava	5-Instituto Nossa Senhora do Carmo,	
6-Gymnasio Norte Paranaense	6-Ginásio Católico	
7-Escola Remington	7-Escola Presidente Roosevelt na vila Brasil	
8-Escola de Dactylographia	8-Patrimônio da Warta	
9-Escola Rural 1 na warta	9-Gymnasio Londrinense	
10-Escola Ruy Barbosa	10-Escola de Professores de Londrina	
11- Externato de Londrina	11-Ginásio Mãe de Deus,	
12-Collegio Vicente Palloti;	12-Escola Joaquim Pereira de Macedo,	
13-- Escolas Japonesas em Colônias de Londrina (1º)	13-Escola do Comercio	
14-2ª Escola Japonesa	14-Escola Técnica de Aviação	
15-3ª Escola Japonesa	15-Escola “Barão do Serro Azul”	
16-4ª Escola Japonesa	16-Escola “Clotario Portugal”	
17 – Collegio Brasil	17-Escola “Carlos Cavalcanti”	

	18-Escola “Duque Caxias”	
	19-Escola “Dario Veloso”	
	20-Escola “Emilio de Menezes”	
	21-Escola “Miguel Blasi”	
	22-Escola “Machado de Assis”	
	23-Escola “Osvaldo Cruz”	
	24-Escola Carlos Gomes	
	25-Escola “Afonso Pena”	
	26-Escola “Almirante Barroso”	
	27-Escola “Fernão Dias”, p.215 da Capelo	
	28-Instituto Filadelfia funcionarão os cursos de colegiais Classico e Cientifico	
	29-Escola de Corte e Costura Watanabe	

Fonte: Próprio autor. 2017

Na década de 1930, encontramos 17 instituições, na década de 1940 encontramos 29 instituições escolares e no início da década de 1950 registramos mais 1 instituição escolar – o “Colégio Particular”. Podemos notar a ausência de novas instituições escolares na década de 1950. Reitera-se, há lacunas, algumas edições do *Paraná-Norte* não foram encontradas, especialmente as de 1951 e 1952, além de que em 1950 e 1953 não identificamos todos os meses, isso permite aventarmos a possibilidade de criação e funcionamento de outras instituições.

A partir dos dados do quadro 7, foi possível elaborar o gráfico:

Gráfico 10 – Porcentagem de Grupos de Instituições Escolares em Londrina.



Fontes: Próprio autor. 2017

A maioria das instituições escolares de Londrina era de instituições públicas, compostas por 22 escolas, sendo elas: Grupo Escolar de Londrina (mais tarde denominado de Grupo Escolar “Hugo Simas”); Grupo Escolar “Osvaldo Aranha”; Ginásio Estadual; Grupo Escolar na Vila Casoni; Escola

“Presidente Roosevelt” na Vila Brasil; Escola de Professores de Londrina; Escola “Joaquim Pereira de Macedo”; Escola “Barão do Serro Azul”; Escola “Clotario Portugal”; Escola “Carlos Cavalcanti”; Escola “Duque de Caxias”; Escola “Dario Velozo”; Escola “Emilio de Menezes”; Escola “Miguel Blasi”; Escola “Machado de Assis”; Escola “Osvaldo Cruz”; Escola “Carlos Gomes”; Escola “Afonso Pena”; Escola “Almirante Barroso”; Escola “Fernão Dias”; Escola Rural na Higienopolis; e Escola do Patrimônio da Warta, sendo municipais e estaduais.

Em sequência têm-se as instituições particulares compostas por 18 estabelecimentos, sendo eles: Gymnasio Londrina; Colégio Mãe de Deus; Gymnasio Norte Paranaense; Escola Remington; Escola de Dactylographia; Escola “Ruy Barbosa”; Externato de Londrina; Colégio “Vicente Palloti”; Collegio Brasil; Instituto Nossa Senhora do Carmo; Ginásio Católico; Ginásio Londrinense; Ginásio Mãe de Deus; Escola do Comercio; Escola Técnica de Aviação; Instituto Filadélfia; Escola de Corte e Costura “Watanabe”; e Colégio Particular.

Nas publicações sobre as instituições escolares de Londrina, encontramos nas páginas do *Paraná-Norte* a presença de escolas étnicas na cidade, sendo elas: Escola Alemã; a Escola Brasileira de Bratislava; Escola Rural na Warta; e 4 Escolas Japonesas.

4.1. Instituições Escolares Étnicas

Sobre as instituições escolares étnicas, algumas foram criadas antes de Londrina ser emancipada politicamente no dia 10 de dezembro de 1934, foram iniciativas de imigrantes do continente Europeu e Asiático. Estes vieram para o Estado do Paraná por diversos motivos. Já no século XIX, nota-se a presença de estrangeiros no Estado, Cesar (1976) salienta que existiam colônias como a de alemães, italianos, poloneses e ucranianos que vieram em razão da extração da erva-mate.

Outros fatores fizeram com que estrangeiros viessem para o norte do Estado do Paraná. Capelo (2013, p. 40) destaca que “Os estrangeiros

provinham, desde o início dos anos de 1920, de todas as partes do mundo e do próprio país, atraídos pelas propagandas de terras férteis, facilidades de acesso à propriedade privada e riqueza garantida.”

As propagandas provinham da Companhia de Terra do Norte do Paraná (CTNP), pertencente a um grupo de ingleses que tinha o intuito de desenvolver um empreendimento imobiliário na cidade. Parte desses estrangeiros veio para a região norte do Paraná para comprar terras e atrás de riquezas tão propagandeadas pela CTNP, inclusive via o *Paraná-Norte*.

Tais riquezas prometidas pela CTNP, não foram concretizadas, visto que os estrangeiros enfrentaram alguns problemas na cidade entre o final da década de 1920 e início de 1930, como a falta de estrutura, a localidade era uma floresta, assim como apresenta a figura ao lado.

Figura 17 – Fotografia tirada de George Craig Smith, de Londrina em 1929.



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss

Na imagem há uma casa de madeira e a presença de várias árvores ao redor, ela retrata a localidade no final dos anos 1920, uma região que estava estruturando e não obtinha recursos, infraestrutura e saneamento básico. Não só os estrangeiros e imigrantes (os de fora), mas também os de dentro que já habitavam nessa região, enfrentavam a situação precária, não foi como a propaganda

realizada pela Companhia (ALMEIDA, 1997 apud Oliveira 2006).

Mesmo assim, vieram imigrantes de várias partes do mundo para a região atrás de terras e prosperidade. Em 1938, a CTNP realizou um levantamento sobre as terras vendidas na região e chegou ao seguinte resultado: 61,7% das terras foram vendidas para estrangeiros italianos, japoneses, alemães, espanhóis, portugueses, poloneses, ucranianos, lituanos, iugoslavos, romenos, ingleses, sírios, argentinos, dinamarqueses, australianos,

norte-americanos, noruegueses, indianos e estonianos. Na década de 1930, o principal motivo dizia respeito à aquisição de terras produtivas para agricultura, particularmente o café que será o “ouro verde” de Londrina a partir da década de 1940.

Mais da metade dos compradores era de estrangeiros, eles se estabeleceram na cidade em busca de um futuro melhor, logo necessitaram de estruturas para o bem viver, como instituições escolares. Sobre as instituições escolares étnicas, encontramos poucas publicações no *Paraná-Norte*. Desse modo, recorreremos às referências bibliográficas locais que nos auxiliam a compreender o contexto de imigração na cidade, a constituição das colônias e a criação das escolas para atender estrangeiros.

Em 1937, na capa do *Paraná-Norte*, foi estampada a notícia denominada de “*Relatório – Instrução*” que nos permitiu observar a presença das seguintes instituições: 01 escola no Heimtal, 01 escola rural na Warta, 01 escola em Brastilava e 04 escolas japonesas. Tratavam-se de escolas instaladas nas colônias formadas por imigrantes, principalmente japoneses, alemães e poloneses. As colônias também tinham moradores brasileiros.

A Colônia Heimtal, localizada na região norte de Londrina, é aonde os alemães compradores de terras se instalaram. A construção da Escola Alemã no Heimtal tinha como uma de suas finalidades a preservação da língua materna e as tradições étnicas a transmitir para as futuras gerações. Assim a construção da Escola se tornou um centro dinâmico da vida comunitária. Segundo Capelo (2013), a inauguração da instituição foi celebrada pelos colonos com muita festividade. Oliveira (2006) salienta que

O Patrimônio Heimtal surge, não por acaso, em 1929, mesma data do início de Londrina, distando 8 km do distrito sede, para suprir uma necessidade do mundo capitalista – comercializar os produtos agrícolas produzidos no local e oferecer uma infraestrutura básica de oferta de bens de consumo para abastecer a população rural, estabelecendo, assim, uma relação cidade – campo. (p.10)

Registra-se que moradores do Heimtal trabalharam como agenciadores da CTNP, eles intermediavam a venda dos lotes para outros imigrantes, facilitando a comunicação.

Para os alemães do Heimtal Londrina era a “Terra da Promissão” pelo solo fértil, o clima favorável, além das vias de acesso com o Estado de São Paulo. No entanto, a realidade exigia mais estrutura de vida e de civilidade. Segundo Oliveira (2006), os imigrantes chegaram com pouco dinheiro e precisavam pagar as terras:

[...] sabendo disso, os imigrantes associaram culturas temporárias entre as fileiras de café, como arroz, milho, feijão, além da criação de animais, produzido ovos, leite, queijo, frutas e verduras, que eram utilizados para subsistência e o excedente vendido para a população urbana a fim de arrecadarem dinheiro para o pagamento das terras (OLIVEIRA, 2006, p.49)

Para além das questões econômicas, para dinamizar o modo de vida, segundo Boni (2009), “Em julho de 1931 os imigrantes fundaram a Escola Alemã do Heimtal, num terreno doado pela Companhia de Terras Norte do Paraná” (p.40). Abaixo, duas imagens da instituição:

Figuras 18 – Escola Alemã no Heimtal



Fonte: Boni, 2004, p.71



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss

Atrás do prédio de madeira há floresta, na frente não há muros físicos, há alunos brincando e posando para foto na fachada da instituição. Segundo Capelo (2013, p.166), “Não havia qualquer muro ou cerca separando a escola da comunidade inclusiva. Essa continuidade entre os espaços simbolizava o pertencimento da escola na comunidade e dessa na escola”. A autora coloca que isso representa o pertencimento desse espaço de ensino junto à comunidade, no entanto, acreditamos que a comunidade queria preservar a cultura de seu povo, visto que havia pessoas de outras nacionalidades, que já estavam na região e outras que foram chegando, após as compras de lotes da CTNP.

A inauguração da instituição no Heimtal aconteceu,

No dia 26 de julho de 1931, ocorreu a primeira grande festa no Heimtal. Tratava-se da solenidade oficial de inauguração daquela que viria a ser a primeira escola do município de Londrina e, quiçá, da região onde se inscreve. Na oportunidade, os presentes assistiram a encenações de teatro, desfiles em trajes típicos, canto e danças preparadas pela comunidade local que não poupou esforços para dar visibilidade às especificidades socioculturais do próprio grupo. (p.165)

Sobre esta instituição encontramos apenas uma publicação no *Paraná-Norte*, de 28 de março de 1937 na capa, que registra somente a existência de uma escola no Heimtal, sendo a Escola Alemã que foi construída em 1931.

Capelo (2013) narra que o primeiro professor da escola foi o sr. Blumberg, inicialmente ministrava aulas em alemão e a partir de 1932 o estabelecimento de ensino passou a ser bilíngue, incluindo a língua portuguesa. A autora relata que os líderes do povoado controlavam a dinâmica escolar, pois os alunos que não respeitassem as ordens dos professores eram por eles castigados e eles também monitoravam a assiduidade dos professores.

Outra região onde encontramos escolas estrangeiras foi a da Warta, que é um distrito de Londrina, localizado também na região norte da cidade, habitada por poloneses. Estes, também atraídos pelas terras, vieram reiniciar suas vidas no norte do Paraná.

As primeiras famílias foram polonesas, mas também havia ucraniana, duas russas e três famílias tcheco-slovacas. Portanto, do ponto de vista étnico, ainda que as procedências $\frac{3}{4}$ o polonês. Tratava-se, então, de famílias que também falavam o português, pois estavam reemigrando de Santa Catarina ou do Rio Grande do Sul e, mais tarde, do sul do Paraná e de São Paulo também. (CAPELO, 2013, p. 175)

Warta era uma região de diversidade étnico-cultural, a população sobrevivia com as hortas e algumas plantas, as pessoas daquela região eram pobres e moravam em ranchos de palmito (CEBULSKI; CUPINI; BESSA apud CAPELO, 2013, p. 175).

A Escola na Warta foi construída entre 1935 e 1936, por iniciativa da população que lá habitada, construída de madeira serrada à mão, fruto de um trabalho solidário. O *Paraná-Norte* cita tal estabelecimento de ensino na publicação de 1937, apresentando a direção de duas professoras, uma na

Escola da Warta e a outra em Bratislava.

Figura 19 – Escola da Warta



Fonte: Capelo, 2013, p.177

A imagem ao lado retrata os alunos e os professores da Escola da Warta, se observar no fundo da imagem observa a escola de

madeira, e as árvores em volta.

O *Paraná-Norte* registrou em 1937 que o prefeito de Londrina o sr. Willie Davids contratou uma professora para a escola localizada na colônia da Warta, (*Paraná-Norte*, Londrina, p.1, 12 de set. 1937). Tal providência conforme Capelo (2013), foi motivada pela comunidade da Warta.

O professor Leonardo Staziak passou a ministrar aulas em 1938, e insistia que os alunos falassem português, pois isso ajudaria na comunicação com alunos de outras etnias, logo a língua nativa deveria ser pronunciada fora do estabelecimento de ensino. “No âmbito da escola, entendia como o lugar de exercício da língua portuguesa, as atividades se restringiam a leituras de textos em português, desenho, história e especialmente matemática” (CAPELO, 2013, p.179). Diferentemente do Heimtal, na Warta havia um maior esforço para ministrar conteúdos escolares brasileiros.

Já a Colônia de Bratislava, situada no município de Cambé, que na década de 1930 era denominada de Nova Dantzig e pertencente à Londrina, era região onde “[...] algumas famílias brasileiras e europeias deram início ao núcleo colonial, isto é, mais ou menos 40 famílias de origem eslovaca, 13 portuguesas, 11 italianas, 6 alemãs, 4 húngaras, 2 espanholas e 6 brasileiras” (CAPELO, 2013, p.185).

O nome “Nova Dantzig” foi escolhido pela CTNP, em homenagem aos imigrantes alemães que vieram de Dantzig. Os imigrantes se estabeleceram na região no município de Londrina e fundaram a Nova Dantzig e por alguns anos foi patrimônio de Londrina (STECA; FLORES, 2002). Os recém-chegados, em sua maioria, haviam também passado pelo Estado de São Paulo, onde obtiveram experiências contribuindo para amenizar dificuldades com o idioma, alimentação, clima e trabalho na agricultura (BARION, 2014).

Os moradores da colônia, em 1936, construíram uma escola devido à necessidade de atender as crianças em idade escolar. Barion (2014) narra que pela falta de uma capela os moradores realizavam suas orações e celebrações religiosas nas casas dos moradores e na escola local.

Esse modelo de organização se fez presente na colônia Bratislava durante os primeiros anos de funcionamento. A igreja e a escola representavam templos de desenvolvimento e salvação do ser humano. A igreja foi instituída para salvar as almas e a escola para salvar as mentes. (BARION, 2014, p. 79)

A ligação entre educação e religião era intensa nesse momento, visto que os moradores construíram a capela ao lado da escola.

Figura 20 – Escola de Bratislava



Fonte: Museu Histórico de Cambé apud Barion, 2014, p. 88

Na imagem ao lado podemos observar a escola de Bratislava, a instituição foi construída de madeira, há diversos alunos usando uniforme e há presença de alguns adultos próximos às janelas, podendo ser os professores, assim como os pais de alunos.

Além disso, existem bandeiras, podendo ser para representar as etnias da colônia.

Sobre a instituição em Bratislava, encontramos algumas publicações no Jornal, como a da inauguração do espaço escolar no ano de 1937, mencionando que o Prefeito Willie Davis destinara para a Escola de Bratislava uma professora, dado a falta de professores para iniciar os trabalhos na instituição.

O *Paraná-Norte* também publicou algumas polêmicas envolvendo a Escola de Bratislava, uma delas foi publicada em 1939, intitulada “*Um estrangeiro recalcitrante – Professor Fóra de Lei*”. Tratava-se do caso do professor estrangeiro o sr. Bruno Comége que ministrava suas aulas na Escola e tinha sido eleito ao cargo por um grupo de estrangeiros e não por um órgão público, conforme deveria de ser, segundo o Jornal, no caso o professor

deveria de ser designado pela Diretoria de Ensino e pela Prefeitura de Londrina.

Em outra publicação, em o “*Descortez e impatriótico – Prohibe a professora de passar em seus terrenos para ir à escola*”, o Jornal expôs a reclamação de uma professora da Escola de Bratislava. Na ocasião, a professora estava sendo impedida de passar pelo terreno do sr. André Bigas para ir até à Escola. O Jornal se manifestou:

Não conhecemos as razões, se é que existem, determinantes dessa proibição, mas estamos convencidos de que nenhum motivo deveria prevalecer para impedir o transito de um professora no exercício de sua nobre missão – a de guiar os homens de manhã pela senda iluminada da alfabetização. (*Paraná-Norte*, Londrina, p.3, 13 de ago. 1939)

A notícia finaliza pedindo para o sr. André Bigas reconsiderar suas atitudes, pensando na educação dos alunos e no progresso do ensino. Isso indica uma espécie de intervenção da imprensa nas tensões entre os envolvidos no caso.

A última colônia a apresentada neste tópico é a japonesa. Muitos japoneses vieram para a região do Norte do Paraná, principalmente para a cidade de Londrina, devido à baixa produtividade dos cafezais no Estado de São Paulo, onde residiam. Contribuiu com o fluxo as leis proibitivas do plantio de café em São Paulo e Minas Gerais no contexto do Governo do Getúlio Vargas. (CAPELO, 2013).

Os japoneses vieram para trabalhar com a agricultura e para seus descendentes preservarem as tradições linguísticas e culturais, surgem as escolas japonesas.

Figura 21 – Escola Japonesa em 1935



Fonte: Acervo do Senhor Mituo Itianma apud Capelo, 2013, p.213

Em Londrina a primeira escola japonesa começou a funcionar no dia 18 de junho de 1933. Na imagem ao lado observamos a escola japonesa,

notamos um prédio de madeira, árvores atrás, a presença de duas professoras e 39 crianças com biótipo japonês.

Encontramos apenas uma publicação sobre as escolas japonesas no *Paraná-Norte*, publicado no Relatório Municipal de 1937 que cita sobre a Escola no Heimtal. No relatório há registro de quatro instituições nas colônias japonesas em Londrina, não cita o nome das instituições, nem a localidades das mesmas.

Pôde-se inferir, o *Paraná-Norte* noticiava sobre as escolas étnicas, porém o volume quantitativo de notícias foi pequeno. Ele apenas situa algumas instituições e como o caso da Escola de Bratislava, publicou sobre alguns problemas. Ainda, não se deve perder de vista que no período da Segunda Guerra Mundial, escolas estrangeiras foram fechadas no Brasil, entre elas as alemãs, japonesas e italianas.

A nacionalização das escolas de imigrantes estrangeiros aconteceu no Paraná com o movimento nacionalista e as políticas implantadas na era Vargas. A esse respeito, o governo paranaense utilizou como estratégias a transformação dessas instituições étnicas em escolas municipais ou estaduais. (BARION, 2014, p.68)

A política nacionalista pode ser uma das razões pelas quais o *Paraná-Norte* não tenha noticiado muito sobre as escolas de estrangeiros. Não o bastante, muitas escolas também foram municipalizadas, como é caso, conforme Capelo (2013), da escola japonesa de Londrina na década de 1940.

4.2. Instituições Escolas Particulares

Já as instituições escolares particulares, diferentemente das étnicas, tiveram um grande número de publicações nas páginas do *Paraná-Norte*. Identificamos as seguintes instituições particulares da cidade de Londrina: Collegio Mãe de Deus; Escola Remington; Escola “Ruy Barbosa”; Collegio Brasil; Instituto Nossa Senhora do Carmo; Colégio Particular; Gymnasio Londrina; Gymnasio Norte Paranaense; Collegio “Vicente Palloti”; Ginásio

Católico; Gymnasio Londrinense; Ginásio Mãe de Deus; Externato de Londrina; Escola do Comércio; Escola Técnica de Aviação; Instituto Filadelfia; e a Escola de Corte e Costura “Watanabe”. Totalizando 17 instituições noticiadas no *Paraná-Norte* de 1934 a 1953.

Há mais de 200 publicações no Jornal, em geral, registrando propagandas objetivando divulgar e comercializar seus produtos de ensino para contrair matrículas, bem como divulgando também os ritos escolares, como as festas cívicas, jogos esportivos, eleição de rainhas estudantis.

Algumas instituições foram inauguradas na década de 1930, como o Gymnasio Norte Paranaense no ano de 1937.

Foi, também, de iniciativa particular o primeiro estabelecimento de Ensino Médio, fundado por Antônio Petrolli, em 03/05/37, denominado Ginásio Norte Paranaense, que não prosseguiu com suas atividades em virtudes de não conseguir reconhecimento. (CESAR, 1976, p.35)

O que nos indica não termos encontrado mais publicações com relação ao Ginásio Norte Paranaense no *Paraná-Norte*, devido ao não reconhecimento, ocasionando o fechamento da instituição. No ano seguinte foram inauguradas duas instituições, o Colégio Mãe de Deus e a Escola Remington no Externato Londrinense. No entanto, antes da construção do prédio do Colégio Mãe de Deus, as Irmãs de Maria do Apostolado de Schoenstatt ministravam aulas, em 1936, numa casa alugada com duas salas para 66 alunos de ambos os sexos (CESAR, 1976).

Na década de 1940, diversas instituições particulares foram inauguradas na cidade. O Ginásio Londrinense, no ano de 1940, surge com destaque por causa de uma demanda reprimida, visto que as instituições da cidade ofertavam o ensino primário e os estudantes não seguiam na mesma localidade o ensino mais elevado. Segundo Boni (2004), após o fechamento do Ginásio Norte Paranaense, o médico Dr. Jonas de Faria Castro se associou ao Advogado e Professor Rui Ferraz de Carvalho, e compraram uma quadra da CTNP no centro da cidade onde construíram a instituição (BONI, 2004).

No ano de 1942 foi inaugurada a Escola do Comércio de Londrina, sendo uma instituição que apresentava o progresso na cidade, num momento que Londrina crescia no número de população e na economia. Em 1944, foi criada a Escola Técnica de Aviação, em 1946 o Instituto Nossa Senhora do Carmo e o Instituto Filadélfia e em 1848 nos deparamos com a inauguração do Ginásio Mãe de Deus, Ginásio Católico. Desse modo, entre as instituições inauguradas, tinham aquelas de organizações empresárias e outras de organização religiosa tanto católica como evangélica.

Além das inaugurações, no *Paraná-Norte* nomes de dirigentes, professores das instituições escolares particulares, bem como o nome de alunos, isso em notícias sobre apresentações acadêmicas e artísticas, jogos e outros acontecimentos.

Na notícia sobre o “Festival Infantil”, descrito no capítulo três, identificamos o nome dos seguintes alunos do Colégio Mãe de Deus: Diana Santoro, Zilda Liciarde, Luiz Vicentin, Ennes Barbosa, Waldomiro Vah, Edgard Gregorio, Luiz Wilson Campanhã, Antonio Noivo, Nives Bartolomei, Dirceu Coutinho Gomes, Ilda Oliveira, Oswaldo Oliveira, Alzira Bottaro, Elpidio Massi, Helena Krug, Leda Otranto, Antonio Carreira, Nadir Arttuzo, Diana Santoro, Thereza Olivo, Maria Brugi e Leda Coutinho Gomes.

A Escola de Corte e Costura “Watanabe”, numa propaganda publicada no ano de 1946, divulgou o nome das alunas aprovadas no curso de 1945: Dinorá G. Barbeta; Kazuê Kojo; Marue Kondô; Ilza Tamarozzi; Florencia Gonçalves; Maria Aparecida Teixeira; Umeko Marita; Dybia Hironaka; Katsumi Nishitani; Ana Shimizu; Haruko Eda.

O Ginásio Londrinense, numa ocasião de concurso (1946 e 1947) da Rainha dos Estudantes, divulgou o nome das candidatas: Eurice de Barros, Terezinha Menk, Iguez Zier, Julieta Caminhoto, Carlinda Oliveira e Terezinha Coppola. Já o Ginásio Londrinense participou dos jogos escolares de 1943 com a equipe composta pelo redator esportivo Prof. Antonio Correia, o Secretário Mauricio Coelho Lima, o orador Izaurino Gomes Patriota, o Massagista Pedro Bittencourt, Tesoureiro Paulo Gonçalves, o Juiz Augusto Oliveira e os Jogadores Iochial Kawashisa, Mariwo Nishika, Bill Alsino Brum, Alípio Bráz,

Gurmencindo Fernandes Silva, Otávio Venturini, Eugencio Coelho Lima, Vilalva Alcantrara Santos, Douglas Nelson de Freitas, Lutigar Alcantara Santos, Haroldo de Freitas, Nelson de Camargo, Milton Jesem, Emílio Oliveira, Rui Oliveira, Albino Striquer, Sebastião Pinto Nunes, Helio Recieri.

Ao mesmo tempo em uma reunião que o Prefeito Major Miguel Blasi realizou em 1943 com os responsáveis das instituições escolares da cidade, identificamos o nome dos diretores das instituições particulares, como o do Diretor Rui Ferraz de Carvalho (Ginásio Londrinense), srn. D. Geralda Medda (Instituto Mãe de Deus), o srn. Joaquim Petrole (diretor do Externato Londrinense) e o srn. Oreste Pullin (diretor da Escola do Comércio). Já em 1939, o diretor do Collegio Brasil era o professor Euler Enock de Lima. Em 1946, o Diretor do Instituto Filadélfia era o Prof. Zaqueu de Melo. E na propaganda circulada em 1945, informa que a Nêê Yeda Guimarães era a diretora da Escola de Corte e Costura “Watanabe”.

Sobre os professores, identificamos o nome de João da Silva Santos, Herval de Oliveira Camargo e Oreste Medeiros Pullin que ministravam aulas no Curso Comercial Teórico no Externato de Londrina no ano de 1940.

Já no grupo “Informes sobre inscrições nas escolas”, há o nome daqueles que compuseram a mesa avaliativa nos exames de admissão do Ginásio Londrinense: Dr. Rui Ferraz de Carvalho, Antonio Corrêa, Moacir Teixeira (Redator do jornal impresso *Paraná-Norte*) e Raul Ribeiro publicada em 1943. Já a mesa examinadora da Escola Técnica de Aviação, em 1950, foi composta pelos Tenentes Lazaro Avela e José Corrêa Pinheiro. Na função de inspetores federais do Ginásio Londrinense, localizamos o dr. Milton Viana. E o Ginásio Londrinense, em 1944, tinha como inspetor o sr. Otavio Teles Rudge Maia.

Em síntese, sobre os agentes escolares, percebemos que os nomes divulgados no *Paraná-Norte* não foram de todas as pessoas envolvidas com as instituições escolares particulares. Geralmente, os nomes eram citados no impresso por ocasião, por exemplo, de uma reunião com o prefeito, de uma festividade, de exames admissionais, eventos esportivos, entre outros.

Neste momento apresentaremos a oferta de alguns cursos e de matérias ensinadas nas escolas, a partir dos cursos ofertados e das atividades extraescolares.

Também encontramos no Jornal a oferta de cursos, de matérias ensinadas nas escolas e de atividades extraescolares, nas publicações sobre as Propagandas dos Estabelecimentos de Ensino. Em 1938, o Colégio Mãe de Deus ofertava os cursos do jardim da infância, curso primário no semi-internato e internato. Já em 1940, a propaganda informa aula de piano, violino, datilografia e pintura, sendo essas extraescolares.

A propaganda de 1943, divulga que o curso primário no Instituto Mãe de Deus era composto do 1º ao 5º ano. Segundo Castro (1994), o Colégio atendia uma clientela específica, sendo as moças da elite, e assim adotou uma,

[...] doutrina cristã e numa pedagogia rígida de proibição, punição e reforço da moralidade. Enfim, uma visão de mundo que as distinguíssem das outras mulheres. Vigorou por muito tempo, o ideal da “moça prendada”, capaz de participar da vida social em formação, inserindo-se desta forma, na esfera pública de maneira elegante e inteligente, assim como assegurando seu desempenho na esfera íntima, a partir do aprendizado do bordado, costura e pintura, num verdadeiro ritual de preparação para o casamento. Essa orientação compôs os aspectos da “boa educação” que permaneceu aliada ao conteúdo da educação formal. (CASTRO, 1994, p. 75)

Já Leme (2009) ressalta que a instituição competia diferenciar os exemplos de uma “mulher moderna e independente” das “mulheres prostitutas” presentes na cidade. Por isso, no Colégio havia uma institucionalização da repressão ao corpo.

Com relação a Escola Remington identificamos nas propagandas a oferta do curso completo de datilografia em 1937 e 1939. Já na publicação de 1953, menciona que a instituição ofertava o curso em 3, 4 e 6 meses. Já na propaganda do Externato Londrinense, publicada em 1939, a Escola Remington ofertava também o curso de datilografia.

Sobre o Instituto Nossa Senhora do Carmo, a propaganda de 1946 divulgava a oferta do curso primário e do jardim de infância, vigorando os valores religioso.

O Colegio Particular informa, por meio de uma propaganda de 1953, a oferta do curso primário, de admissão, do ginásio 1º e 2º série. Além disso, oferecia curso de inglês, de taquigrafia e correspondência comercial.

Acerca do Ginásio Londrinense identificamos, no ano de 1940, a oferta do curso primário com os ensinamentos de leituras, escritas, língua pátria, aritmética, geografia, história do Brasil, instrução de moral e cívica, desenho, lição de coisas, ginásticas e evoluções militares.

Já no curso de admissão, a instituição ofertava as seguintes matérias português, aritmética, geografia, história do Brasil e ciências naturais. No Curso Ginásial era divulgado como um lugar que preparava alunos para qualquer Escola Superior. Além disso, havia também a oferta do curso de datilografia e o curso prático noturno das matérias português, francês, inglês, aritmética e escritura mercantil.

Em 1941, o curso ginásial oferecia o curso comercial e a de datilografia, ainda a instituição ofertava cursos especiais como o de inglês, francês, italiano, espanhol, alemão e japonês.

Já o Externato Londrinense ofertava o curso pré-ginásial a cargo profissionais habilitados, isso segundo a publicação de 1939. Com relação a Escola de Corte e Costura “Watanabe”, uma propaganda de 1945, indicava a oferta de aulas de corte, costura e fundamental para o primário do 5º ano do Grupo.

Uma propaganda da Escola do Comércio de Londrina, de 1943, ofertava cursos oficiais para o exame de admissão ao 1º ano propedêutico e ao curso de auxiliar de comércio. Na propaganda de 1943, a Escola também oferecia o curso de datilografia.

Então tem um panorama dos cursos e modalidades ofertadas em cada instituição. Isso foi possível por meio de propagandas divulgadas no *Paraná-Norte* que diziam sobre o chamamento de interessados em matrículas. O alto

volume de notícias propagandistas indica a relação comercial entre o Jornal e os mantenedores escolares, embora muitas instituições não divulgassem as modalidades de ensino ofertadas, apenas diziam ter vagas de matrícula.

Atentamo-nos também às práticas escolares, o *Paraná-Norte* noticiava frequentemente que membros do Colégio Mãe de Deus, do Seminário “Vicente Pallioti”, da Escola do Comercio, do Ginásio Londrinense e de outros estabelecimentos de ensino, participavam, por exemplo, de desfiles em datas cívicas e promoviam festividades de cunho pedagógico, artístico e arrecadatário para atender os mais necessitados e flagelados.

Grande parte dessas publicações foi apresentada no grupo de “Festividade e comemorações”, do capítulo três. Por exemplo, o Colégio Mãe de Deus organizou campanhas, como a da arrecadação da borracha em 1943.

Houve muitas festas cívicas, principalmente no dia da Independência, quando por exemplo, as alunas do Colégio Mãe de Deus e das irmãs Paulotinas desfilaram em 1937. No mesmo ano, no Dia da Bandeira, o Prefeito Municipal Willie Davids organizou a celebração na Praça do Jardim onde os alunos do Colégio Mãe de Deus cataram o Hino Nacional.

As festas de encerramento do ano e de formaturas como celebrações de entrega de diploma, eram comuns nas instituições, principalmente no final do ano. O Mãe de Deus teve uma de suas celebrações em 1943. No mesmo ano observamos outra cerimônia de encerramento a do Seminário “Vicente Pallioti”. Sobre a Escola do Comércio, em 1938, houve uma reunião artística e uma passeata cívica em comemoração ao seu primeiro ano de funcionamento.

Com relação ao Ginásio Londrinense, em 1943, celebrou-se o Dia da Bandeira com uma cerimônia cívica e religiosa. Observamos notícia sobre um desfile dos estudantes do Ginásio Londrinense, em comemoração ao Estado Novo. Outro desfile foi realizado para celebrar o aniversário do Presidente Getúlio Vargas, em abril de 1943.

No desfile de 7 de setembro de 1944, os alunos do Ginásio Londrinense eram os primeiros a desfilar. Os ginasianos também colaboraram com a

Campanha da Borracha praticada em 1943. Os concursos de Rainha dos Estudantes, também era um acontecimento frequente no Ginásio Londrinense.

Os ritos escolares como os desfiles em datas cívicas, eram momentos que a população se reunia para assistir a cerimônia, era uma prática exigida naquele momento que o Brasil estava em pleno regime do Estado Novo, pelo qual o presidente Getúlio Vargas advogava em nome do nacionalismo. Os desfiles cívicos, segundo Bencostta (2005), faziam parte de um

[...] processo de inculcação de valores patrióticos nas mentes das crianças, que supostamente garantia a construção de uma nação civilizada, pode ser melhor compreendido através de determinadas práticas escolares. (p.75)

Por fim, apresentar as Instituições Escolares Particulares de Londrina, por meio das publicações do *Paraná-Norte*, foi desafiador, visto que notamos no impresso destaques para algumas instituições em específico, e outras tiveram simplesmente a data de inauguração noticiada e períodos de matrículas noticiados.

Das instituições escolares particulares, o Colégio “Mãe de Deus” e o Ginásio Londrinense estiveram mais presentes nas páginas do *Paraná-Norte*. Ambas as escolas são de ordens confessionais, uma católica e a outra evangélica, o que sinaliza uma disputa pela ocupação de um território, cidade de Londrina, em formação no que diz respeito à educação, religião e urbanização.

4.3 Instituições Escolas Públicas

Nas páginas do *Paraná-Norte* as Instituições Escolares Públicas receberam destaques. Contudo, não foram todas as instituições que tiveram destaques nas páginas do impresso.

Por sua vez, o *Paraná-Norte* retratava desde 1935 sobre a necessidade de instituições escolares públicas na cidade, muitas dessas notícias encontram-se no grupo de assuntos “*Reivindicações*”, descrito no capítulo

anterior. Em 1936, o Jornal publicara no dia 11 de julho a inauguração do primeiro Grupo Escolar da cidade, também denominado de Grupo Escolar “Hugo Simas”.

A respeito desta instituição encontramos a dissertação de Faria (2010), intitulada “*Em traços de modernidade: a história e a memória do Grupo Escolar “Hugo Simas” (Londrina-PR, 1937-1972)*”. Já com relação as demais instituições, há poucas referências.

As demais instituições públicas da cidade foram inauguradas na década de 1940. No ano de 1943, foi inaugurado o Segundo Grupo Escolar de Londrina, denominado de Grupo Escolar “Ministro Osvaldo Aranha”. Em 1945 inaugura a Escola de Professores. Abbud (2011, p. 9) menciona que “O colégio foi criado em 1945 com o nome de “Ginásio Estadual de Londrina”, no prédio do então Grupo Escolar “Ministro Osvaldo Aranha”.

No ano de 1948, o *Paraná-Norte* noticiara, em plena força do desenvolvimento da cafeicultura local e regional, a criação de um conjunto de estabelecimentos de ensino. Houve a criação da Escola “Presidente Roosevelt” na Vila Brasil. Na Gleba Três Bocas foram instaladas 03 escolas a Escola “Barão do Serro Azul” localizada na Estrada Patrimônio São Luiz, a Escola “Carlos Gomes” da fazenda Santa Helena dos Irmãos Godoy’s, e a Escola “Machado de Assis” na Usina Nova. Na Gleba Cafezal foram inauguradas 04 escolas: a “Carlos Calvalcanti”, na Estrada do Patrimônio Selva; a “Emilio Menezes”, na estrada Três Marcos, a “Osvaldo Cruz” e a “Fernão Dias” na propriedade de Iziro Kenmoti nas imediações do Córrego Lorena. Na Fazenda Palhano foi inaugurada a Escola “Duque de Caxias”, este estabelecimento, segundo Faria (2010), era de italianos vinculados ao Movimento Integralista, e a partir de 1948 a instituição passou a pertencer ao município de Londrina. A Escola “Dario Veloso” foi instalada no Patrimônio Taquarúna. No Bairro Três Figueiras foi instalada a Escola “Miguel Blasi”. A Escola “Clotário Portugal” foi inaugurada na Gleba Jacuntinga, nas imediações da propriedade dos Irmãos Picinir. E a Escola “Almirante Barroso”, na Gleba Simon Frazer, no lote de propriedade do Noboru Tomyama, nas proximidades da Estrada de Londrina-Ibiporã. Esse conjunto de escolas indica um crescimento da cidade em termos

de ocupação das terras rurais que vão aos poucos recebendo elementos estruturais do modo de vida urbano, as escolas.

Nas notícias também há divulgação de nomes de agentes escolares envolvidos com algumas instituições escolares públicas como a do Grupo Escolar “Hugo Simas”, identificamos os seguintes nomes: Alice Sarmento de Oliva, Servino Alves Teixeira, Célia Gonzales Vicente, Alice Rodrigues Martins, Maria Guimarães, Helena Fernandes, publicada em 1947. Sobre os docentes do “Hugo Simas”, Faria (2010) disserta que havia uma hierarquização, considerando o livro-ponto, na qual começava com a assinatura do diretor, após viam as normalistas e em seguida os demais profissionais.

Já em 1947, sobre o 3º Grupo Escolar, na Vila Higienópolis de Londrina, identificamos o nome das professoras Dulce de Souza Pinto e Maria das Dôres Prates de Souza. As professoras Aurelia de Castro Macedo e Maria do Socorro estavam vinculadas ao Grupo Escolar da Vila Casoni; e a professora Ana de Oliveira, Nilza Marino e Wladislaua Kosula ao Grupo Escolar da Vila Nova. E a professora Irene Cesar Martins ao Grupo Escolar “Olavo Bilac”, e as professoras Irahy Mastega, Anita Medenia, Gabriela Esmeraldino Silveira ao Ginásio Estadual de Londrina.

Na parte sobre “Festividades e comemorações escolares”, capítulo três, descrevemos uma publicação na qual identifica a professora Judith Dantas Pimentel e a aluna Leda Gomes, ambas do Grupo Escolar “Hugo Simas”. Ademais, nos deparamos com o nome do Diretor da Escola Normal de Londrina, o prof. Carlos Zeve Coimbra.

Em 1943, numa reunião que o Prefeito Major Miguel Blasi realizou com os responsáveis das instituições escolares, notamos que a professora Zuleika Gonzales era uma das responsáveis pelo Grupo Escolar “Hugo Simas”. Na mesma publicação notamos que a sr. Aparecida Gavetti era a diretora do Grupo Escolar “Osvaldo Aranha”.

É notória a presença feminina nas convocações para a ação docente, e, por outro lado, é notória a presença masculina ocupando cargos administrativos, como é o caso do Grupo Escolar “Hugo Simas” que em 1937

teve o professor Antenor Henrique Monteiro à frente da direção e, em 1939, o professor João Beltzak Junior assume a direção da instituição.

Já na publicação de 1944, sobre a Campanha Pró Cruz Vermelha, há o nome da professora Mercedes Martins do Grupo Escolar “Hugo Simas” que contribuiu vendendo flores. Ainda sobre o corpo docente do “Hugo Simas”, encontramos o nome de mais cinco docentes numa publicação de 1939: Genny Camargo, Judith Pimentel, Amelia Menck, Olivia Rezende e Mercedes Martins. Já sobre a Escola Normal de Londrina, há o nome de duas alunas, no contexto de um equívoco na cerimônia de premiação de desempenho escolar em 1949, e enunciados pelo Diretor da instituição o Prof. Carlos Zeve Coimbra: Yone Matheus e Francisca Garcia Lopes.

Na pesquisa, identificamos que a maior parte dos alunos do Grupo Escolar de Londrina era de São Paulo seguido do Paraná e de estrangeiros. Faria (2010) relata que havia registros na instituição de descendentes de japoneses, espanhóis, italianos, alemães, portugueses, sírios, russos, gregos, poloneses.

O *Paraná-Norte*, por meio dos relatórios e reivindicações publicados, noticiava também ações do governo estadual e municipal com relação às instituições escolares públicas de Londrina. Nos relatórios há estatísticas do município e os seus dados informam, laudatoriamente, o quanto o governo estava investindo na educação local.

As publicações, que elogiam o Interventor Manoel Ribas, reforçam a ideia de investimento na educação em 1937. Ao mesmo tempo no *Paraná-Norte*, há notícias reivindicando escolas para a cidade, cobrando das autoridades a ampliação da malha de escolas, bem como o número de contratação de professores em 1939.

As escolas públicas também estiveram envolvidas com as práticas e ritos cívicos extra instituição. Em comemoração ao Estado Novo, em 1938, o Grupo Escolar “Hugo Simas” realizou uma sessão cívica, assim como praticou ritos em datas do aniversário do presidente Getúlio Vargas (em 1942) e no dia da Bandeira.

O envolvimento de alunos com as datas nacionais significa, conforme Bencostta (2005), um processo de inculcação de valores nacionalistas e patrióticos, vindos, sobretudo, da Era Vargas. Os valores deveriam ser transmitidos não só aos alunos, mas sim a população que estava contemplando os desfiles.

Em 1943, o Grupo Escolar “Hugo Simas”, em comemoração à Semana da Criança, distribuiu doce e informou sobre o direito da criança. No mesmo ano, os alunos do Grupo participaram da Campanha da Borracha que objetivava, em âmbito nacional em nome da propaganda política e migratória do Estado Novo, angariar fundos para enfrentar as precárias condições vividas pelos soldados e trabalhadores presentes na Amazônia para extração de matéria-prima a ser trocada por produtos bélico americanos, no contexto de Guerra e em prol da chamada consciência nacional.

Em 1939, houve a inauguração do retrato dos patronos. E no final do ano letivo, como era de praxe, houve celebrações de entrega de diplomas. Já o Grupo Escolar “Osvaldo Aranha” também realizou a entrega de diplomas e participou da Campanha da Borracha, em 1943.

Por fim, no *Paraná-Norte*, notamos que as práticas escolares divulgadas diziam respeito, sobretudo, às festividades, comemorações, diplomação, campanhas e inaugurações empreendidas pelas escolas públicas. O Grupo Escolar “Hugo Simas” recebera maiores holofotes por parte das notícias propagadas no impresso. Ainda, a maior parte dos eventos divulgados dizia respeito aos rituais cívicos e nacionalistas da época do Novo Estado. Portanto, descrever as publicações sobre as instituições escolares públicas de Londrina, por meio do *Paraná-Norte*, é olhar as marcas deixadas na educação dos cidadãos na cidade.

CONCLUSÃO

Ao longo da dissertação percorremos caminhos iniciados com a busca de referências bibliográficas para compreender o campo de pesquisa sobre a imprensa e a história da educação. Delimitamos a pesquisa na imprensa não pedagógica, no caso o jornal *Paraná-Norte* (1934-1953) produzido na cidade de Londrina-PR. O jornal foi gerado antes da emancipação política do município, pois sua primeira edição foi produzida no dia 9 de outubro de 1934, e a emancipação ocorreu após dois meses.

O *Paraná-Norte* foi idealizado por um grupo ligado à Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP) que adquiriu parte do território do norte do Paraná e implantou na região um empreendimento imobiliário. Assim o Jornal colaborava com a finalidade de propagandear as terras adquiridas concernentemente pela liquidação de dívidas do estado com o exterior.

O Jornal é implantado na localidade como um veículo de comunicação para divulgar o desenvolvimento da cidade, os feitos pela Companhia, acontecimentos políticos, abertura de escolas, etc.. Na sua última página, nos anos de 1930, o impresso divulgava propagandas da CTNP que diziam que a região era a “Nova Canaã”, “terra onde se planta dá”. Com isso, o intuito era o de atrair pessoas interessadas em comprar lotes de terra numa região de oportunidades e solo fértil, favorecendo o plantio do café, um produto de valor no mercado internacional.

O *Paraná-Norte*, seguindo a perspectiva de Luca (2008), pode ser considerado um Jornal no contexto da “imprensa e lucro”. Esta modalidade na realidade brasileira vem a partir da segunda metade do século XIX e é caracterizada pela busca da produtividade do lucro, sendo o impresso uma mercadoria atraente aos seus leitores por descreverem assuntos múltiplos como política, esporte, lazer, vida social, cultura, policiais, entre outros. Este era o caso do *Paraná-Norte*.

Embora o *Paraná-Norte* não tenha sido um Jornal do campo educacional, nele identificamos registros sobre educação, mais

especificamente 831 publicações versando sobre o âmbito municipal, estadual, nacional e até internacional. Limitamos a nossa pesquisa as publicações sobre educação circunscrita à cidade de Londrina, totalizando 768 registros.

O Jornal se apresentou como um veículo de finalidades contraditórias. Por um lado, propagandeava a prosperidade da localidade e os feitos de seus agentes objetivando ampliar a carteira de compradores. Por outro, revelava a precariedade da estrutura urbana, particularmente a difícil realidade da educação escolar, pois muitas notícias versam sobre reivindicações, falta de instituições escolares, comportamento inadequado de escolares, conflitos entre sujeitos da escola e membros da comunidade, dificuldade financeira. Tal contradição indica-nos que a educação escolar em Londrina, quiçá em outras localidades, é problema de ordem social difícil de ser maquiado até mesmo pelos veículos de comunicação imbuídos dos valores mercantis e das elites dirigentes.

No *Paraná-Norte*, também são noticiadas instituições escolares étnicas, particulares e públicas. As escolas particulares, em especial as de ordem confessional católica e evangélica, tiveram maiores espaços no Jornal nas seções de propagandas e informes, indicando um tripé educação, religião e negócio de ensino numa cidade em urbanização. As étnicas, em menor proporção de notícias, remetiam, principalmente, aos imigrantes alemães, poloneses e japoneses moradores de colônias em distritos rurais. Já as públicas eram representadas por aquelas instituições de maior prestígio, o Grupo Escolar “Hugo Simas” e o Ginásio Estadual.

Logo, embora a localidade fosse movida pela economia da agricultura e a abertura do mato grosso estivesse em processo na região, pouco se falava das escolas rurais e isoladas, sinalizando o desejo de parte das elites dirigentes de Londrina ser uma urbes potente e atraente aos interessados na compra de terras comercializadas pela CTNP, que fora um forte patrocinador do *Paraná-Norte* na década de 1930 e início dos anos de 1940.

Considerando período de publicação do Jornal e a realidade brasileira vivida, há um conjunto significativo de registros históricos de participação de agentes escolares em práticas de desfiles cívicos e patrióticos. As escolas

urbanas de referência lideravam a organização das festividades e comemorações como o Dia da Independência, o Dia da Bandeira, o Dia do Aniversário do Presidente Getúlio Vargas, Campanhas da Borracha, Concurso de Robustez, entre outros.

Ainda, observamos mais publicações sobre as instituições escolares particulares do que as instituições escolares públicas, principalmente no grupo de “Propagandas e Informes”. Temos a hipótese que o aparecimento de tais instituições particulares está ligado à finalidade do impresso, no caso o lucro, visto que os anúncios expostos no impresso tinham um custo.

Outro ponto foi que no período pesquisado (1934-1953) algumas instituições mudaram de nome e passaram a pertencer a outros territórios, e outras foram fechadas. Tal dinâmica também gerou desafios e a busca por referências bibliográficas foi fundamental para compreender algumas lacunas.

Em síntese, as notícias envolvendo educação escolar estavam ao mesmo tempo relacionadas aos anseios do empreendimento imobiliário da CTNP, na propagação da imagem de uma cidade em progresso, ordeira, promissora de riquezas, isto é, uma nova promessa e um novo eldorado. Bem como, estavam relacionadas aos problemas da vida cotidiana enfrentada pelos cidadãos como a falta de estrutura urbana, como a necessidade de criação de escolas para preparação dos cidadãos do futuro em uma terra vermelha marcada pela força da cafeicultura dos anos de 1940 e 1950.

Assim trabalhar com um Jornal como fonte histórica, no caso dessa pesquisa o *Paraná-Norte* (1934-1953), foi parecido com a montagem de um mosaico. Há muitas notícias esparsas e nem sempre relacionadas umas com as outras, cabendo ao pesquisador buscar aproximações, distanciamentos e relações entre os múltiplos assuntos publicados.

Por fim, esta pesquisa apresentou publicações sobre educação na cidade de Londrina estampadas nas páginas do jornal *Paraná-Norte* (1934 - 1953), contribuindo com uma condição lacunar de pesquisas acadêmicas sobre a temática na localidade. Por outro lado, reconhecemos as limitações analíticas

ao passo que se assumiu um esforço descritivo das fontes. Portanto, uma heurística mais aprofundada ficará para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ABBUD, M. L. M. . **Localização e catalogação de fontes para pesquisa da história das instituições educativas escolares e não escolares de Londrina PR.** In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2011, Vitória - ES. VI Congresso Brasileiro de História da Educação. Vitória: SBHE/UFES, 2011. p. 01-11.

ALMEIDA, Ana Maria Chiarotti de; BOLOGNESI, Roselaine. **Silêncio e Ideologia no Jornal *Paraná-Norte*.** Anais do 5º Encontro do Celsul, Curitiba-PR, 2003, p. 193 - 197.

ARAÚJO, José Carlos Souza. A imprensa, co-participe da educação do homem. **Cadernos de História da Educação.** v. 1, n. 1, jan./dez. 2002, p. 59-62. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/viewFile/307/294>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

ARIAS NETO, J. M. **O eldorado:** representações da política em Londrina, 1930/1975. Londrina: UEL, 1998. 308p.

BARION, Isabel Francisco de Oliveira. **Educação Em Cambé:** história e memória da escola bratislava (1934-1949). 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Prof. Dr. César de Alencar Arnaut de Toledo. Maringá, 2014.

BASTOS, Maria Helena Camara. As Revistas Pedagógicas e a Atualização do Professor: A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992). In: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. **Educação em Revista:** a imprensa periódica e a História da Educação. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 47-75.

BENATTI, Antonio Paulo. **O centro e as margens:** Boemia e prostituição na “capital mundial do café” (Londrina: 1930-1970). 1996, 241f. Dissertação (Mestre em História) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR, 1996.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Grupos escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In: STEPHANOU, Maria; BASTA, Maria Helena Camara (orgs.). **História e memórias da educação no Brasil**, v. III: século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

BONI, Paulo César. **Fincando estacas!** História de Londrina (década de 30) em textos e imagens. Londrina: Ed do Autor, 2004.

BONI, Paulo César. **Certidões de nascimento da história:** o surgimento de município no eixo Londrina – Maringá. Londrina: Planográfica, 2009. P.272

BONI, Paulo César. **O papel do Paraná Norte na construção da Santa Casa e o esporte nas ondas do rádio:** duas experiências históricas da imprensa londrinense. Londrina: Planográfica, 2010. p. 202.

BONTEMPI, Bruno. **Mudanças na educação, mudanças na imprensa:** a conversão do discurso educacional em opinião pública (O Estado de S.Paulo, 1945-1955) In: Anais do III Congresso Brasileiro de História da Educação: a educação escolar em perspectiva histórica. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná/Sociedade Brasileira de História da Educação, 2004. v.1.

CAMPOS, Raquel Discini de. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação.** Campinas-SP, v. 12, n. 1 (28), p. 45-70, jan./abr. 2012. Disponível em: < <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/320> >. Acesso dia 27 de janeiro de 2017.

CAPELO, Maria Regina Clivati. **Educação, escola e diversidade cultural no meio rural de Londrina:** quando o presente reconta o passado. 287f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Zeila de Brito Fabri Demartini. 2000.

CAPELO, Maria Regina Clivati. **Educação, escola e diversidade no meio rural.** Londrina: Eduel, 2013. P.270

CARVALHO, Carlos Henrique de. Os discursos educacionais presentes na Imprensa uberlandense (1920-1950). **Cadernos de História da Educação** - v. 1. - no. 1 - jan./dez. 2002. p. 19 – 24. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/viewFile/300/301>>. Acesso no dia 28 de janeiro de 2017.

CARVALHO, Carlos Henrique de. **República e Imprensa:** as influências do Positivismo na concepção de Educação do professor Honório Guimarães (Uberabinha – MG 1905-1922). Uberlândia: Edufu, 2007.

CARVALHO, M. M. C. PINTASSILGO, J. (org). **Modelos culturais, saberes pedagógicos, instituições educacionais.** São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2011.

CARVALHO, Rosiméri Maria de. **Um Imposto para a Instrução Pública:** o alvitre de *A Tribuna* (1915) e a “municipalização” do ensino em Santos. 2006. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, SP, 2006

CASTRO, Rosimere Aparecida Angelini. **O cotidiano e a cidade:** práticas, papéis e representações femininas em Londrina (1930-1960). 1994, 330 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR, 1994.

CATANI, D. B. **Educadores à meia-luz**: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918). Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002.

CAVALCANTE, Aline do Nascimento. **Imprensa e Educação**: O ensino primário rural nas páginas de jornais do município de Dourados – MT (1948-1974). 2016. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MT, 2016

CESAR, Zenite Terezinha Ribas. **Estudo da Evolução do Ensino Municipal de Londrina 1930 – 1970**. 188f. Tese – Universidade Federal do Paraná. Londrina. 1976.

CESÁRIO, Ana Cleide Chiarotti. **Poder e Partidos Políticos em uma Cidade Média Brasileira**. Um estudo de poder local. Londrina 1934 – 1979. 1986, Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade de São Paulo. São Paulo-SP, 1986.

CHING, Handel Carrera. **Projeto de Educação e Civilidade**: Controle social e disciplinarização dos costumes em Uberabinha, MG (1888-1926). 2010. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, 2010.

COELHO, Joseilma Lima; SILVA, Ana Paula. **Educação na imprensa**: elementos para a escrita da história da escola primária do maranhão no século XIX. Disponível em <<<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/08-%20IMPRESSOS-%20INTELECTUAIS%20E%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/EDUCACAO%20NA%20IMPrensa-%20ELEMENTOS.pdf>>> Acesso dia 14 de janeiro de 2017

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do Historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n.35, p.253 – 270, dez. 2007

DIAS, Ana Olga da Silva. **A Organização da Educação no Território Federal do Amapá**: Do “ideal” ao real, do liberal ao conservador (1943-1958). 2014. 226f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, 2014

FARIA, Thais Bento. **Em Traços De Modernidade**: A História E A Memória Do Grupo Escolar “Hugo Simas” (Londrina-PR, 1937- 1972). 188f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá. 2010.

FERREIRA, Valdelice Borghi. **O Movimento Operário e a Educação na Imprensa Sorocabana na Primeira República**. 2009. 211f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP, 2009

FRESCA, Tânia M. **A área central de Londrina: uma análise geográfica.** Geografia – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, v. 16, n. 2, jul./dez. 2007

GUEDES, Silvana Muniz. **O calçadão de Londrina no ensino de História: pluralidades e apropriações de professores.** 2017. f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, 2017.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. Imprensa, civilização e educação: Uberabinha (MG) no início do século XX. In: ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio. **Novos Temas em História da Educação Brasileira.** Campinas, São Paulo: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU. 2002

GOODWIN JUNIOR. James Willian. **Cidades de Papel: Imprensa, Progresso e Tradição.** Diamantina e Juiz de Fora, MG (1884-1914). 2007. 352f. Tese (Doutor em História Social) – Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2007

JANUZZI, D. C. R.. **O desenvolvimento de Londrina e as transformações nos espaços públicos da região central.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 26, p.87-94, set.2005.

JOFFILY, José. **Londres-Londrina.** 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

JUSTINO, Rogério. **Imprensa, publicidade e educação: um estudo sobre a civilização dos costumes no interior do Brasil (Uberabinha, MG, 1919-1929).** 2016. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2016.

KOMARCHESQUI, Bruna Mayara. **Retratos de uma cidade: a fotografia no jornal *Paraná-Norte* (1943-1953) e na revista *A Pioneira* (1948-1954).** 2013. 131 folhas. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos. **Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Impressa, integrante do 10º Encontro Nacional de História da Mídia, UFRGS, Porto Alegre. 2015.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-impressa/o-jornal-impresso-como-fonte-de-pesquisa-delineamentos-metodologicos/view>>. Acesso no dia 27 de out. de 2016.

LAZAROTTO, Aline Fátima. **A Infância na Imprensa Escrita em Chapecó – 1939-1979.** 2010, 177f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2010.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. Funda-se um Jornal, Instala-se um Município: A Cidade de Londrina através do Jornal *Paraná-Norte* 1934-1936. In: **IX SEPECH - Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas**, 2012, Londrina-

PR. Anais do IX Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas - IX SEPECH. Londrina-PR, 2012. p. 208-223.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. De Periódico a Patrimônio Documental de Londrina: O Jornal Paraná Norte 1934-1953. **Boletim Museu Histórico de Londrina**, Londrina, v. 6, p. 17-22, 2014.

LEME, Edson Holtz. **Noites ilícitas: histórias e memórias da prostituição**. EDUEL 2. Ed. Londrina, 2009.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINKSY, Carla Bassanesi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. Introdução: Pelos caminhos da imprensa no Brasil. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MATOS, Márcia Helena Rodrigues de. **Educação e Imprensa em Palcos Republicanos: análise de jornais de Patos de Minas/MG (1889-1930)**. 2009. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, 2009.

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

NERY, A. C. B. **A sociedade de educação de São Paulo: embates no campo educacional (1922-1931)**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

NÓVOA, A. A Imprensa de Educação e Ensino. In: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. **Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 11-31.

OGUIDO, Homero. **De imigrantes a pioneiros a saga dos japoneses no Paraná**. Curitiba, 1988.

OLIVEIRA, Denise R. **A inserção do Patrimônio Heimtal na cidade de Londrina-PR pela mobilidade de suas fronteiras rurais-urbanas**. 2006. 84f. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, 2006

PEREIRA, Adriana Viana. **A circulação de textos literários no jornal O Progresso: décadas de 1950 a 1980**. 2014. 94f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MT, 2014.

PINTO, Adriana Aparecida. **Nas páginas da imprensa: a instrução/educação nos jornais em Mato Grosso (1880-1910)**. 2013. 348f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",

Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara-SP, Araraquara, SP, 2013.

PISANI, Augusta Justi; CORRÊA, Paulo Roberto. **Rodoviária de Londrina: tempo, transformação e outros usos**. III Fórum de Pesquisa FAU. Mackenzie. 2007.

SANT'ANA, Andréa Marcia. Imprensa, **Educação e Sociedade no Interior Paulista: Ribeirão Preto (1948-1959)**. 2010, 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Araraquara, SP, 2010.

SILVA, André Xavier. **Entre pás e picaretas: o quebra canela do futebol menor nas páginas do Paraná Norte e do Folha de Londrina (1934-1953)**. 2016. Monografia. (Especialização em Comunicação Popular e Comunitária), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2016.

SILVA, Christiane Grace Guimarães da. **A Laicização do Ensino**. Um debate na imprensa de Taubaté-SP acerca do novo modelo republicano de educação 1981-1905. 2008, 99f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, 2008

SOUZA, Eliezer Felix de. **Intelectuais, Modernidade e Discurso Educativo no Jornal “Diário dos Campos” (1907-1928)**. 2010, Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, PR, 2010.

SOUZA, Eliezer Felix de. **A imprensa como fontes para pesquisa em história e educação**. Disponível em: << http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/LGXlxF7.pdf >> Acesso dia 21 de janeiro de 2017.

SOUZA, Sandro de. **O Projeto das Águas-Caldas Novas uma cidade Balneário- Educação, Saúde, Trabalho e Lazer no projeto transformador – 1910 a 1950**. 2013. 209f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. 2013.

STECA, L.C.; FLORES, M. D. **História do Paraná: do século XVI à década de 1950**. Londrina, PR: UEL, 2002.

TRIGUEIROS FILHO, Marinósio; TRIGUEIROS NETO, Marinósio. **História de Londrina: do baú do jornalista**. Londrina: UEL, 1991.